

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
UNESPAR

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Coordenação de Avaliação Institucional

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - ESPM

2025

PARANAVAÍ, 2026

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

UNESPAR

SALETE MACHADO SIRINO

REITORA

CARLOS ALEXANDRE MOLENA FERNANDES

VICE-REITOR

HELENA DE OLIVEIRA LEITE

PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO

ANTENÓGINES LEONEL PEDROSO

DIRETOR DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

MEMBROS DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO GERAL DA UNESPAR

Presidente da CPA Geral	Shalimar Calegari Zanata
Vice-Presidente da CPA Geral	Liceia Alves Pires
Secretário da CPA Geral	Carlos Ropelatto Fernandes
Repres. CPA Local – Apucarana	Antonio Pereira
Repres. CPA Local - Campo Mourão	Marcia de Fátima Moraes
Repres. CPA Local - Curitiba I	Aluísio de Almeida Andriolli
Repres. CPA Local - Curitiba II	Alexy Gaione Viegas de Araújo
Repres. CPA Local – Paranaguá	Liceia Alves Pires
Repres. CPA Local – Paranavaí	Shalimar Calegari Zanatta
Repres. CPA Local - União da Vitória	Marco Antonio Pereira
Coord. Divisão de Avaliação Institucional	Cristiane Aparecida da Silva
Repres. dos Docentes	Lisandro Rogério Modesto
Repres. dos Agentes Universitários	Karolline Maria dos S. P. Chiquim
Repres. dos Discentes da Graduação	Anny Beatriz Ranucci da Silva
Repres. da Sociedade Civil Organizada	Karoline Miranda do Rosario

Organização:

Cap. Adriano Cristiano Lazarotto

Secretário da subcomissão Escola
Superior de Policiais Militares

Editoração:

Luiza Oliveira Magalhães

Revisão:

Cristiane Aparecida da Silva

Coordenação da Avaliação Institucional

Presidente da CPAs Setoriais

Shalimar Calegari Zanata

Presidente da CPA Geral

Liceia Alves Pires

Vice-Presidente da CPA Geral

Carlos Ropelato Fernandes

Secretário da CPA Geral

Sumário

1. INTRODUÇÃO	13
Informações Institucionais	13
Visão, Missão, Valores,	15
1.1 Plano de Metas	15
1.2 Objetivos e Estratégias	16
2. METODOLOGIA	16
2.1 Planejamento da Autoavaliação	17
3. DESENVOLVIMENTO	17
3.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	18
3.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	18
3.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	19
3.4 Eixo 4: Políticas de Gestão	19
3.5 Eixo 5: Infraestrutura Física	20
4. ANÁLISE DOS DADOS	20
4.1 Participação no Processo avaliativo	23
5. ANÁLISE DO PROCESSO AVALIATIVO	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	988
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	100

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- PARTICIPAÇÃO GERAL DE CADETES E INSTRUTORES	21
GRÁFICO 2 - PARTICIPAÇÃO DOS INSTRUTORES	22
GRÁFICO 3 - PARTICIPAÇÃO DOS CADETES	22
GRÁFICO 4 – EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM SOCIEDADE INDICADOR: ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL POR MÍDIAS SOCIAIS	25
GRÁFICO 5 - EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE INDICADOR: ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL POR MÍDIAS SOCIAIS	26
GRÁFICO 6 - EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE INDICADOR: AVALIAÇÃO DO PORTAL ELETRÔNICO / SITE DA ESPM	27
GRÁFICO 7 - EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE INDICADOR: AVALIAÇÃO DO PORTAL ELETRÔNICO / SITE DO CURSO	28
GRÁFICO 8 - EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO INDICADOR: CONDIÇÕES DE INGRESSO AOS CURSOS DA ESPM	29
GRÁFICO 9 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: CONDIÇÕES DE LOCOMOÇÃO E LOCALIZAÇÃO DAS ÁREAS E DEPENDÊNCIAS	30
GRÁFICO 10 - EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL E DESENVOLVIMENTO DOCENTE INDICADOR: AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO E DE ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO DOCENTE	31
GRÁFICO 11 - EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL E DESENVOLVIMENTO DOCENTE INDICADOR: AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO E DE ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO DOCENTE	32
GRÁFICO 12 - EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL E DESENVOLVIMENTO DOCENTE INDICADOR: DISTRIBUIÇÃO E ADEQUAÇÃO DAS ATIVIDADES DOCENTES (ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO)	33
GRÁFICO 13 - EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL E DESENVOLVIMENTO DOCENTE INDICADOR: AVALIAÇÃO DA TITULAÇÃO DO CORPO DE INSTRUTORES	34
GRÁFICO 14 - EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL E DESENVOLVIMENTO DOCENTE INDICADOR: POLÍTICAS PÚBLICAS DE CUIDADO COM A SAÚDE E BEM-ESTAR DO SERVIDOR	35
GRÁFICO 15 - EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO DIMENSÃO 9: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO INDICADOR: AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES E SERVIÇOS DA SECRETARIA ACADÊMICA	36
GRÁFICO 16 - EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INDICADOR: PERTINÊNCIA DAS QUESTÕES DO INSTRUMENTO AO PERFIL DO AVALIADOR	37
GRÁFICO 17 - EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO DIMENSÃO 9: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO INDICADOR: ACESSO E EFICIÊNCIA DO SISTEMA DE CONTROLE ACADÊMICO	38
GRÁFICO 18 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: REGRAS PARA USO E ACESSO DA ESTRUTURA FÍSICA (EQUIPAMENTOS, MATERIAIS E INSTALAÇÕES)	39

GRÁFICO 19 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DA SINALIZAÇÃO E VISUALIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CAMPUS	40
GRÁFICO 20 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DAS SALAS DE AULA	41
GRÁFICO 21 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DA SALA DOS INSTRUTORES	42
GRÁFICO 22 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DOS ESPAÇOS DESTINADOS A ATENDIMENTO E ORIENTAÇÕES DE CADETES	43
GRÁFICO 23 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DOS ESPAÇOS DESTINADOS AOS INSTRUTORES PARA PREPARAÇÃO DE ATIVIDADES	44
GRÁFICO 24 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DESTINADOS ÀS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS	45
GRÁFICO 25 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SINAL WIFI.....	46
GRÁFICO 26 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA INTERNET CABEADA (LABORATÓRIOS, ADMINISTRAÇÃO, BIBLIOTECA E DEMAIS SETORES).....	47
GRÁFICO 27 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DOS AUDITÓRIOS E SALAS DE CONFERÊNCIAS	48
GRÁFICO 28 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DESTINADOS ÀS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS	49
GRÁFICO 29 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS DA BIBLIOTECA	50
GRÁFICO 30 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DO HORÁRIO DE ATENDIMENTO E DO QUADRO FUNCIONAL DA BIBLIOTECA.....	51
GRÁFICO 31 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: SISTEMA INFORMATIZADO DA BIBLIOTECA (RECURSOS DE PESQUISA, RESERVA ONLINE E ACESSO VIA INTERNET)	52
GRÁFICO 32 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO (RESTAURANTE).....	53
GRÁFICO 33 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DE ESTACIONAMENTOS	54
GRÁFICO 34 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA E VIGILÂNCIA.....	55
GRÁFICO 35 - EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INDICADOR: MEIO DE ACESSO AO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO	56
GRÁFICO 36 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DAS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS.....	57
GRÁFICO 37 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DOS ESPAÇOS E ESTRUTURAS PARA RECREAÇÃO, EVENTOS CULTURAIS, PRÁTICA DE ESPORTES E PRAÇAS DE CONVIVÊNCIA	58

GRÁFICO 38 - EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INDICADOR: AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA PARA REALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (ESPAÇO FÍSICO, MOBILIÁRIO, EQUIPAMENTOS E SOFTWARES).....	59
GRÁFICO 39 - EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO INDICADOR: INCENTIVO À ARTICULAÇÃO DA PESQUISA COM AS DEMAIS ATIVIDADES ACADÊMICAS	60
GRÁFICO 40 - EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO INDICADOR: INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS	61
GRÁFICO 41 - EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO INDICADOR: ARTICULAÇÃO DA EXTENSÃO COM AS DEMAIS ATIVIDADES ACADÊMICAS PELA UNESPAR.....	62
GRÁFICO 42 - EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO INDICADOR: ESTÍMULO À PARTICIPAÇÃO EM AÇÕES EXTENSIONISTAS PELA UNESPAR.....	63
GRÁFICO 43 - EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO INDICADOR: DIVULGAÇÃO DOS TRABALHOS E RESULTADOS EXTENSIONISTAS PELA ACADEMIA	64
GRÁFICO 44 - EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE INDICADOR: AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO DA UNESPAR PELAS MÍDIAS SOCIAIS (FACEBOOK, INSTAGRAM, YOUTUBE).....	65
GRÁFICO 45 - EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE INDICADOR: AVALIAÇÃO DO SITE DA UNESPAR	66
GRÁFICO 46 - EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE INDICADOR: AVALIAÇÃO DO SITE DO CURSO	67
GRÁFICO 47 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE LOCOMOÇÃO E LOCALIZAÇÃO DAS ÁREAS E DEPENDÊNCIAS DA UNIVERSIDADE/ESPM	68
GRÁFICO 48 - EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO DIMENSÃO 9: POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES INDICADOR: AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS PELA SECRETARIA ACADÊMICA	69
GRÁFICO 49 - EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO DIMENSÃO 9: POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES INDICADOR: AVALIAÇÃO DO ACESSO E EFICIÊNCIA DO SISTEMA DE CONTROLE ACADÊMICO DA UNESPAR/ESPM.....	70
GRÁFICO 50 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DA SINALIZAÇÃO E VISUALIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CAMPUS.....	72
GRÁFICO 51 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DAS SALAS DE AULA	73
GRÁFICO 52 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DOS ESPAÇOS DESTINADOS A ATENDIMENTO E ORIENTAÇÕES DE CADETES	74
GRÁFICO 53 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DESTINADOS ÀS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS	75
GRÁFICO 54 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SINAL WIFI.....	76
GRÁFICO 55 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA INTERNET CABEADA (LABORATÓRIOS, ADMINISTRAÇÃO, BIBLIOTECA E DEMAIS SETORES).....	77

GRÁFICO 56 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DOS AUDITÓRIOS E SALAS DE CONFERÊNCIAS	78
GRÁFICO 57 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DESTINADOS ÀS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS	79
GRÁFICO 58 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS DA BIBLIOTECA	80
GRÁFICO 59 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DO HORÁRIO DE ATENDIMENTO E DO QUADRO FUNCIONAL DA BIBLIOTECA.....	81
GRÁFICO 60 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DO SISTEMA INFORMATIZADO DA BIBLIOTECA, RECURSOS DE PESQUISA, RESERVA ON-LINE E ACESSO VIA INTERNET	82
GRÁFICO 61 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DA BIBLIOTECA QUANTO AO SEU ACERVO (VARIEDADE, QUANTIDADE, ORGANIZAÇÃO E DISPOSIÇÃO DOS TÍTULOS)	83
GRÁFICO 62 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DAS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS.....	84
GRÁFICO 63 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DOS ESPAÇOS E ESTRUTURAS PARA RECREAÇÃO, EVENTOS CULTURAIS, PRÁTICA DE ESPORTES E PRAÇAS DE CONVIVÊNCIA	85
GRÁFICO 64 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO (RESTAURANTE)	86
GRÁFICO 65 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DE ESTACIONAMENTOS	87
GRÁFICO 66 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA E VIGILÂNCIA.....	88
GRÁFICO 67 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: MEIO DE ACESSO UTILIZADO PARA RESPONDER AO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO	89
GRÁFICO 68 - EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA INDICADOR: AVALIAÇÃO DA PERTINÊNCIA DAS QUESTÕES COM O PERFIL DE AVALIADOR (ALUNO, PROFESSOR, COORDENADOR, ETC.).....	90

LISTA DE SIGLAS

AEE - Atendimento educacional especializado

CEA - Comissão Especial de Avaliação

CEE/PR - Conselho Estadual de Educação do Paraná

CEDH - Centro de Educação em Direitos Humanos

CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

COU – Conselho Universitário

CPA – Comissão Própria de Avaliação

CPPG – Centro de Pesquisa e Pós Graduação

ENADE - Avaliação Nacional de Desempenho dos Estudantes

ESBM - Escola Superior de Bombeiro Militar

ESPM - Escola Superior de Polícia Militar

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

IES - Instituição de Ensino Superior

LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados

MEC – Ministério da Educação

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PMPR – Polícia Militar do Paraná

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

PROPLAN – Pró-Reitoria de Planejamento

QTS- Quadro de Trabalho Semanal

SETI - Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

STE – Seção Técnica de Ensino

UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná

1. INTRODUÇÃO

Este relatório parcial de Autoavaliação Institucional foi adaptado à realidade específica do curso de bacharelado da Academia Policial Militar do Guatupê (APMG). Estruturado a partir das discussões alinhadas entre a CPA Geral e a CPA da APMG, o documento apresenta a metodologia e o processo de coleta de dados desenhados, nesta primeira versão, para atender às peculiaridades da formação policial e dos processos educativos geridos por esta instituição de ensino.

Além disso, a análise dos dados e informações, o processo de diagnósticos e de sugestão de ações realizou-se forma conjunta entre a CPA Geral e a CPA Local, com o intuito não só de aproximar tais órgãos, mas principalmente com a finalidade de indicar e estabelecer aspectos próprios dos processos de educação policial militar.

Informações Institucionais

A Academia Policial Militar do Guatupê (APMG), segundo o art. 17A da Lei Estadual nº 16.575/2010 é a responsável pelos cursos de atualização profissional, capacitação, formação, habilitação, especialização, aperfeiçoamento e superior de polícia, dos Oficiais e Praças da PMPR e de outras Corporações Policiais Militares e Bombeiros Militares da Federação.

Para o desempenho de suas funções, a APMG conta com a seguinte estrutura:

- Escola de Formação de Oficiais (EsFO);
- Escolas de Formação, Aperfeiçoamento e Especialização de Praças (EsFAEP);
- Centro de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG);
- Coordenação de Cursos de Especialização para Oficiais – CCEO
- Divisão de Ensino (DE);
- Divisão Administrativa (DA).

O objetivo maior da Academia Policial Militar do Guatupê é o ensino dos valores fundamentais de proteção da vida, da incolumidade física, do patrimônio público e privado, das relações sociais, do meio ambiente e das instituições públicas.

Para o ensino e instrução do seu corpo de alunos, a Academia Policial Militar do Guatupê conta com excelentes e modernos estandes de tiro, pista de tiro policial, pista de aplicação militar, amplas e confortáveis salas de aula, salas de ginástica, sala de musculação, sala de lutas, ginásio de esportes, piscina e refeitório com capacidade para atender, simultaneamente, mais de seiscentas pessoas, entre outras instalações fundamentais, que fazem parte do seu conjunto arquitetônico. Os seus cursos

obedecem ao calendário de ensino oficial da Polícia Militar.

A EsFO foi instituída através da Lei nº 1.844, de 19 de março de 1919, cuja nomenclatura era Escola da Força Militar (EFM), que visava a formação dos oficiais da Corporação. A atual EsFO começou a funcionar nas dependências da APMG em 1969, mesmo antes da inauguração oficial da Academia. Desde o ano de 1982, o Conselho Federal de Educação (CFE), órgão que corresponde ao atual Ministério da Educação (MEC) reconhece como nível superior o Curso de Formação de Oficiais ministrados nesta Casa de Ensino, com retroatividade ao ano de 1968, conforme Parecer nº 400/82 do CFE.

Para coroar o êxito da APMG, em 12 de junho de 2013, através da Lei nº 17.590, o governo do estado certificou a Academia Policial Militar do Guatupê como órgão de ensino vinculado à UNESPAR. Com este credenciamento a Academia pode ministrar cursos de graduação na categoria Tecnólogo e Bacharelado, bem como cursos de pós-graduação *latu e stricto sensu*. Assim a Escola Superior de Polícia Militar - ESPM da Academia Policial Militar do Guatupê é vinculada academicamente à Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, constituindo-se em uma unidade especial, respeitadas as peculiaridades do ensino militar voltado às atividades de polícia ostensiva e a preservação da ordem pública, preservados seus princípios institucionais. Atualmente o dois curso vinculados à ESPM são o Curso de Formação de Oficiais (CFO) e o Curso de Metodologia do Ensino Superior (CMES) na categoria Oficiais. Ainda, através do credenciamento como Instituição de Ensino Superior, constituindo uma Unidade Especial da UNESPAR, a APMG desenvolverá trabalhos de pesquisa e extensão, para melhor atender à comunidade paranaense.

No Guatupê a instrução é uma constante. Prova disso é que desde a inauguração da APMG, em 1971, todos os anos e de maneira ininterrupta foram formados oficiais altamente qualificados para servir o povo do Paraná. Aliás, não apenas militares paranaenses, mas também policiais e bombeiros de outras Unidades da Federação e até mesmo de outros países, tais como Argentina, Portugal, Colômbia, Paraguai, Chile e outros. Portanto, ao longo destes últimos cinquenta e três anos, e através de uma excepcional capacidade de docência voltada ao ensino e à pesquisa, a APMG tem sido responsável pela formação, habilitação, especialização, capacitação e atualização profissional, além dos estágios de policiais, visando sempre a proteção da vida e do patrimônio da sociedade paranaense.

Visão, Missão, Valores,

Missão: Fortalecer ações de educação policial militar com vistas à promoção da segurança pública, a preservação da ordem pública e a defesa social no Estado do Paraná, promovendo os direitos humanos e agindo na proteção da sociedade, com ética profissional, espírito militar, profissionalismo e honestidade.

Visão: Ser uma Academia Policial Militar estadual de excelência na realização de ações de educação policial militar com foco na segurança pública e na proteção da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Paraná.

Valores:

1) **DISCIPLINA:** Nossa primeira responsabilidade é manter elevado o espírito militar da Academia valorizando aspectos de nossa história e tradições, com vistas a construção de um futuro melhor para a sociedade paranaense.

2) **TRABALHO:** Nossa segunda responsabilidade é realizar processos educacionais de policiais militares pautados em reflexões e práticas que fortaleçam um trabalho de atendimento à sociedade com ética e compromisso profissional na defesa e garantia dos direitos e da proteção de todas as pessoas.

3) **INSTRUÇÃO:** Nossa terceira responsabilidade é proporcionar atividades educativas embasadas no tripé do ensino, da pesquisa e da extensão, buscando a constante atualização dos processos de ensino e de aprendizagem pautadas em ações de valorização, produção e difusão do conhecimento científico no campo das Ciências Policiais e da Segurança Pública.

1.1 Plano de Metas

O Plano de Metas contemplado no PDI 2023-2027 foi norteado pelos resultados obtidos no diagnóstico realizado por meio da análise SWOT, que segundo Mintzberg et al. (2001), permite compreender os fatores internos e externos que impactam a organização.

Os resultados do diagnóstico identificaram os pontos fortes e os pontos fracos, bem como as oportunidades e ameaças. Estes pontos passam a ser cruciais para o desenvolvimento e desafios na formulação de estratégias.

A compreensão da análise de ambientes é crucial para formular estratégias realistas e eficazes, que reúnem as forças e oportunidades ao mesmo tempo em que amenizam as fraquezas e ameaças.

1.2 Objetivos e Estratégias

Na formulação de objetivos organizacionais, a organização escolhe os objetivos que pretende alcançar no longo prazo e define a ordem de importância e prioridade em uma hierarquia de objetivos, identifica as alternativas estratégicas relevantes, ou seja, em qual direção estratégica ela deve se dirigir.

Tratando-se da Unespar, os objetivos são as representações concretas de onde a universidade quer chegar ou o que pretende alcançar em um longo período. A meta, operacional e específica, define o prazo para alcançarmos nossos objetivos.

As Ações são atividades que serão realizadas de uma forma organizada, seguindo uma metodologia e contendo especificações guiadas por uma meta com base nas estratégias formalizadas.

Objetivo:

- Promover a cultura da avaliação continuada no âmbito institucional.

Meta:

- Consolidar o Sistema de Avaliação da UNESPAR na ESPM

Ações Iniciais com a Comunidade Acadêmica:

- Diálogos com os membros da CPA (comissões e subcomissões)
- Sensibilização da comunidade acadêmica para os ciclos avaliativos de 2025 a 2027;

- Estabelecimento de cronograma de avaliação para a Universidade;

Ações Iniciais Alunos Egressos:

- Sensibilização dos alunos egressos;
- Estabelecimento de cronograma de avaliação para alunos egressos;

Ações Efetivas:

- Revisão dos questionários para os novos ciclos;
- Efetivação do cronograma de autoavaliação, realização de coleta de dados;

2. METODOLOGIA

Planejando a avaliação dos discentes e docentes do ano de 2025, foi elaborada a Matriz Avaliativa com base no SINAES e no anexo II da Resolução Nº 123/2017 da

SETI que contempla os indicadores estaduais usados no credenciamento da universidade. A partir da Matriz, foi elaborado o questionário que, ao ser apresentado para as CPAs Setoriais recebeu alguns ajustes.

Para início das atividades, a Divisão de Ensino da APMG forneceu listagens dos avaliadores para Divisão de Avaliação Institucional e estes foram e serão protegidos conforme LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados). Após o recebimento, foram cadastrados no programa de avaliação, os cadetes e instrutores, bem como os eixos, as dimensões, os indicadores e as questões.

2.1 Planejamento da Autoavaliação

De acordo com o Art. 67 da Deliberação 06 de 2020 do Conselho Estadual de Educação do Paraná, a autoavaliação é de responsabilidade de cada instituição, por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a participação da comunidade acadêmica e da comunidade externa.

O Programa de Avaliação Institucional da Comissão Própria de Avaliação – CPA da ESPM foi realizado no período de 23 (vinte e três) de fevereiro a 06 (seis) de março. No ano de 2025, todos os cadetes e instrutores receberam o link para avaliação por e-mail.

Durante o ciclo avaliativo dois momentos foram considerados de maior importância:

- I. da divulgação e participação;
- II. das análises e interpretação dos resultados a partir dos dados apurados e demonstrados em tabelas, gráficos e dashboards desenvolvidos pela Divisão de Avaliação Institucional.

3. DESENVOLVIMENTO

O Art. 64 da Deliberação do Conselho Estadual de Educação do Paraná, nº. 06 de 2020, afirma que a avaliação é o conjunto de ações que visa constatar e analisar a correlação entre objetivos, metodologias e resultados da instituição, no sentido de mensurar a qualidade, subsidiar o desenvolvimento institucional e constituir referencial básico aos processos de regulação e supervisão da Educação Superior.

A Lei do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) estabelece um modelo de avaliação da qualidade das instituições de ensino superior no Brasil, com o objetivo de promover a melhoria contínua da educação no País.

Para tanto, a lei prevê dez dimensões avaliativas, que são reorganizadas em cinco eixos avaliativos, de maneira a contemplar a instituição de ensino superior como um todo.

A divisão das dimensões nos eixos permite uma análise mais aprofundada e integrada, considerando aspectos acadêmicos, administrativos, de gestão e infraestrutura das instituições.

3.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Está relacionado à capacidade da instituição de planejar, acompanhar e avaliar suas atividades, garantindo o alinhamento de suas ações com os objetivos pedagógicos e administrativos. Neste eixo, encontra-se a:

Dimensão 8, Planejamento e Avaliação - Esta dimensão avalia como a instituição estabelece e executa seus processos de planejamento estratégico e de avaliação institucional. A instituição deve possuir mecanismos para acompanhar seu desenvolvimento, identificar pontos de melhoria e garantir a qualidade contínua de seus processos.

3.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Este eixo analisa as ações de longo prazo que garantem a sustentabilidade e o aprimoramento da instituição. Envolve a avaliação da missão institucional, a implementação do seu plano de desenvolvimento e o impacto das suas ações na sociedade. No referido eixo, encontra-se:

Dimensão 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, avalia se a missão da instituição está claramente definida e alinhada com as práticas e valores educacionais. Além disso, analisa a eficácia do plano de desenvolvimento institucional, verificando a capacidade da instituição de executar suas propostas estratégicas.

Dimensão 3 - Responsabilidade Social da Instituição, em que avalia o compromisso da instituição com a sociedade, levando em consideração as ações de inclusão, solidariedade, e os projetos que promovem o bem-estar social. A responsabilidade social da instituição é vista como um reflexo do seu papel na formação de cidadãos críticos e na contribuição para a comunidade.

3.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Políticas Acadêmicas é focado no desenvolvimento das atividades acadêmicas, como ensino, pesquisa e extensão, e sua interação com a sociedade. Contempla dimensões que abordam a oferta e a qualidade do ensino, a pesquisa científica, a extensão universitária e a relação da instituição com a comunidade externa. A Dimensão 2; Dimensão 4 e Dimensão 9 faz parte deste eixo.

Dimensão 2 - Voltado às políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, avalia as políticas da instituição para a integração entre ensino, pesquisa e extensão. A interação entre essas três áreas é fundamental para o desenvolvimento acadêmico e a formação integral dos alunos. A dimensão verifica a existência e a qualidade de programas e projetos nessas áreas.

Dimensão 4 - Comunicação com a Sociedade, tem o papel de examinar como a instituição se comunica com a sociedade e o impacto de suas ações externas. Isso inclui a divulgação de suas atividades, o relacionamento com a comunidade local e o papel da instituição no desenvolvimento social e cultural.

Dimensão 9 - Política de Atendimento aos Discentes, avalia as políticas institucionais voltadas para o atendimento e o apoio aos alunos, como orientações acadêmicas, assistência estudantil, infraestrutura de apoio e programas de inclusão. O objetivo é garantir que a instituição proporcione ambiente favorável ao aprendizado e ao bem-estar dos estudantes.

3.4 Eixo 4: Políticas de Gestão

O Eixo 4, Políticas de Gestão, foca na organização e na administração da instituição, analisando suas políticas de gestão de pessoal, recursos financeiros e a estrutura organizacional que suporta o funcionamento acadêmico e administrativo. Faz parte deste eixo a Dimensão 5, Dimensão 6 e Dimensão 10.

Dimensão 5 - Políticas de Pessoal, avalia as políticas de recrutamento, formação, desenvolvimento e permanência de docentes e técnicos administrativos. A qualidade do corpo docente e dos profissionais que compõem a instituição é um fator essencial para a qualidade do ensino oferecido.

Dimensão 6 - Organização e Gestão da Instituição, analisa a estrutura organizacional da instituição, verificando a clareza das funções e responsabilidades, a governança, a liderança e a eficácia dos processos administrativos e acadêmicos.

A gestão deve ser eficiente e voltada para a melhoria contínua dos serviços educacionais.

Dimensão 10 - Sustentabilidade Financeira, avalia a saúde financeira da instituição, incluindo a forma como ela administra seus recursos, busca fontes de financiamento e garante a viabilidade econômica a longo prazo. A sustentabilidade financeira é crucial para garantir a continuidade das atividades acadêmicas, com a manutenção e investimentos nas infraestruturas necessárias.

3.5 Eixo 5: Infraestrutura Física

O Eixo 5 trata das condições físicas da instituição, essenciais para o processo de ensino-aprendizagem e para o conforto e segurança de alunos, técnicos administrativos e professores. Faz parte deste eixo a dimensão 7.

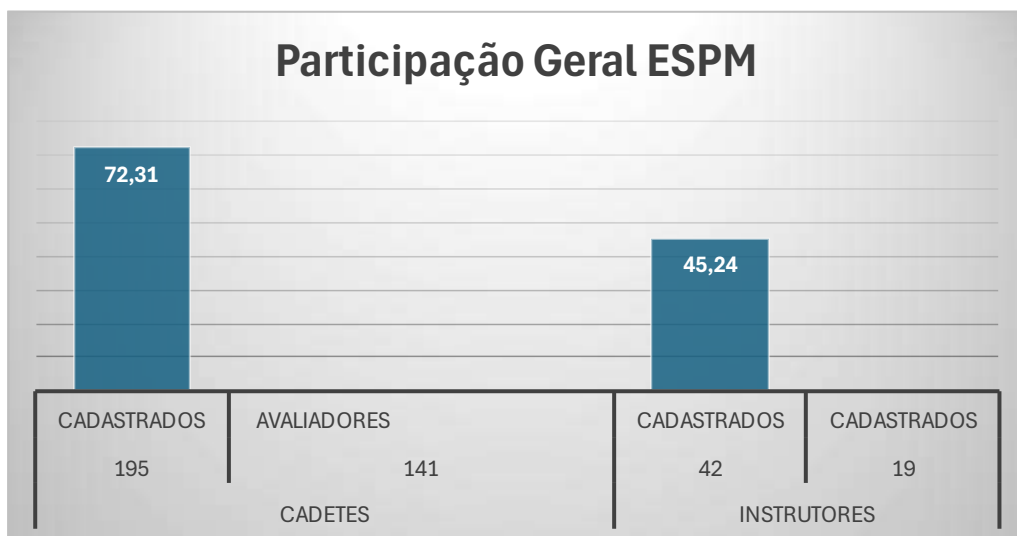
Dimensão 7 - Infraestrutura Física, esta avalia as instalações da instituição, incluindo salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços para atividades extracurriculares, acessibilidade e outros recursos físicos necessários. A infraestrutura deve ser adequada ao número de alunos, às necessidades pedagógicas e à diversidade dos cursos oferecidos.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Diagnóstico organizacional é o levantamento de dados a respeito de uma organização para definir e interpretar quais são os problemas e fragilidades da organização para que possam ser remediados e resolvidos. (Chiavenato, 2003, p.424).

O gráfico 1 apresenta a participação geral dos cadetes e instrutores da ESPM.

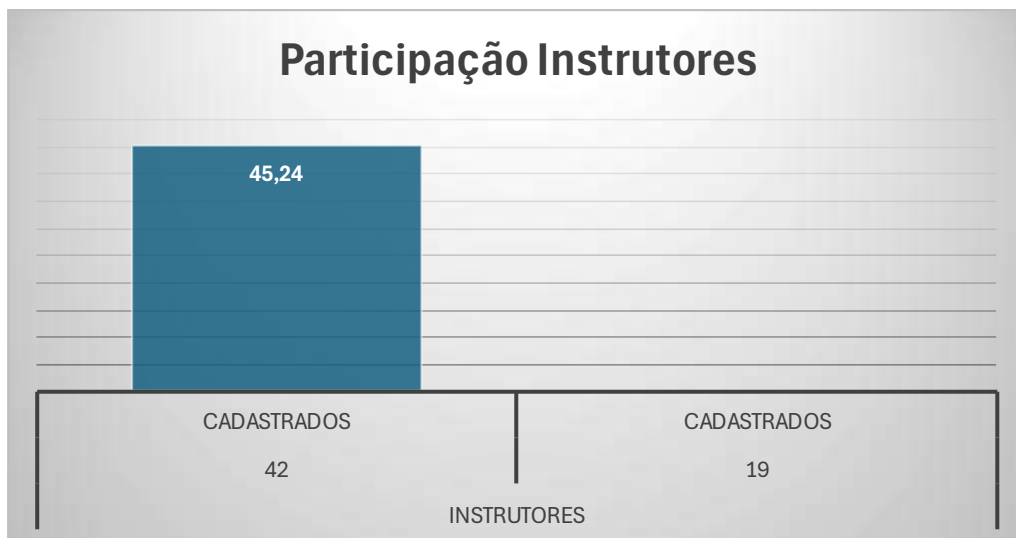
Gráfico 1- Participação geral de Cadetes e Instrutores



O Gráfico 1 ilustra detalhadamente a participação geral dos cadetes e instrutores da ESPM no processo de autoavaliação institucional.

No segmento dos cadetes, registra-se uma expressiva adesão de 72,31%, correspondendo ao retorno de 141 avaliadores a partir de um universo de 195 cadastrados. Por sua vez, o corpo de instrutores apresenta uma participação de 45,24%, o que representa 19 respondentes de um total de 42 cadastrados. Com base na escala interpretativa adotada, ambos os índices individuais situam-se na faixa considerada de normalidade, que compreende o intervalo entre 25% e 74% de adesão. No cômputo geral, do total de 237 pessoas cadastradas na plataforma, obteve-se a participação ativa de 160 respondentes, consolidando um índice de engajamento institucional de 67,51%, o que chancela a regularidade, a estabilidade e a legitimidade amostral do ciclo avaliativo de 2025 dentro dos padrões de normalidade definidos pela comissão.

Gráfico 2 - Participação dos Instrutores



O Gráfico 2, detalha o índice de engajamento específico do corpo docente no processo de autoavaliação da ESPM. De acordo com as réguas e parâmetros metodológicos estipulados pela Unespar, o desempenho desse segmento é classificado sob o conceito "Normal", por estar compreendido no intervalo que vai de 25% a 74% de participação. Embora esse percentual garanta a legitimidade amostral e a fidedignidade estatística necessárias para balizar as análises do relatório parcial, o resultado indica a conveniência de fortalecer as estratégias de comunicação e sensibilização interna para os próximos ciclos, visando expandir a participação do corpo de instrutores nas rotinas de avaliação institucional.

Gráfico 3 - Participação dos Cadetes



O Gráfico 3, detalha o índice de engajamento específico do corpo discente no processo de autoavaliação da ESPM. Os dados revelam que, de um universo total de 195 cadetes cadastrados na plataforma, obteve-se o retorno efetivo de 141 avaliadores respondentes, resultando em uma expressiva taxa de adesão de 72,31%. De acordo com as réguas e parâmetros metodológicos estipulados, o desempenho desse segmento é classificado sob o conceito "Normal", por estar compreendido no intervalo que vai de 25% a 74% de participação. Vale ressaltar que o índice alcançado pelos discentes aproximou-se significativamente do patamar de "Potencialidade" (definido para marcas iguais ou superiores a 75%), demonstrando o forte compromisso e a sólida representatividade amostral da comunidade de cadetes para subsidiar com segurança os diagnósticos e planejamentos da instituição.

4.1 Participação no Processo avaliativo

A tabela apresenta a quantidade de avaliadores cadastrados, a quantidade de respostas coletadas, o percentual de participação, assim como o conceito.

Tabela 01 – Quantidade de avaliadores cadastrados (soma de cadetes e instrutores), respostas coletadas, participação e Conceito.

ESPM	Cadastros	Respostas	Participação	Conceito
Cadetes	195	141	72,30%	Normal
Instrutores	42	19	45,23%	Normal

O conceito é mensurado pela quantidade de participação em relação ao número de cadastrados. Estabeleceu-se que, participação maior ou igual a 75%, considerada potencialidade; entre 25% a 74% considerado normal e 25% ou menos, fragilidade.

As escalas interpretativas de participação e suas respectivas interpretação estão elencadas na tabela.

Tabela 02 - Escalas interpretativas de participação

PARTICIPAÇÃO	INTERVALO	INTERPRETAÇÃO
Igual ou maior	75%	Potencialidade
Entre	25% a 74%	Normal
Menor ou até	25%	Fragilidade

Fonte: Adaptado Avaliação Unespar, 2025.

De acordo com a tabela 1, quantidade de avaliadores cadastrados, participação e conceitos, pode-se afirmar que no total geral de cadastrados, ou seja, 237 pessoas, apenas 67,51% participaram da avaliação, isto é, 160 pessoas, o que representa um processo dentro da normalidade.

5. ANÁLISE DO PROCESSO AVALIATIVO

Tratando-se do avaliador, suas respostas estão vinculadas a escala semântica do tipo *Likert*, esta escala é uma ferramenta amplamente utilizada em pesquisas para medir percepções, opiniões ou comportamentos. Ela é composta por um conjunto de afirmações ou questões que os participantes avaliam em uma escala de intensidade. Na avaliação foi utilizada escala de valores de 0 a 5 pontos, em que 0 (zero) refere-se à opção “Não consigo avaliar - NCA”, esta foi disponibilizada para o avaliador que por algum motivo não consiga ou não queira avaliar.

A pontuação é considerada nula, pois não compõem o cálculo das médias e conceitos, mas registra a participação do avaliador. Na sequência, o valor 1 representa a insatisfação, ou seja, discordo totalmente; nunca; péssima e o valor 5 representa a maior satisfação em relação aos eixos avaliados, como: concordo totalmente; sempre; excelente.

Os gráficos a seguir apresentam as questões por eixos e dimensões disponibilizadas para os avaliadores, assim como as respostas e o percentual correspondente.

Instrutores:

Gráfico 4 – Eixo 3: Políticas Acadêmicas | Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade | Indicador: Estratégia de Comunicação Institucional por Mídias Sociais



O Gráfico 4 apresenta a percepção do corpo de instrutores a respeito da estratégia de comunicação da Unespar por meio de suas mídias sociais (Facebook, Instagram e Youtube). Os dados revelam que a maior parcela dos respondentes, totalizando 42,11% (8 instrutores), optou pela alternativa "Não Consigo Avaliar - N.C.A.", o que sinaliza um potencial distanciamento ou falta de acompanhamento desses canais por parte de uma parcela significativa do corpo docente. Entre os profissionais que efetivamente avaliaram o indicador, observa-se uma polarização: 26,32% (5 instrutores) classificaram a estratégia como "Excelente" e 10,53% (2 instrutores) como "Boa", contrapondo-se a 15,79% (3 instrutores) que a consideraram "Ruim" e 5,26% (1 instrutor) que definiu como "Regular". Esse cenário indica a necessidade de fortalecer a divulgação interna dessas mídias para aproximar e engajar os docentes com a comunicação institucional da universidade.

Gráfico 5 - Eixo 3: Políticas Acadêmicas | Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade
| Indicador: Estratégia de Comunicação Institucional por Mídias Sociais



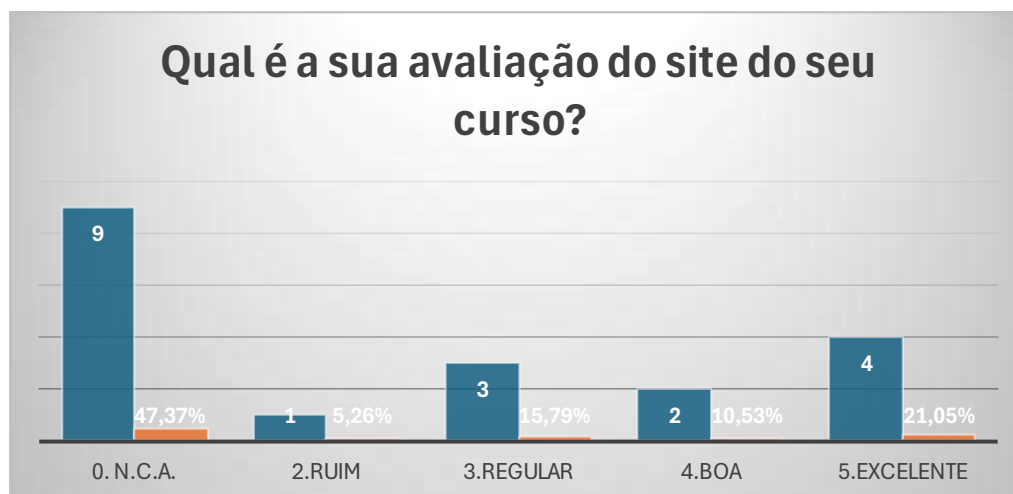
O Gráfico 5 demonstra a percepção do corpo de instrutores no que diz respeito ao site oficial da Unespar. À semelhança do indicador anterior, a maior taxa de resposta concentrou-se na opção "Não Consigo Avaliar - N.C.A.", com 42,11% (8 instrutores), o que reforça um cenário de desconhecimento ou baixa frequência de acesso ao portal eletrônico da universidade por parte dos docentes da ESPM. Entre os profissionais que emitiram julgamento sobre a plataforma, os resultados mostram-se majoritariamente favoráveis: 26,32% (5 instrutores) avaliaram o site como "Excelente" e 15,79% (3 instrutores) como "Boa". Os 15,79% (3 instrutores) restantes consideraram a página eletrônica como "Regular", não havendo registros de avaliações negativas ("Ruim" ou "Péssima"). O diagnóstico sugere que, embora o site apresente um padrão satisfatório para quem o utiliza, faz-se necessário promover ações que estimulem a rotina de navegação e consulta a essa ferramenta de comunicação pelos docentes.

Gráfico 6 - Eixo 3: Políticas Acadêmicas | Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade
| Indicador: Avaliação do Portal Eletrônico / Site da ESPM



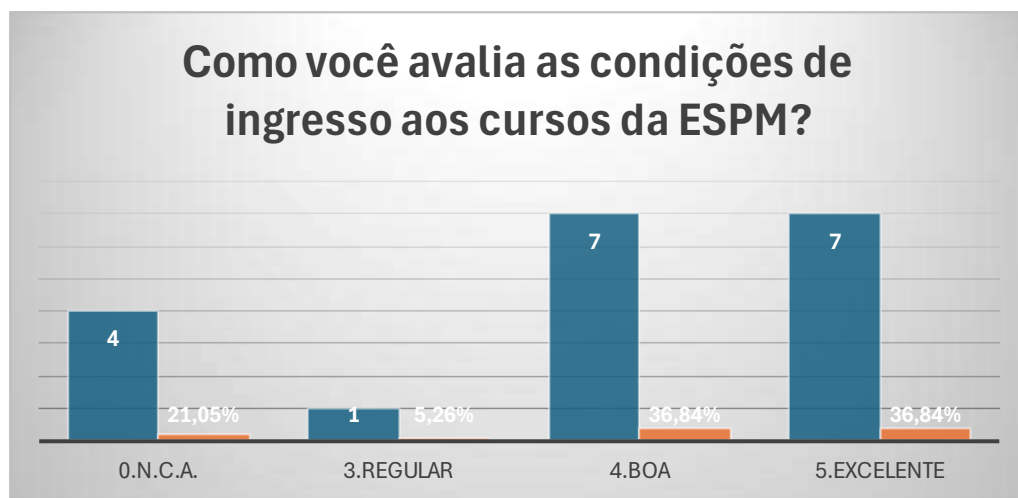
O Gráfico 6 detalha a percepção dos instrutores quanto ao site específico da ESPM. Mantendo a tendência observada nos indicadores de comunicação anteriores, a opção "Não Consigo Avaliar - N.C.A." registrou a maior frequência, com 42,11% (8 instrutores), o que evidencia que uma parcela expressiva do corpo docente não utiliza rotineiramente ou não possui subsídios para avaliar o portal da própria escola. Entre os profissionais que efetivamente emitiram um julgamento, predomina uma avaliação positiva: 21,05% (4 instrutores) classificaram o site como "Bom" e 15,79% (3 instrutores) como "Excelente". Por outro lado, o índice sinaliza margem para aprimoramentos na plataforma, visto que 15,79% (3 instrutores) consideraram o portal apenas "Regular" e 5,26% (1 instrutor) o avaliou como "Ruim". O diagnóstico reforça a recomendação de aperfeiçoar o canal e integrá-lo de forma mais orgânica às atividades e consultas informativas dos docentes.

Gráfico 7 - Eixo 3: Políticas Acadêmicas | Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade
| Indicador: Avaliação do Portal Eletrônico / Site do Curso



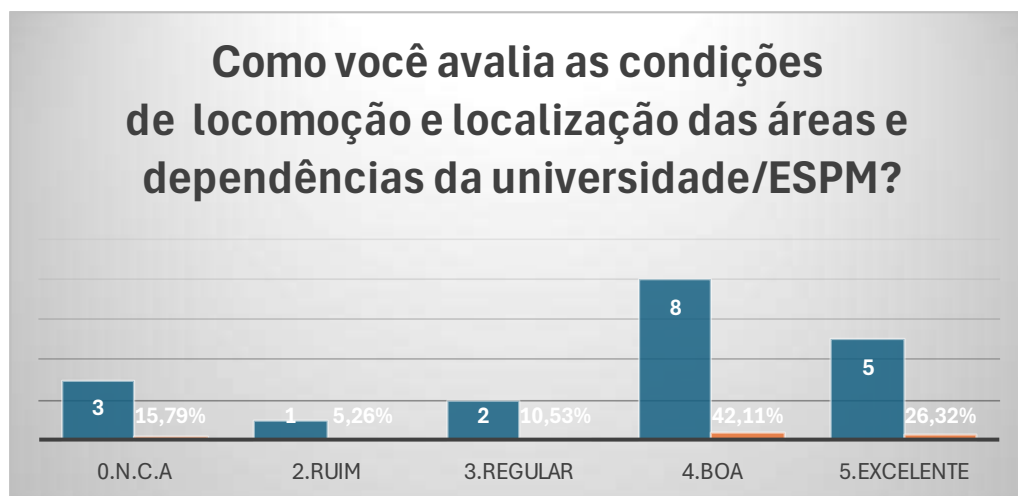
O Gráfico 7 apresenta a avaliação do corpo de instrutores especificamente sobre o site de seu respectivo curso. Os dados revelam que quase metade dos docentes respondentes, totalizando 47,37% (9 instrutores), assinalou a opção "Não Consigo Avaliar - N.C.A.", o que consolida a tendência de desconhecimento ou baixa interação prática com as plataformas informáticas da instituição observada nos indicadores anteriores. Entre os profissionais que efetivamente quantificaram o portal do curso, as opiniões favoráveis sobressaem-se, somando 21,05% (4 instrutores) que o consideram "Excelente" e 10,53% (2 instrutores) que o definem como "Bom". Por outro lado, há registros que apontam para a necessidade de revisões estruturais ou de conteúdo na página, uma vez que 15,79% (3 instrutores) avaliaram o site como "Regular" e 5,26% (1 instrutor) como "Ruim". O resultado reforça a importância de se adotar políticas de incentivo ao uso desse ambiente virtual e de otimização de suas funcionalidades operacionais.

Gráfico 8 - Eixo 3: Políticas Acadêmicas | Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão | Indicador: Condições de Ingresso aos Cursos da ESPM



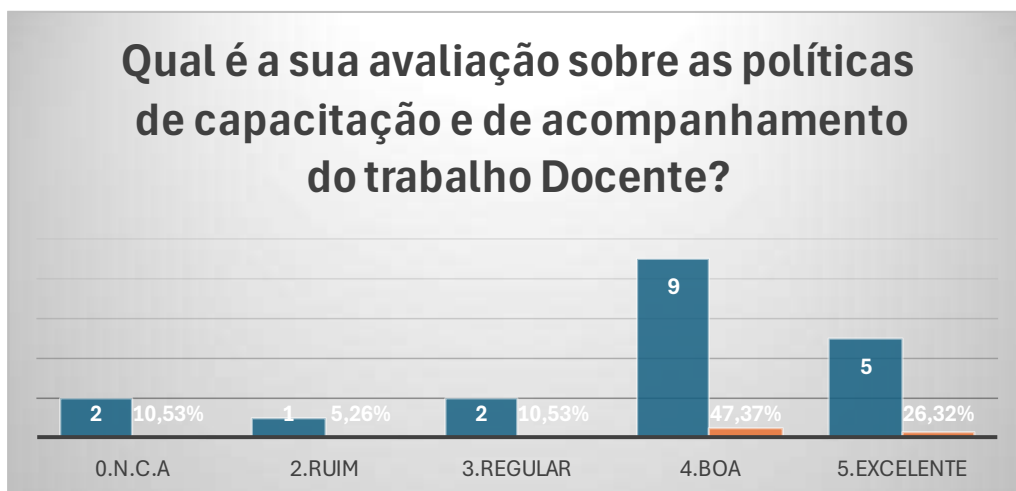
O Gráfico 8 apresenta a percepção do corpo de instrutores sobre as condições de ingresso aos cursos da ESPM. Os resultados revelam um elevado índice de aprovação institucional, com a grande maioria dos docentes avaliando o indicador de forma positiva: 36,84% (7 instrutores) classificaram as condições como "Excelente" e outros 36,84% (7 instrutores) como "Boa", totalizando 73,68% de avaliações favoráveis. Uma parcela reduzida de 5,26% (1 instrutor) considerou o processo de ingresso como "Regular", não havendo nenhum registro de menções negativas ("Ruim" ou "Péssima"). Por fim, 21,05% (4 instrutores) assinalaram a opção "Não Consigo Avaliar - N.C.A.". Este diagnóstico demonstra que os critérios de seleção, admissão e preenchimento de vagas da academia são amplamente reconhecidos por sua qualidade e adequação regulatória perante o corpo docente.

Gráfico 9 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Condições de Locomoção e Localização das Áreas e Dependências



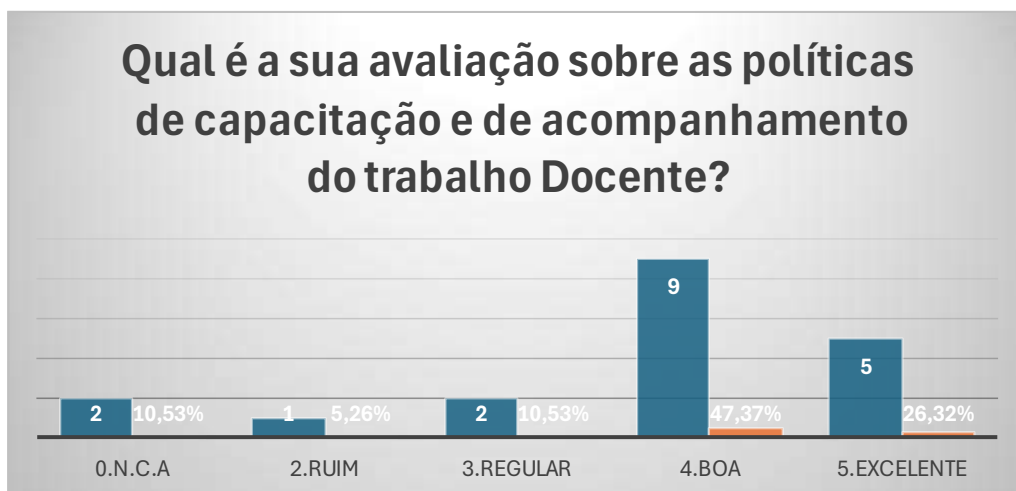
O Gráfico 9 apresenta a avaliação do corpo de instrutores a respeito das condições de locomoção e da localização das áreas e dependências da universidade/ESPM. Os resultados apontam para uma percepção majoritariamente positiva por parte dos docentes, totalizando 68,43% de aprovação, divididos entre 42,11% (8 instrutores) que classificaram o indicador como "Bom" e 26,32% (5 instrutores) que o definiram como "Excelente". Em contrapartida, uma parcela reduzida manifestou ressalvas, sendo que 10,53% (2 instrutores) consideraram o arranjo espacial e de mobilidade como "Regular" e 5,26% (1 instrutor) avaliou como "Ruim". Os 15,79% (3 instrutores) restantes optaram pela alternativa "Não Consigo Avaliar - N.C.A.". O diagnóstico geral indica que a estrutura de circulação e a distribuição das dependências físicas atendem de forma satisfatória à rotina de trabalho do corpo docente, consolidando-se como um ponto forte da infraestrutura institucional.

Gráfico 10 - Eixo 3: Políticas Acadêmicas | Dimensão 5: Políticas de Pessoal e Desenvolvimento Docente | Indicador: Avaliação das Políticas de Capacitação e de Acompanhamento do Trabalho Docente



O Gráfico 10 detalha a percepção do corpo de instrutores a respeito das políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente na instituição. Os resultados demonstram um expressivo índice de aprovação regulatória e institucional, com a grande maioria dos respondentes avaliando o indicador de forma favorável: 47,37% (9 instrutores) classificaram as políticas como "Boa" e 26,32% (5 instrutores) como "Excelente", consolidando um total de 73,69% de avaliações positivas. Em contrapartida, uma parcela minoritária indicou margem para ajustes nas ações de suporte, sendo que 10,53% (2 instrutores) consideraram o acompanhamento como "Regular" e apenas 5,26% (1 instrutor) o avaliou como "Ruim". Os 10,53% (2 instrutores) restantes optaram pela alternativa "Não Consigo Avaliar - N.C.A.". O diagnóstico indica que as iniciativas voltadas ao aperfeiçoamento continuado e à supervisão pedagógica são amplamente reconhecidas e valorizadas por quase três quartos do corpo docente, cancelando a eficácia das diretrizes adotadas pela coordenação.

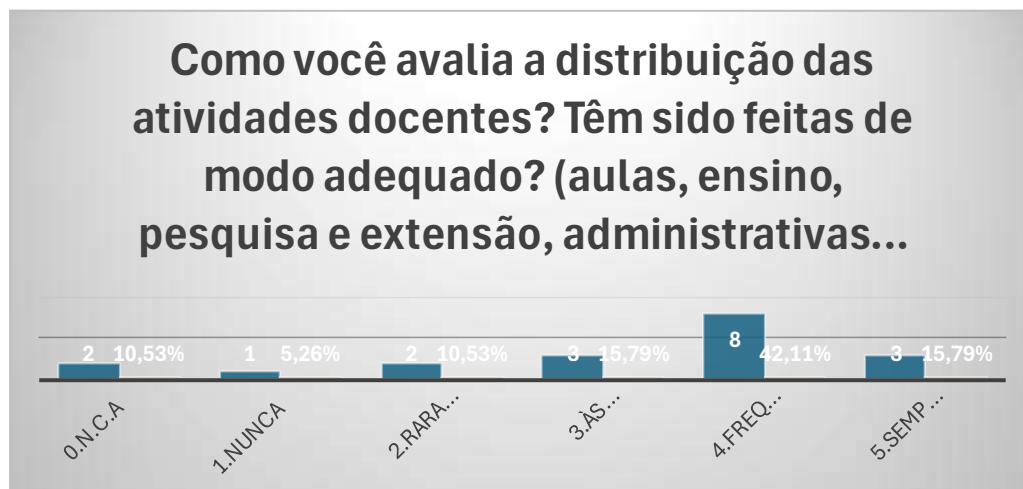
Gráfico 11 - Eixo 3: Políticas Acadêmicas | Dimensão 5: Políticas de Pessoal e Desenvolvimento Docente | Indicador: Avaliação das Políticas de Capacitação e de Acompanhamento do Trabalho Docente



O Gráfico 11 detalha o nível de satisfação do corpo de instrutores em relação às políticas de capacitação e acompanhamento do trabalho docente na instituição. Os dados apontam para um sólido alinhamento institucional e aprovação das diretrizes pedagógicas, com a maioria expressiva dos respondentes avaliando o indicador de forma positiva: 47,37% (9 instrutores) classificaram as políticas como "Boa" e 26,32% (5 instrutores) como "Excelente", consolidando 73,69% de pareceres favoráveis.

Em contrapartida, as avaliações que demandam atenção ou ajustes estruturais somam índices baixos, nos quais 10,53% (2 instrutores) consideraram o acompanhamento "Regular" e apenas 5,26% (1 instrutor) definiu como "Ruim". Os 10,53% (2 instrutores) restantes optaram pela alternativa "Não Consigo Avaliar - N.C.A.". O diagnóstico final reitera que as ações de suporte, supervisão e aperfeiçoamento contínuo promovidas pela coordenação alcançam com eficácia e segurança quase três quartos do corpo docente atuante.

Gráfico 12 - Eixo 3: Políticas Acadêmicas | Dimensão 5: Políticas de Pessoal e Desenvolvimento Docente | Indicador: Distribuição e Adequação das Atividades Docentes (Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração)



O Gráfico 12 analisa a percepção do corpo de instrutores quanto ao equilíbrio e à adequação na distribuição de suas jornadas e atividades institucionais. Os resultados apontam para um cenário majoritariamente favorável, visto que 42,11% (8 instrutores) afirmam que as atribuições de aulas, ensino, pesquisa, extensão e rotinas administrativas são divididas de forma adequada "Frequentemente", complementados por 15,79% (3 instrutores) que responderam "Sempre", totalizando 57,90% de avaliações positivas.

Uma percepção intermediária foi manifestada por 15,79% (3 instrutores) ao assinalarem a opção "Às vezes". Em contrapartida, as opiniões que sugerem necessidade de revisão na divisão de carga horária somam 10,53% (2 instrutores) para "Raramente" e 5,26% (1 instrutor) para "Nunca", enquanto 10,53% (2 instrutores) não souberam avaliar (N.C.A.). O diagnóstico indica que, embora mais da metade do corpo docente valide o modelo de distribuição atual, há um espaço amostral relevante para o aperfeiçoamento da gestão do trabalho docente, recomendando-se o monitoramento contínuo das funções para mitigar eventuais sobrecargas.

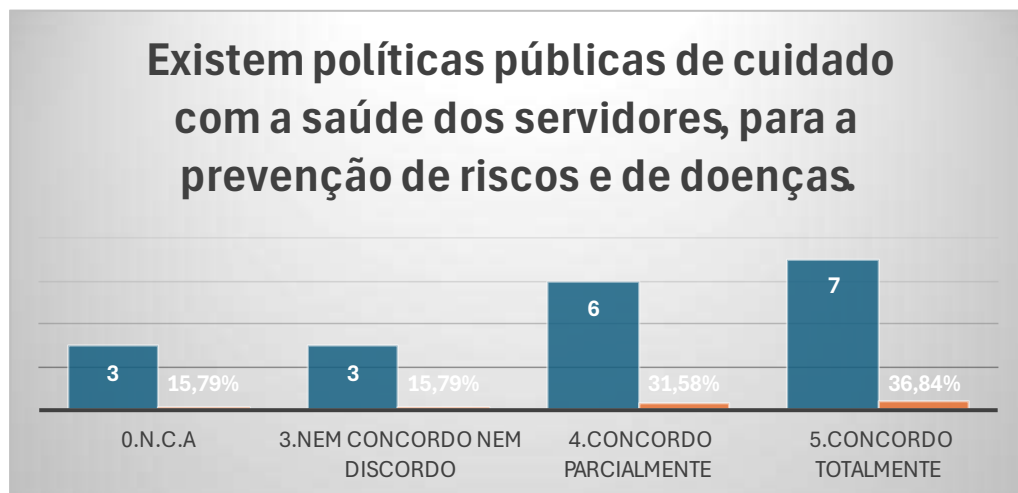
Gráfico 13 - Eixo 3: Políticas Acadêmicas | Dimensão 5: Políticas de Pessoal e Desenvolvimento Docente | Indicador: Avaliação da Titulação do Corpo de Instrutores



O Gráfico 13 detalha a percepção dos respondentes em relação ao nível de titulação e qualificação acadêmica do corpo docente da Unespar/ESPM. Os dados revelam um forte reconhecimento e validação do perfil de competência dos instrutores, com a grande maioria expressando opiniões positivas: 52,63% (10 instrutores) avaliaram a titulação como "Boa" e 21,05% (4 instrutores) como "Excelente", consolidando um índice de aprovação institucional de 73,68%.

Por outro lado, o percentual de avaliações que sugerem necessidade de avanço ou diversificação na qualificação é baixo, somando 10,53% (2 instrutores) para o conceito "Regular" e apenas 5,26% (1 instrutor) para "Ruim". Os 10,53% (2 instrutores) restantes optaram pela alternativa "Não Consigo Avaliar - N.C.A.". Este diagnóstico indica que o nível acadêmico e a experiência do quadro de instrutores são amplamente cancelados pelo próprio corpo docente, posicionando a qualidade do corpo técnico-pedagógico como um indicador de estabilidade e excelência na escola.

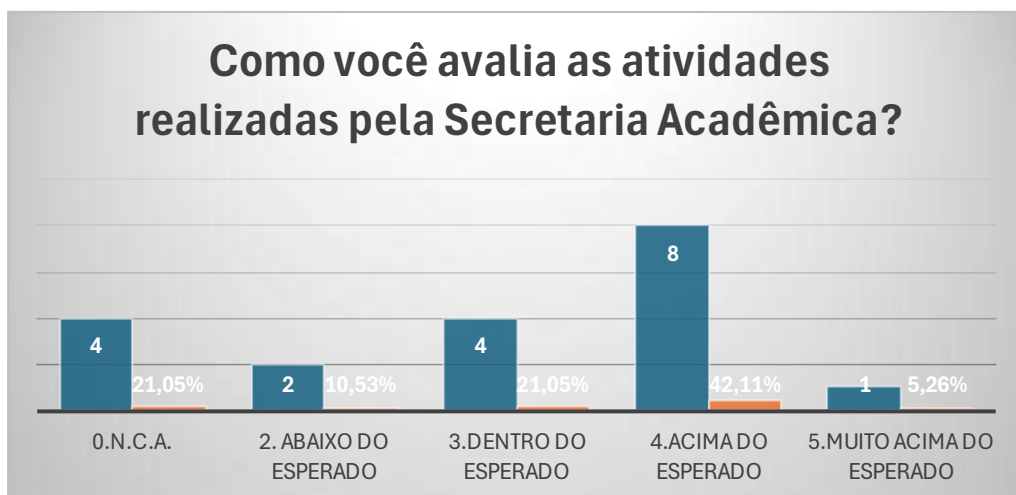
Gráfico 14 - Eixo 3: Políticas Acadêmicas | Dimensão 5: Políticas de Pessoal e Desenvolvimento Docente | Indicador: Políticas Públicas de Cuidado com a Saúde e Bem-Estar do Servidor



O Gráfico 14 analisa o grau de concordância do corpo de instrutores em relação à existência de políticas públicas de cuidado com a saúde dos servidores, voltadas à prevenção de riscos e de doenças. Os resultados apontam para uma percepção predominantemente favorável sobre as condições de bem-estar e a segurança institucional, visto que 36,84% (7 instrutores) declararam "Concordo Totalmente" e 31,58% (6 instrutores) "Concordo Parcialmente", consolidando um expressivo índice de aprovação de 68,42%.

Por sua vez, uma postura neutra foi adotada por 15,79% (3 instrutores) ao assinalarem "Nem Concordo Nem Discordo", enquanto outros 15,79% (3 instrutores) optaram pela alternativa "Não Consigo Avaliar - N.C.A.". É um dado altamente positivo a total ausência de registros nas faixas de discordância ("Discordo Parcialmente" ou "Discordo Totalmente"). Este diagnóstico demonstra que as diretrizes institucionais voltadas à medicina preventiva e à qualidade de vida no ambiente de trabalho são amplamente visíveis e validadas por mais de dois terços do corpo docente.

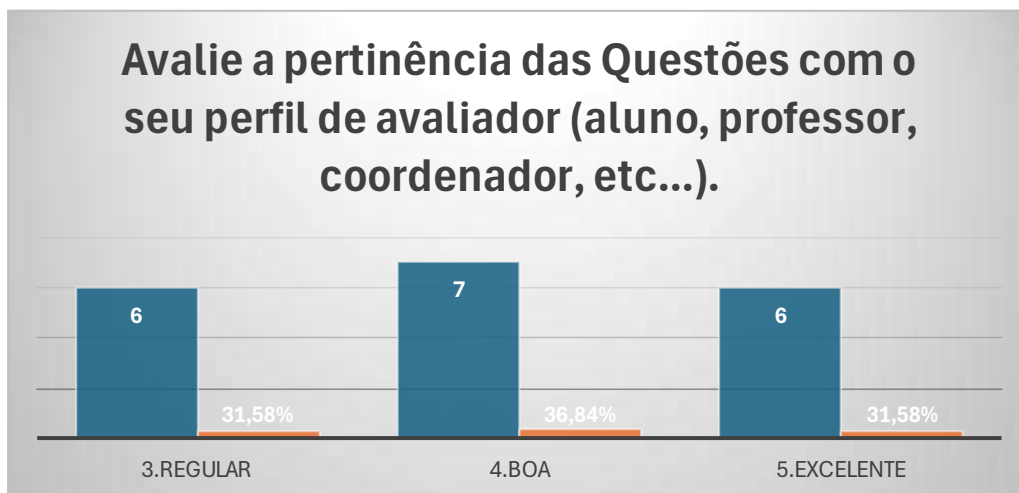
Gráfico 15 - Eixo 4: Políticas de Gestão | Dimensão 9: Organização e Gestão da Instituição | Indicador: Avaliação das Atividades e Serviços da Secretaria Acadêmica



O Gráfico 15 sintetiza a avaliação do corpo de instrutores sobre o desempenho e as rotinas operacionais executadas pela Secretaria Acadêmica. Os dados revelam um panorama de sólida aprovação e eficiência administrativa, visto que a grande maioria dos docentes posiciona o setor dentro ou além das expectativas institucionais: 42,11% (8 instrutores) classificaram o trabalho como "Acima do Esperado", 21,05% (4 instrutores) como "Dentro do Esperado" e 5,26% (1 instrutor) como "Muito Acima do Esperado", consolidando 68,42% de percepções plenamente favoráveis.

Em contrapartida, uma margem reduzida de 10,53% (2 instrutores) considerou as atividades "Abaixo do Esperado", indicando oportunidades pontuais de aprimoramento no fluxo de atendimento ou nos prazos processuais. Os 21,05% (4 instrutores) restantes assinalaram a opção "Não Consigo Avaliar - N.C.A.", o que sugere ausência de demandas diretas ou menor frequência de contato com o setor de registro acadêmico ao longo do período avaliado. O diagnóstico geral valida a qualidade do suporte prestado aos docentes, cancelando a atuação da secretaria como um elemento eficiente na gestão acadêmica da escola.

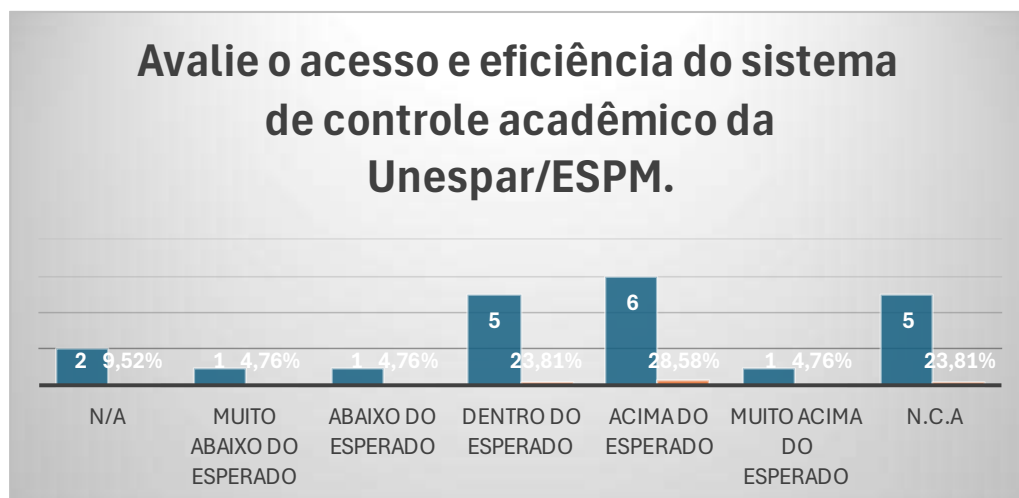
Gráfico 16 - Eixo 4: Políticas de Gestão | Dimensão 8: Planejamento e Avaliação Institucional | Indicador: Pertinência das Questões do Instrumento ao Perfil do Avaliador



O Gráfico 16 sintetiza a percepção do corpo de instrutores quanto à aderência e pertinência das questões formuladas no questionário em relação ao seu perfil específico de atuação. Os dados revelam que a maior frequência de respostas se concentrou na alternativa "Boa", com 36,84% (7 instrutores), somada a 31,58% (6 instrutores) que avaliaram o indicador como "Excelente", estabelecendo um índice de satisfação de 68,42% de aprovação.

Por outro lado, o diagnóstico apresenta um dado relevante para as rotinas de meta-avaliação da comissão: 31,58% (6 instrutores) consideraram a pertinência das perguntas apenas "Regular". Embora não tenham ocorrido registros nas faixas estritamente negativas ("Ruim") ou de abstenção (N.C.A.), o percentual expressivo de avaliações intermediárias sinaliza a oportunidade de revisar e refinar o banco de questões para os próximos ciclos, buscando customizar o instrumento regulatório de modo a refletir com maior precisão a realidade prática e as atribuições diretas do corpo docente.

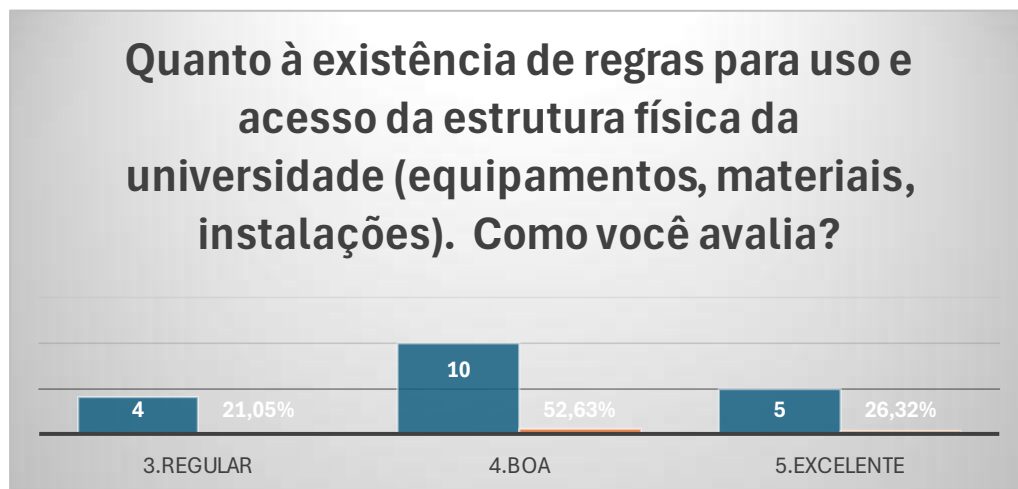
Gráfico 17 - Eixo 4: Políticas de Gestão | Dimensão 9: Organização e Gestão da Instituição | Indicador: Acesso e Eficiência do Sistema de Controle Acadêmico



O Gráfico 17 apresenta a avaliação do corpo de instrutores quanto ao acesso e à eficiência do sistema de controle acadêmico da Unespar/ESPM. Os resultados indicam um nível satisfatório de aprovação da plataforma tecnológica, com a maior parte dos docentes posicionando o sistema dentro ou além das expectativas: 28,58% (6 instrutores) classificaram o desempenho como "Acima do Esperado", 23,81% (5 instrutores) como "Dentro do Esperado" e 4,76% (1 instrutor) como "Muito Acima do Esperado", consolidando 57,15% de avaliações positivas.

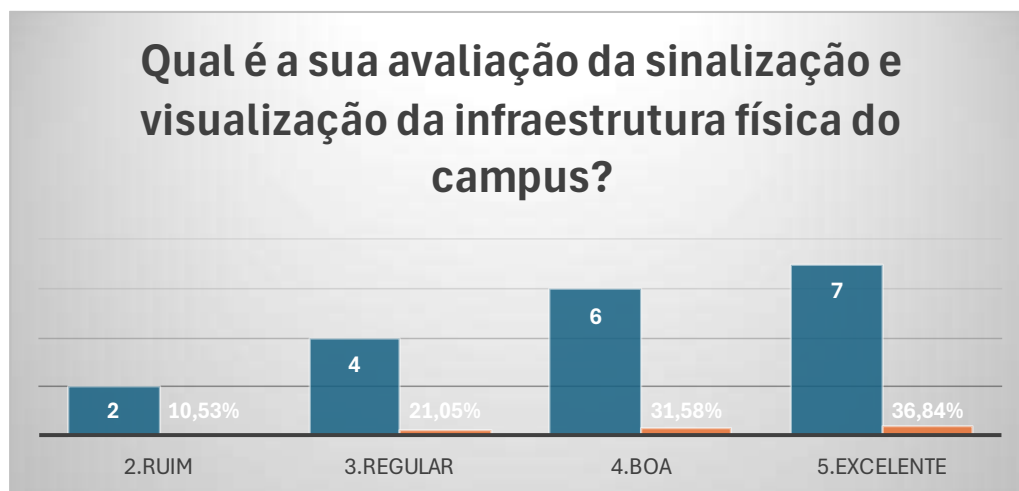
Por outro lado, o diagnóstico aponta margens estreitas para correção de falhas técnicas ou operacionais, visto que 4,76% (1 instrutor) avaliou a ferramenta como "Abaixo do Esperado" e outros 4,76% (1 instrutor) a consideraram "Muito Abaixo do Esperado". Adicionalmente, as opções de desengajamento com o indicador somaram 23,81% (5 instrutores) para "Não Consigo Avaliar - N.C.A." e 9,52% (2 instrutores) para "N/A". O cenário geral chancela a eficiência da plataforma para a maior parte do corpo docente, recomendando-se ações contínuas de suporte técnico e otimização de interface para mitigar as experiências desfavoráveis assinaladas.

Gráfico 18 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Regras para Uso e Acesso da Estrutura Física (Equipamentos, Materiais e Instalações)



O Gráfico 18 detalha a percepção do corpo de instrutores a respeito da existência, clareza e adequação das regras estabelecidas para o uso e acesso da estrutura física institucional, englobando equipamentos, materiais didáticos e instalações gerais. Os dados revelam um sólido panorama de aprovação regulatória e operacional, visto que a grande maioria dos docentes avalia o indicador de forma amplamente favorável: 52,63% (10 instrutores) classificaram as normas vigentes como "Boa" e 26,32% (5 instrutores) as definiram como "Excelente", consolidando um índice de percepção positiva de 78,95%. Por outro lado, uma parcela menor de 21,05% (4 instrutores) adotou uma postura intermediária, avaliando o critério como "Regular". Destaca-se como um fator altamente positivo a total ausência de apontamentos nas faixas estritamente desfavoráveis ("Ruim") ou de abstenções ("N.C.A."). Este diagnóstico demonstra que as diretrizes de governança patrimonial, logística e compartilhamento de espaços da academia são claras e eficazes para quase quatro quintos do corpo docente, garantindo a estabilidade operacional necessária ao desenvolvimento das atividades pedagógicas.

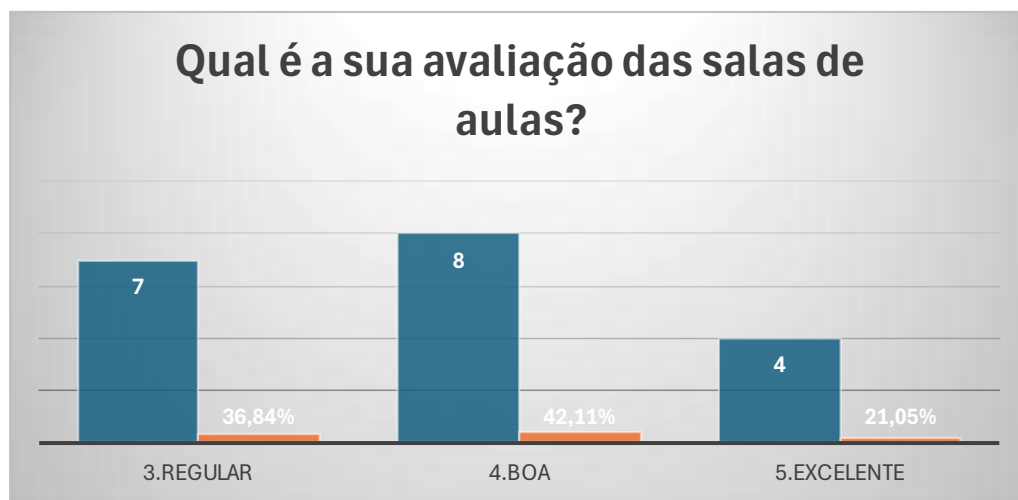
Gráfico 19 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação da Sinalização e Visualização da Infraestrutura Física do Campus



O Gráfico 19 detalha a percepção do corpo de instrutores a respeito da qualidade da sinalização e da identificação visual da infraestrutura física do campus. Os dados apontam para um cenário majoritariamente favorável, com a aprovação somando 68,42% das respostas: 36,84% (7 instrutores) classificaram o indicador como "Excelente" e 31,58% (6 instrutores) o definiram como "Bom".

Em contrapartida, o diagnóstico sinaliza um ponto de atenção importante para a comissão de avaliação, visto que quase um terço dos respondentes indicou a necessidade de melhorias na comunicação visual dos espaços: 21,05% (4 instrutores) avaliaram a sinalização atual como "Regular" e 10,53% (2 instrutores) a consideraram "Ruim". Não houve menções de abstenção (N.C.A.) nesta modalidade. Os resultados sugerem que, embora a estrutura atenda à maior parte do corpo docente, faz-se recomendável o desenvolvimento de melhorias de sinalização táctica e direcional interna para otimizar o fluxo, a localização de salas e o trânsito seguro nas dependências do campus.

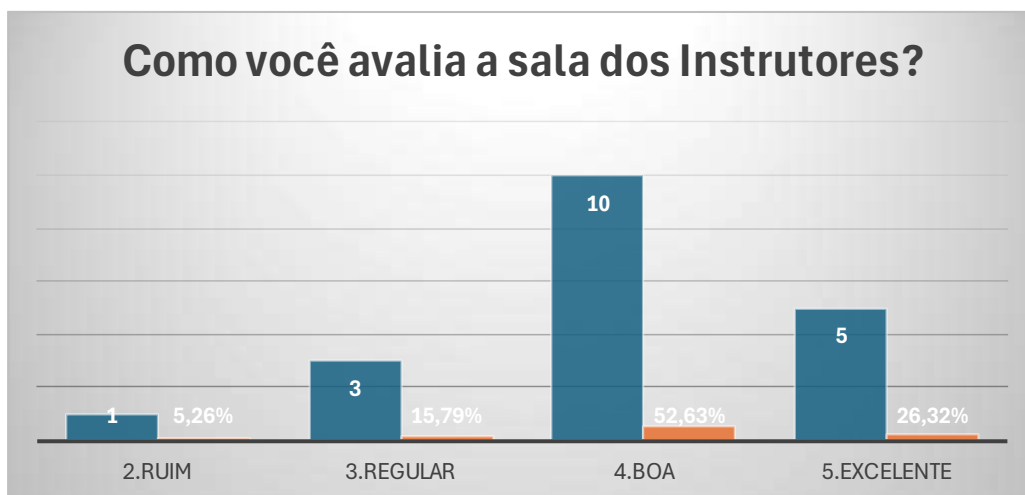
Gráfico 20 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação das Salas de Aula



O Gráfico 20 sintetiza a percepção do corpo de instrutores a respeito das condições estruturais e ambientais das salas de aula. Os dados revelam que a maior parte dos docentes avalia o ambiente de ensino de forma favorável, totalizando 63,16% de aprovação, distribuídos entre 42,11% (8 instrutores) que classificaram as salas como "Boa" e 21,05% (4 instrutores) que as definiram como "Excelente".

Por outro lado, o diagnóstico apresenta um indicativo importante para a gestão patrimonial, já que uma parcela expressiva de 36,84% (7 instrutores) considerou as salas de aula apenas "Regular". É relevante notar a total ausência de menções negativas ("Ruim") ou de opções de abstenção ("N.C.A."). Esse volume de avaliações intermediárias sinaliza à comissão a oportunidade de realizar intervenções de melhoria contínua, tais como modernização de recursos didáticos e tecnológicos, adequação de mobiliário, iluminação ou climatização, a fim de proporcionar maior conforto físico e otimizar o processo de ensino-aprendizagem.

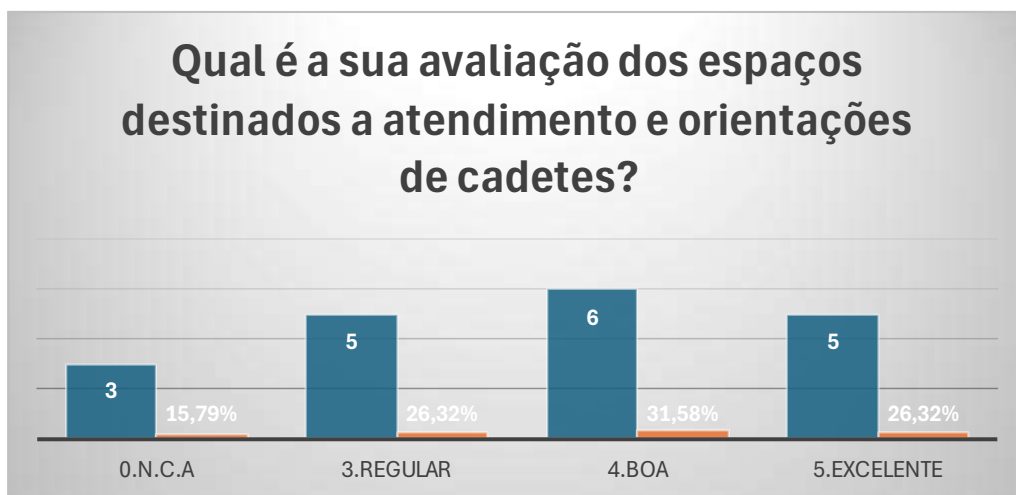
Gráfico 21 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação da Sala dos Instrutores



O Gráfico 21 apresenta a percepção do corpo de instrutores a respeito das condições estruturais e de habitabilidade da sala dos instrutores. Os dados revelam um expressivo índice de satisfação com o ambiente de apoio ao docente, totalizando 78,95% de aprovação: a maior frequência de respostas concentra-se na alternativa "Boa", com 52,63% (10 instrutores), complementada por 26,32% (5 instrutores) que avaliaram o espaço como "Excelente".

Por outro lado, o diagnóstico aponta uma margem estreita para melhorias no local de descanso e preparação pedagógica, visto que 15,79% (3 instrutores) consideraram as instalações como "Regular" e apenas 5,26% (1 instrutor) assinalou o conceito "Ruim". Não houve registro de abstenções ou respostas na faixa "Não Consigo Avaliar". O cenário geral indica que a estrutura destinada ao corpo docente cumpre com eficiência o seu papel funcional para quase quatro quintos dos profissionais, recomendando-se à comissão avaliar pequenos ajustes de conforto térmico, mobiliário ou conectividade para dirimir as pontuações minoritárias desfavoráveis.

Gráfico 22 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação dos Espaços Destinados a Atendimento e Orientações de Cadetes

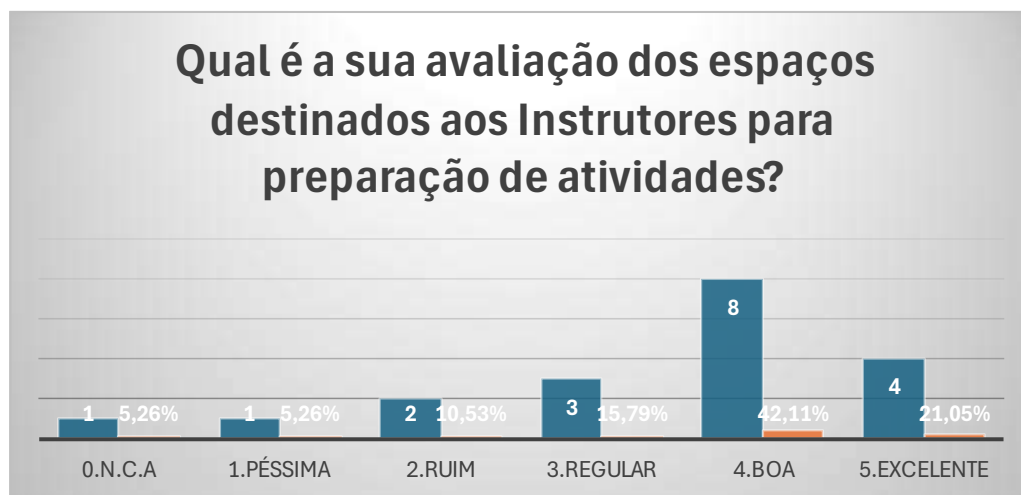


O Gráfico 22 analisa a percepção do corpo de instrutores a respeito das condições físicas e adequação dos ambientes reservados para o atendimento individualizado e orientações de cadetes. Os resultados apontam para um panorama majoritariamente favorável, com a aprovação somando 57,90% das respostas: 31,58% (6 instrutores) classificaram os espaços como "Boa" e 26,32% (5 instrutores) os definiram como "Excelente".

Por outro lado, o diagnóstico apresenta um indicativo relevante para a gestão de infraestrutura da academia, visto que uma parcela significativa de 26,32% (5 instrutores) avaliou as instalações atuais como apenas "Regular". Os 15,79% (3 instrutores) restantes optaram pela alternativa "Não Consigo Avaliar - N.C.A.", e nota-se a total ausência de conceitos estritamente negativos ("Ruim").

Este cenário demonstra que, embora o suporte físico atenda à maior parte do corpo docente, o expressivo índice de avaliações intermediárias sinaliza a oportunidade de melhorias pontuais nesses ambientes — como ajustes em gabinetes de atendimento para garantir maior privacidade, conforto e recursos de apoio —, otimizando as dinâmicas de tutoria e orientação pedagógica.

Gráfico 23 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação dos Espaços Destinados aos Instrutores para Preparação de Atividades

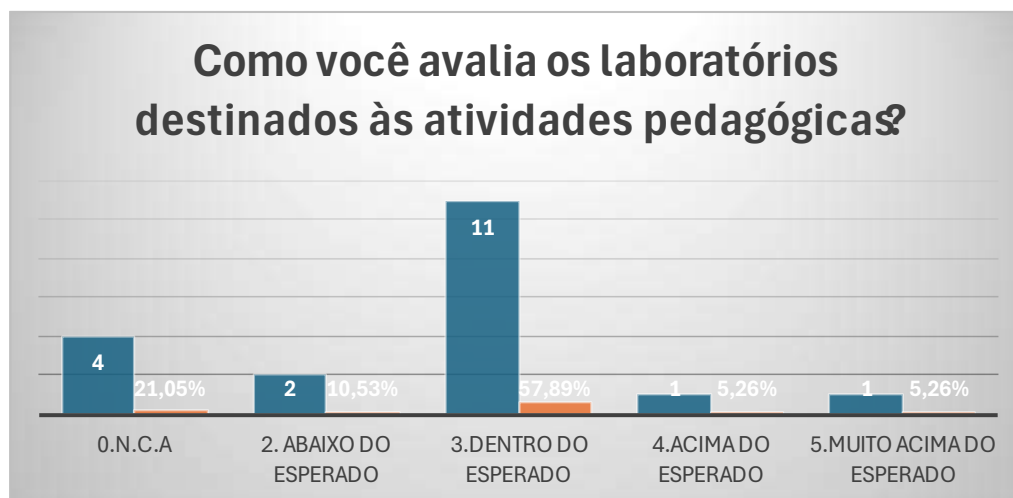


O Gráfico 23 analisa a opinião do corpo docente a respeito da adequação, disponibilidade e infraestrutura dos espaços reservados aos instrutores para o planejamento e a preparação de suas atividades pedagógicas. Os dados indicam que a maior parte dos respondentes avalia o indicador de maneira positiva, somando 63,16% de aprovação: 42,11% (8 instrutores) classificaram os locais como "Bom" e 21,05% (4 instrutores) os definiram como "Excelente".

Por outro lado, o diagnóstico aponta uma zona de atenção mais acentuada do que em indicadores anteriores, revelando demandas latentes por melhorias estruturais. Uma parcela de 15,79% (3 instrutores) considerou as acomodações de planejamento apenas "Regular", enquanto os índices de insatisfação somam 15,79%, divididos entre 10,53% (2 instrutores) para "Ruim" e 5,26% (1 instrutor) para "Péssima". Os 5,26% (1 instrutor) restantes optaram por "Não Consigo Avaliar - N.C.A.".

Esse cenário demonstra que, embora quase dois terços do corpo docente validem as instalações atuais, há um percentual significativo (superior a 31% entre regulares e insatisfeitos) que sinaliza a necessidade de intervenções imediatas por parte da gestão. Recomenda-se à comissão avaliar a ampliação de estações de trabalho, a atualização de recursos tecnológicos (computadores e internet) e a melhoria do conforto ambiental nesses ambientes, assegurando condições ideais para a atividade extraclasse dos instrutores.

Gráfico 24 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação dos Laboratórios Destinados às Atividades Pedagógicas

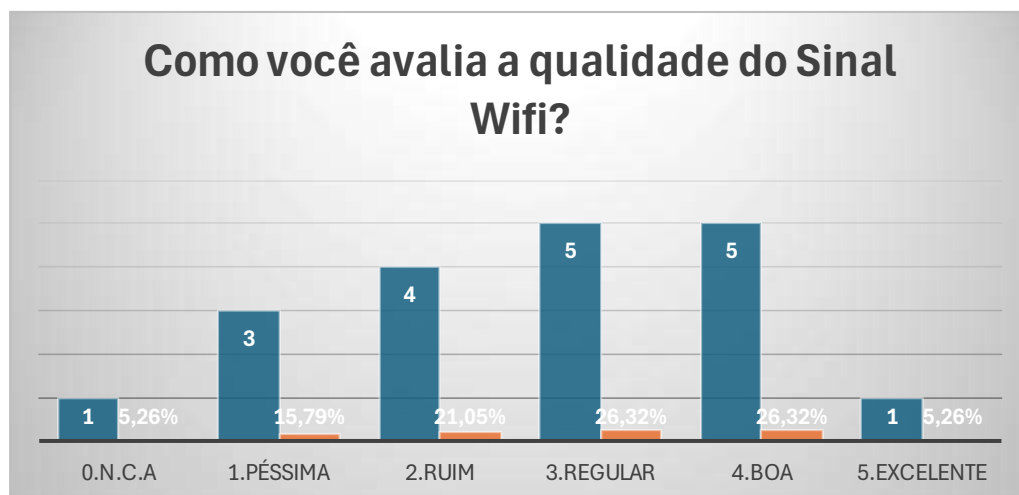


O Gráfico 24 apresenta a avaliação do corpo de instrutores a respeito das condições e da adequação dos laboratórios destinados às atividades pedagógicas da instituição. Os resultados indicam um cenário de estabilidade e atendimento aos requisitos pedagógicos básicos, visto que a maioria absoluta dos respondentes, correspondendo a 57,89% (11 instrutores), avaliou a estrutura como "Dentro do Esperado". As avaliações altamente positivas somam 10,52%, distribuídas igualmente entre 5,26% (1 instrutor) para "Acima do Esperado" e 5,26% (1 instrutor) para "Muito Acima do Esperado".

Por outro lado, uma margem restrita de 10,53% (2 instrutores) apontou que os laboratórios estão "Abaixo do Esperado", o que sinaliza a existência de demandas pontuais por atualização de insumos, softwares ou equipamentos específicos. Um dado metodologicamente relevante é que 21,05% (4 instrutores) optaram pela alternativa "Não Consigo Avaliar - N.C.A.", índice que sugere que uma parcela significativa dos docentes atua em disciplinas estritamente teóricas que não demandam o uso desses ambientes especializados.

O diagnóstico geral revela que a infraestrutura laboratorial cumpre ou supera as expectativas de mais de 68% do corpo docente, cancelando a funcionalidade atual dos espaços, ao mesmo tempo em que recomenda à gestão o mapeamento das necessidades específicas dos laboratórios para mitigar as pontuações desfavoráveis.

Gráfico 25 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação da Qualidade do Sinal Wifi

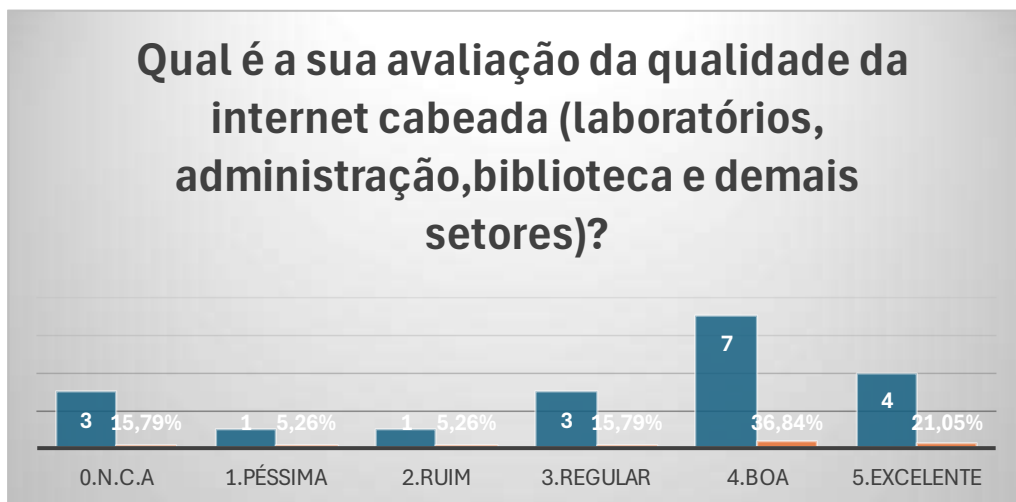


O Gráfico 25 analisa a percepção do corpo de instrutores a respeito da qualidade, estabilidade e alcance do sinal de internet sem fio (Wifi) nas dependências do campus. Diferente de outros indicadores de infraestrutura avaliados anteriormente, os resultados revelam uma zona de criticidade acentuada, na qual os índices acumulados de insatisfação superam os pareceres inteiramente favoráveis.

As avaliações positivas somam apenas 31,58% do total de respondentes, divididas entre 26,32% (5 instrutores) que classificaram a rede como "Boa" e 5,26% (1 instrutor) como "Excelente". A percepção intermediária posicionou 26,32% (5 instrutores) na alternativa "Regular". Em contrapartida, o descontentamento com a conectividade é expressivo e atinge 36,84% de reprovação, segmentada em 21,05% (4 instrutores) para o conceito "Ruim" e 15,79% (3 instrutores) para "Péssima". O percentual restante de 5,26% (1 instrutor) optou por "Não Consigo Avaliar - N.C.A.".

O diagnóstico aponta a qualidade da rede Wifi como uma vulnerabilidade tecnológica relevante na rotina acadêmica. Este cenário sinaliza à gestão a necessidade de uma intervenção prioritária voltada à modernização da infraestrutura de Tecnologia da Informação, sugerindo-se o redimensionamento da largura de banda, a instalação de novos pontos de acesso e a mitigação de áreas de sombra no campus, assegurando o suporte digital indispensável para as atividades de ensino e pesquisa.

Gráfico 26 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação da Qualidade da Internet Cabeada (Laboratórios, Administração, Biblioteca e Demais Setores)



O Gráfico 26 mapeia a opinião do corpo de instrutores a respeito da qualidade da internet cabeada fornecida nos laboratórios, setores administrativos, biblioteca e outras dependências da instituição. Em contraste direto com os indicadores da rede móvel (Wifi), a infraestrutura de conexão por cabo apresenta um panorama de estabilidade significativamente superior e amplo respaldo técnico.

Os pareceres inteiramente favoráveis consolidam a maioria das respostas com um índice de 57,89% de aprovação, distribuídos entre 36,84% (7 instrutores) que avaliaram o serviço como "Boa" e 21,05% (4 instrutores) como "Excelente". Uma percepção intermediária foi manifestada por 15,79% (3 instrutores) ao assinalarem a alternativa "Regular".

Por outro lado, as margens de insatisfação mostraram-se marcadamente baixas e residuais, somando apenas 10,52% de reprovação — dividida igualmente entre 5,26% (1 instrutor) para "Ruim" e 5,26% (1 instrutor) para "Péssima". O percentual restante de 15,79% (3 instrutores) optou pela opção "Não Consigo Avaliar - N.C.A.", padrão esperado para docentes que utilizam preferencialmente dispositivos sem fio ou que não demandam conexões físicas diretas em terminais fixos.

O diagnóstico demonstra que o sistema de rede cabeada funciona como uma âncora de conectividade altamente eficiente na escola, cancelando a qualidade da estrutura estática para o desenvolvimento de rotinas administrativas, de pesquisa e de apoio às aulas.

Gráfico 27 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação dos Auditórios e Salas de Conferências

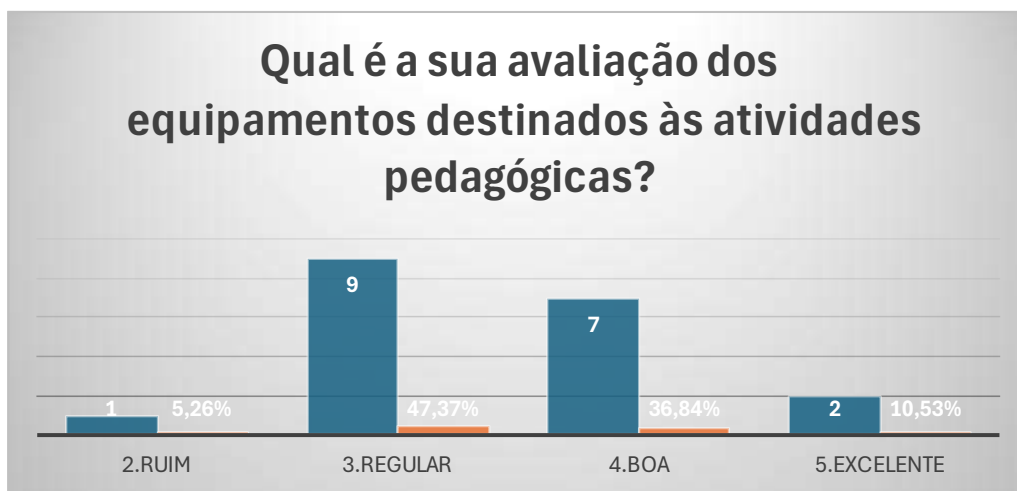


O Gráfico 27 apresenta o parecer do corpo de instrutores a respeito das condições estruturais, técnicas e operacionais dos auditórios e salas de conferências da instituição. Os dados coletados apontam para uma percepção predominantemente satisfatória quanto a esses espaços de uso coletivo, com a maioria absoluta dos respondentes, totalizando 57,90% (11 instrutores), avaliando o setor como "Dentro do Esperado". As avaliações que superam as expectativas somam 15,78%, divididas entre 10,52% (2 instrutores) para "Acima do Esperado" e 5,26% (1 instrutor) para "Muito Acima do Esperado".

Por outro lado, o diagnóstico sinaliza um ponto de atenção importante para a gestão e apoio logístico da escola: uma parcela expressiva de 26,32% (5 instrutores) classificou esses ambientes como "Abaixo do Esperado". Registra-se positivamente a total ausência de apontamentos na faixa "Muito Abaixo do Esperado" (0%).

Este cenário demonstra que, embora a infraestrutura atual atenda de maneira adequada à maior parte do corpo docente, o índice de insatisfação moderada (superior a um quarto dos respondentes) recomenda que a comissão mapeie melhorias pontuais nesses ambientes. Intervenções voltadas à atualização de sistemas de sonorização, projeção multimídia, climatização e conforto do mobiliário são indicadas para garantir a excelência no suporte a grandes eventos acadêmicos e solenidades.

Gráfico 28 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação dos Equipamentos Destinados às Atividades Pedagógicas



O Gráfico 28 analisa o parecer do corpo de instrutores a respeito da qualidade, disponibilidade e estado de conservação dos equipamentos de suporte didático utilizados nas aulas. Os resultados revelam um panorama de forte concentração na faixa intermediária de avaliação, indicando que, embora os recursos operem em patamar mínimo, há uma demanda expressiva por modernização ou manutenção dos ativos tecnológicos.

A maior frequência de respostas se encontra na alternativa Regular, apontada por 47,37% (9 instrutores). O índice de aprovação (soma dos conceitos favoráveis) atinge rigorosamente o mesmo patamar de 47,37%, segmentado entre 36,84% (7 instrutores) que classificaram os equipamentos como Boa e 10,53% (2 instrutores) como excelente. Em contrapartida, a insatisfação estrita é residual, com apenas 5,26% (1 instrutor) avaliando o indicador como Ruim, inexistindo registros na opção "Péssima" ou de abstenção (N.C.A.).

Esse diagnóstico demonstra que quase metade do corpo docente identifica limitações ou desgastes nos recursos de apoio multimídia (tais como projetores, computadores de sala de aula e sistemas de áudio). Diante disso, recomenda-se à gestão o planejamento de um cronograma de auditoria técnica e atualização tecnológica desses dispositivos, visando mitigar as falhas operacionais e otimizar a dinâmica das atividades pedagógicas.

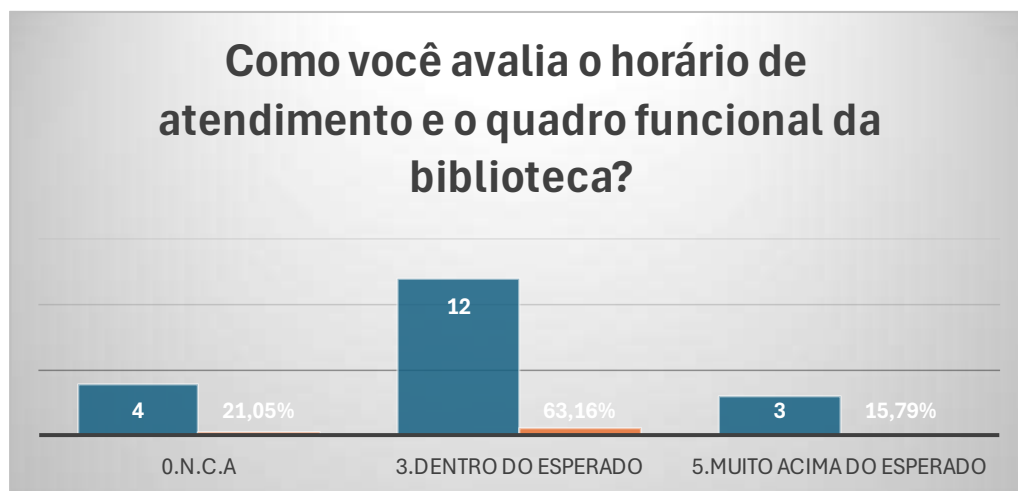
Gráfico 29 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação das Instalações Físicas da Biblioteca



O Gráfico 29 mapeia a percepção do corpo de instrutores a respeito das condições estruturais e ambientais das instalações físicas da biblioteca. Os resultados indicam um cenário majoritariamente favorável de satisfação com o espaço de pesquisa e preservação do acervo, consolidando 63,16% de aprovação: a maior concentração de respostas está na alternativa "Boa", com 36,84% (7 instrutores), complementada por 26,32% (5 instrutores) que avaliaram o local como "Excelente". Por outro lado, o diagnóstico apresenta um indicativo relevante para o planejamento de melhorias, visto que uma parcela expressiva de 26,32% (5 instrutores) considerou a infraestrutura atual apenas "Regular". Sob uma ótica estritamente positiva, constata-se a total ausência de menções desfavoráveis nas faixas "Ruim" ou "Péssima". Os 10,53% (2 instrutores) restantes assinalaram a opção "Não Consigo Avaliar - N.C.A.", padrão esperado para docentes cujas disciplinas teóricas ou práticas não demandaram o uso direto do suporte bibliográfico no período.

Em suma, embora a biblioteca atenda com eficiência à maior parte do corpo docente, o expressivo índice de avaliações intermediárias sinaliza à comissão a oportunidade de implementar melhorias pontuais no ambiente como otimização da iluminação, adequação do mobiliário de estudo e reforço na climatização, visando elevar o conforto e a atratividade do espaço para as atividades de ensino e pesquisa.

Gráfico 30 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação do Horário de Atendimento e do Quadro Funcional da Biblioteca

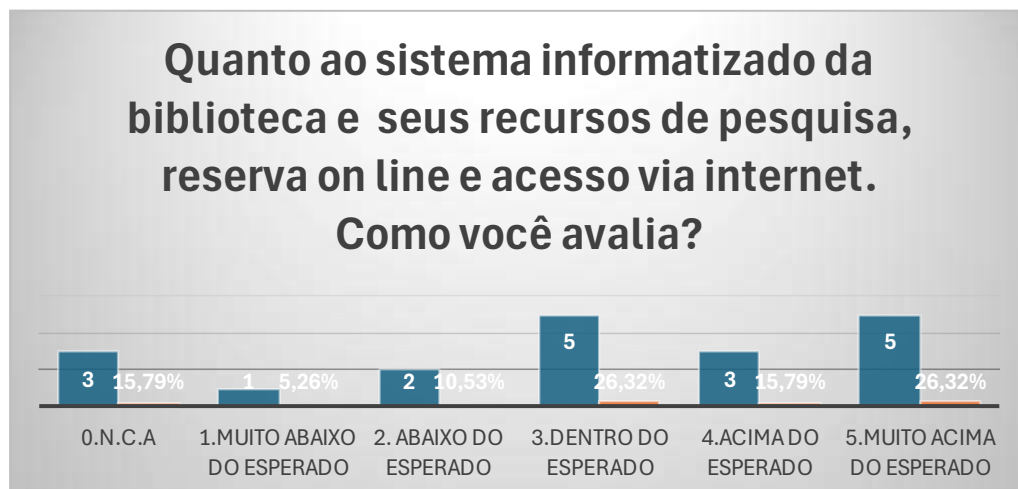


O Gráfico 30 apresenta a avaliação dos instrutores a respeito da adequação do horário de funcionamento e da qualidade do atendimento prestado pelo quadro funcional da biblioteca. Os dados revelam um excelente nível de conformidade e satisfação com a gestão do espaço, uma vez que a grande maioria dos docentes aponta que os serviços atendem ou superam as necessidades acadêmicas.

A maioria absoluta dos respondentes, totalizando 63,16% (12 instrutores), classificou o indicador como "Dentro do Esperado", enquanto 15,79% (3 instrutores) consideraram o desempenho "Muito Acima do Esperado", consolidando um índice de percepção positiva de 78,95%.

É altamente relevante destacar a total ausência de avaliações negativas nas faixas "Abaixo do Esperado" ou "Muito Abaixo do Esperado". Os 21,05% (4 instrutores) restantes optaram pela alternativa "Não Consigo Avaliar - N.C.A.", um comportamento estatístico comum para profissionais que desenvolvem atividades majoritariamente de campo ou teóricas focadas em apostilas próprias, sem demandar o suporte direto dos serviços bibliotecários no período avaliado. O diagnóstico chancela a eficiência operacional e o acerto na escala de atendimento do setor.

Gráfico 31 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Sistema Informatizado da Biblioteca (Recursos de Pesquisa, Reserva Online e Acesso via Internet)

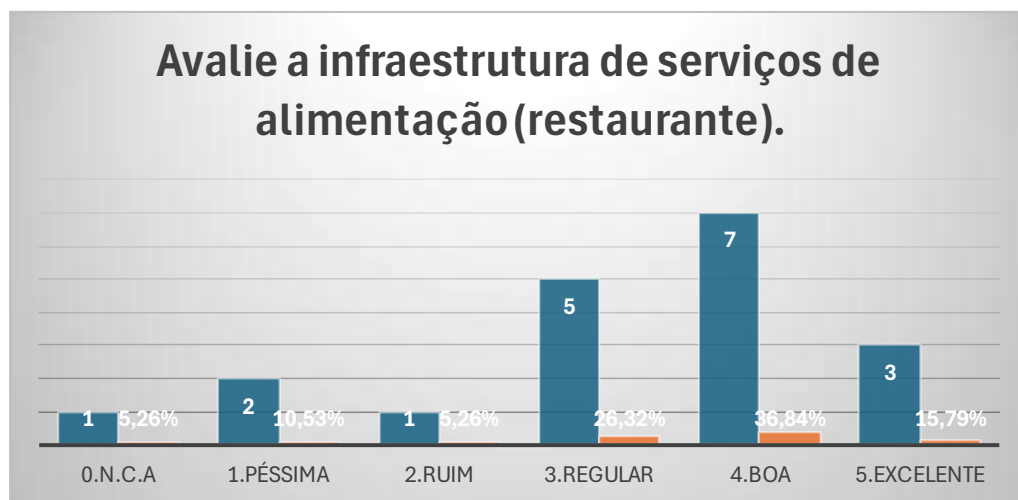


O Gráfico 31 detalha a percepção do corpo docente quanto às ferramentas digitais da biblioteca, englobando o sistema informatizado, os mecanismos de pesquisa, o serviço de reserva online e o acesso remoto via internet. Os dados apontam para um panorama majoritariamente positivo, evidenciando que a plataforma atende ou supera as expectativas de 68,43% dos respondentes: 26,32% (5 instrutores) avaliaram o sistema como "Dentro do Esperado", 15,79% (3 instrutores) como "Acima do Esperado" e 26,32% (5 instrutores) como "Muito Acima do Esperado".

Em contrapartida, o diagnóstico revela uma margem de insatisfação que demanda atenção da gestão de TI e suporte da biblioteca, com 10,53% (2 instrutores) classificando os recursos digitais como "Abaixo do Esperado" e 5,26% (1 instrutor) como "Muito Abaixo do Esperado", totalizando 15,79% de reprovação. Os 15,79% (3 instrutores) restantes assinalaram a opção "Não Consigo Avaliar - N.C.A.".

Em suma, embora as soluções informatizadas da biblioteca apresentem um sólido índice de aprovação e validação por mais de dois terços do corpo técnico, recomenda-se a revisão de possíveis gargalos de usabilidade, instabilidades na rede ou dificuldades de interface para otimizar a experiência dos usuários minoritários que registraram avaliações desfavoráveis.

Gráfico 32 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação da Infraestrutura de Serviços de Alimentação (Restaurante)

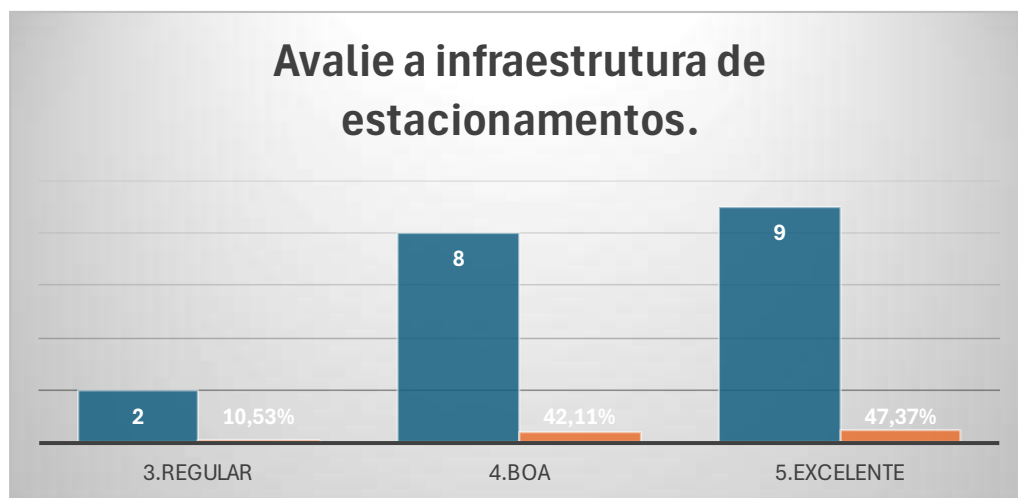


O Gráfico 32 apresenta o parecer do corpo docente em relação à qualidade estrutural, higiênico-sanitária e operacional dos serviços de alimentação (restaurante/refeitório) disponíveis no campus. Os dados revelam que pouco mais da metade dos docentes aprova o indicador, registrando um índice de percepção positiva de 52,63%: 36,84% (7 instrutores) avaliaram o serviço como "Boa" e 15,79% (3 instrutores) o definiram como "Excelente".

Por outro lado, o diagnóstico aponta uma margem expressiva de descontentamento e neutralidade que posiciona este setor como um ponto de atenção prioritário para a administração. A faixa intermediária concentrou 26,32% (5 instrutores) na opção "Regular", enquanto os conceitos estritamente desfavoráveis somam 15,79% de reprovação, divididos entre 10,53% (2 instrutores) para "Péssima" e 5,26% (1 instrutor) para "Ruim". O percentual restante de 5,26% (1 instrutor) optou por "Não Consigo Avaliar - N.C.A.".

Esse panorama demonstra que, embora o serviço atenda à metade dos avaliadores, há uma soma expressiva de mais de 42% de respondentes entre regulares e insatisfeitos. Esse resultado sinaliza à comissão a necessidade de uma auditoria contratual ou operacional sobre os serviços de alimentação, recomendando-se melhorias na infraestrutura do espaço físico, variedade e qualidade do cardápio, bem como nas condições de atendimento e fluxo nos horários de pico.

Gráfico 33 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação da Infraestrutura de Estacionamentos



O Gráfico 33 apresenta o parecer do corpo de instrutores sobre a qualidade, capacidade e segurança da infraestrutura de estacionamentos da instituição. Os dados revelam um dos índices de satisfação mais elevados do levantamento de infraestrutura, consolidando uma aprovação massiva de 89,48% das respostas.

A maior frequência de avaliações posiciona-se no conceito máximo, com 47,37% (9 instrutores) definindo a área de estacionamento como "Excelente", estreitamente seguida por 42,11% (8 instrutores) que a classificaram como "Boa". Por outro lado, a margem de neutralidade ou necessidade de ajustes é amplamente residual, com apenas 10,53% (2 instrutores) assinalando a alternativa "Regular". Destaca-se, sob o ponto de vista da gestão, a total ausência de atribuições negativas ("Ruim" ou "Péssima") e de opções de abstenção ("N.C.A.").

O diagnóstico demonstra que as condições de estacionamento atendem perfeitamente à demanda de mobilidade, comodidade e acessibilidade do corpo docente. O cenário atual chancela a organização, a oferta de vagas e o nível de segurança interna das vias do campus, indicando que a comissão deve focar primordialmente na manutenção preventiva e conservação do espaço.

Gráfico 34 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação da Infraestrutura de Segurança e Vigilância

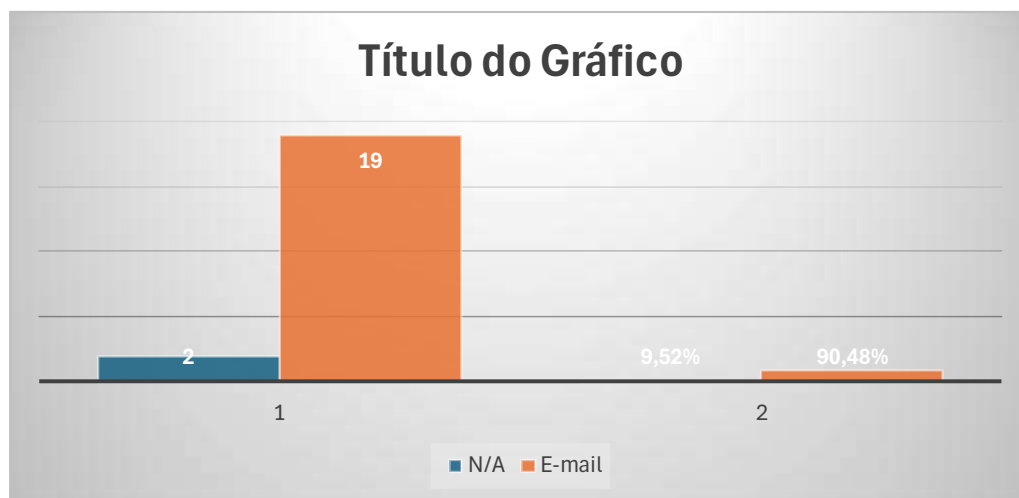


O Gráfico 34 retrata a opinião do corpo docente a respeito dos níveis de segurança e dos serviços de vigilância nas dependências do campus. Os resultados evidenciam um índice de percepção altamente positivo, consolidando 84,21% de aprovação geral entre os respondentes.

A maior frequência de respostas situa-se no conceito máximo, com a maioria absoluta de 63,16% (12 instrutores) classificando a infraestrutura de proteção como "Excelente", complementada por 21,05% (4 instrutores) que a definiram como "Boa". Esse forte respaldo indica que as rotinas de controle de acesso, a presença da vigilância e os sistemas de monitoramento patrimonial transmitem elevada confiabilidade e tranquilidade para o desenvolvimento das atividades acadêmicas diárias.

Em contrapartida, as avaliações periféricas são significativamente reduzidas: apenas 10,53% (2 instrutores) consideraram o indicador como "Regular" e uma parcela mínima de 5,26% (1 instrutor) assinalou a opção "Ruim", inexistindo registros nas faixas "Péssima" ou "Não Consigo Avaliar - N.C.A.". O diagnóstico valida com propriedade a eficiência dos protocolos de preservação da integridade física e patrimonial vigentes na escola, recomendando à comissão manter a continuidade dos padrões de excelência adotados.

Gráfico 35 - Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional | Dimensão 8: Planejamento e Avaliação | Indicador: Meio de Acesso ao Questionário de Avaliação



O Gráfico 35 identifica a ferramenta ou canal de comunicação utilizado pelo corpo de instrutores para acessar e responder ao presente formulário de pesquisa. Os dados revelam a consolidação e a eficácia do correio eletrônico como o principal vetor de mobilização institucional, registrando uma concentração absoluta de 90,48% (19 instrutores) de acessos por meio do E-mail.

Em contrapartida, apenas uma parcela residual de 9,52% (2 instrutores) consta na categoria N/A (Não se Aplica / Outros meios), indicando que utilizaram links diretos ou caminhos alternativos não mapeados pela segmentação principal.

Esse diagnóstico demonstra que o envio personalizado de questionários via e-mail atua com excelente resolutividade na comunicação interna da academia. A estratégia garante alto índice de conveniência, rastreabilidade e engajamento dos docentes, recomendando-se a manutenção desse canal digital para os próximos ciclos avaliativos.

Gráfico 36 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação das Instalações Sanitárias



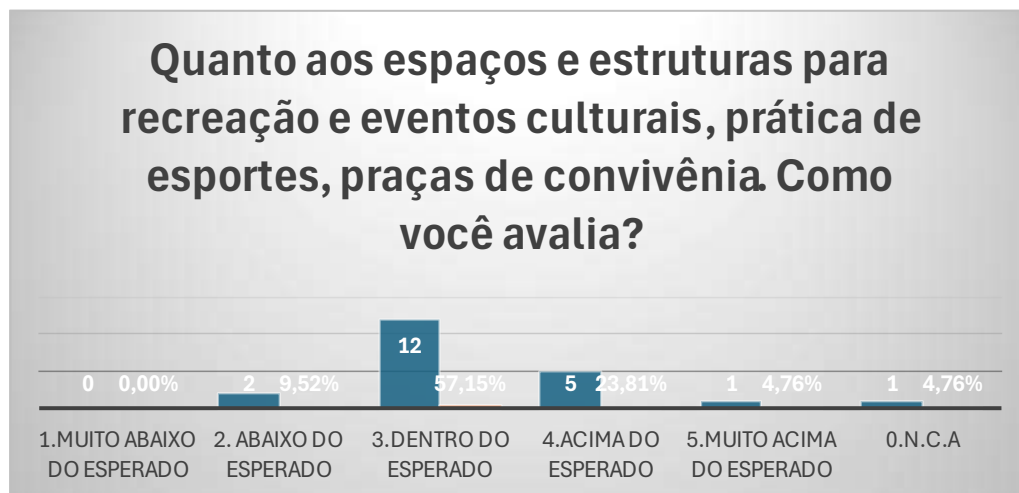
O Gráfico 36 analisa a percepção do corpo de instrutores a respeito das condições de conservação, higiene, funcionamento e suficiência das instalações sanitárias (banheiros) disponíveis no campus. Diferente da maioria dos indicadores de infraestrutura avaliados anteriormente, este quesito apresenta um cenário de acentuada criticidade, registrando o maior índice de insatisfação do levantamento.

Os pareceres desfavoráveis concentram a maioria absoluta das respostas, totalizando 57,15% de reprovação: a maior frequência de menções aponta que as instalações estão "Abaixo do Esperado", com 38,10% (8 instrutores), enquanto 19,05% (4 instrutores) avaliaram o ambiente como "Muito Abaixo do Esperado".

Em contrapartida, a percepção de conformidade neutra ou positiva é marcadamente reduzida. Apenas 23,81% (5 instrutores) consideraram os banheiros "Dentro do Esperado", e as avaliações que superam as expectativas somam meros 9,52%, divididas igualmente entre 4,76% (1 instrutor) para "Acima do Esperado" e 4,76% (1 instrutor) para "Muito Acima do Esperado". Os 9,52% (2 instrutores) restantes assinalaram a opção "N/A".

O diagnóstico identifica as instalações sanitárias como uma vulnerabilidade física e operacional prioritária na instituição. Este resultado indica à administração a necessidade urgente de uma intervenção estrutural, recomendando-se a elaboração imediata de um plano de reforma interna, manutenção de sistemas hidráulicos, substituição de metais e louças danificadas, além do reforço e fiscalização diária dos cronogramas de limpeza e reposição de insumos de higiene.

Gráfico 37 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação dos Espaços e Estruturas para Recreação, Eventos Culturais, Prática de Esportes e Praças de Convivência



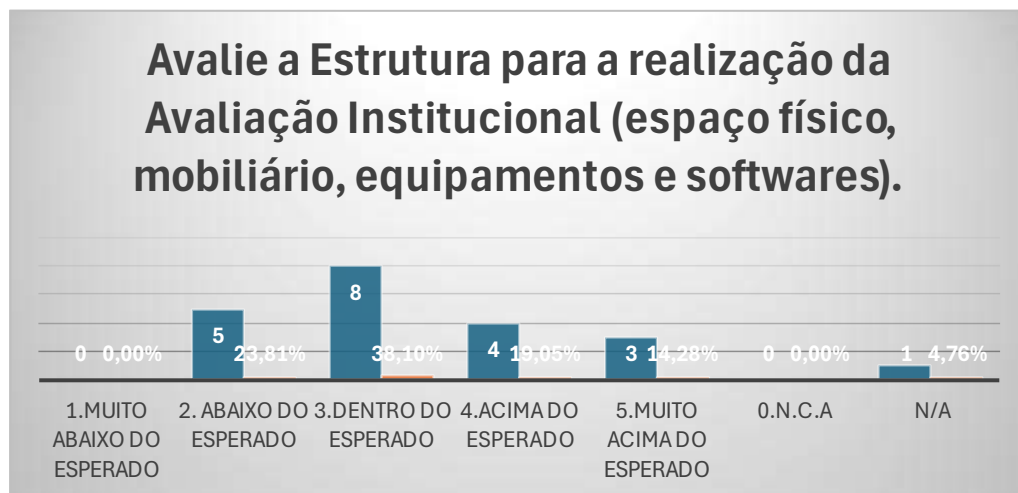
O Gráfico 37 aborda o parecer do corpo docente em relação à qualidade, disponibilidade e adequação das áreas voltadas ao lazer, convívio social, manifestações culturais e práticas esportivas no campus. Os resultados indicam um panorama de sólida aprovação e conformidade, demonstrando que a infraestrutura atende com êxito à rotina institucional para além das atividades estritamente teóricas.

A maioria absoluta dos respondentes, correspondendo a 57,15% (12 instrutores), avaliou os espaços de convivência e desporto como "Dentro do Esperado". O nível de satisfação é ampliado por uma parcela de 28,57% de avaliações que superam as expectativas de atendimento, divididas entre 23,81% (5 instrutores) para o conceito "Acima do Esperado" e 4,76% (1 instrutor) para "Muito Acima do Esperado".

Por outro lado, as percepções desfavoráveis mostram-se marginais e restritas a apenas 9,52% (2 instrutores) que classificaram as estruturas como "Abaixo do Esperado", registrando-se índice zero (0,00%) na opção "Muito Abaixo do Esperado". O percentual restante de 4,76% (1 instrutor) optou pela alternativa "Não Consigo Avaliar - N.C.A.".

O diagnóstico geral chancela a qualidade das áreas de integração, bem-estar e lazer da escola, fundamentais para a qualidade de vida do corpo técnico e dos alunos. Diante do excelente resultado, recomenda-se à gestão manter as rotinas de zeladoria e preservação desses ambientes, assegurando a conservação do patrimônio e sua plena funcionalidade.

Gráfico 38 - Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional | Dimensão 8: Planejamento e Avaliação | Indicador: Avaliação da Estrutura para Realização da Avaliação Institucional (Espaço Físico, Mobiliário, Equipamentos e Softwares)



O Gráfico 38 analisa a percepção do corpo de instrutores a respeito do suporte logístico, técnico e operacional fornecido para a execução dos processos de autoavaliação, englobando aspectos de espaço físico, mobiliário, equipamentos e softwares. Os resultados apontam para um panorama majoritariamente satisfatório, evidenciando que os recursos mobilizados atendem ou superam as expectativas de 71,43% dos respondentes.

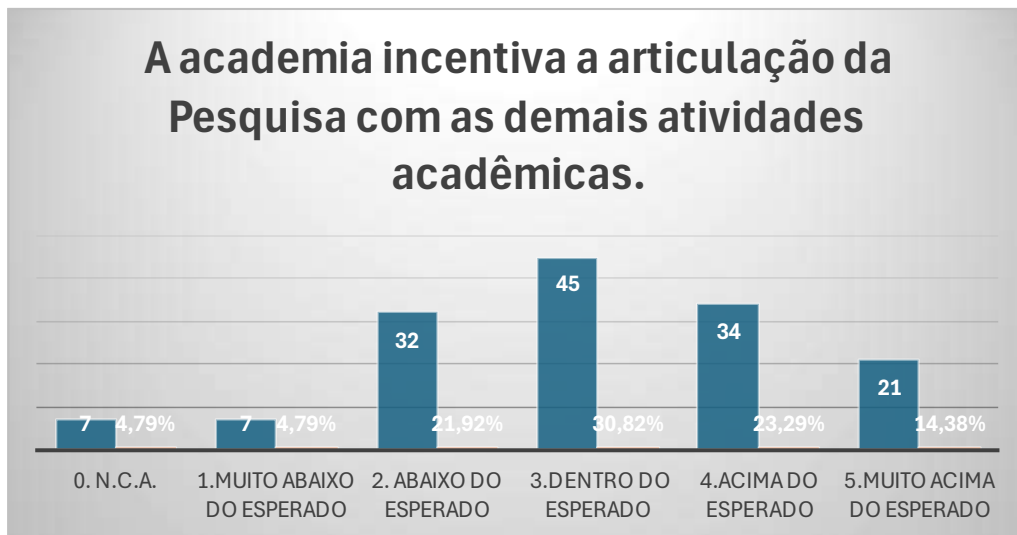
A maior concentração de pareceres está na faixa de conformidade, com 38,10% (8 instrutores) classificando a estrutura como "Dentro do Esperado". O nível de aprovação é reforçado por um sólido índice de 33,33% de avaliações que excedem o padrão básico, distribuídas entre 19,05% (4 instrutores) para "Acima do Esperado" e 14,28% (3 instrutores) para "Muito Acima do Esperado".

Por outro lado, o diagnóstico aponta um ponto de atenção para a comissão e para o setor de suporte técnico: uma margem expressiva de 23,81% (5 instrutores) considerou as condições de trabalho "Abaixo do Esperado". Registra-se positivamente a total ausência de assinalações (0,00%) nas faixas "Muito Abaixo do Esperado" e "Não Consigo Avaliar - N.C.A.", restando apenas 4,76% (1 instrutor) na opção "N/A".

Este cenário demonstra que, embora os sistemas e ambientes de avaliação estejam amplamente consolidados e validados pela maioria, recomenda-se uma revisão pontual nos sistemas digitais ou nas condições de hardware/mobiliário utilizados pelos docentes, visando otimizar a usabilidade e mitigar as insatisfações remanescentes.

Cadetes

Gráfico 39 - Eixo 3: Políticas Acadêmicas | Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão | Indicador: Incentivo à Articulação da Pesquisa com as Demais Atividades Acadêmicas



O Gráfico 39 descortina a percepção dos cadetes acerca do estímulo institucional para integrar a pesquisa científica às demais atividades de ensino e extensão da academia. Os dados revelam um cenário em que a maior parte dos alunos reconhece o alinhamento da instituição com as diretrizes de indissociabilidade acadêmica, embora subsista uma margem de atenção considerável que aponta para a necessidade de estreitar esses laços metodológicos.

O bloco de respostas que atende ou supera as expectativas concentra 68,49% da amostra total. Desse montante, a maior frequência isolada posiciona-se na faixa "Dentro do Esperado", assinalada por 30,82% (45 cadetes). A validação de excelência na articulação científica é referendada por 37,67% dos discentes, distribuídos entre os que consideram o incentivo "Acima do Esperado", com 23,29% (34 cadetes), e "Muito Acima do Esperado", com 14,38% (21 cadetes).

Por outro lado, o diagnóstico emite um alerta relevante para a coordenação pedagógica: pouco mais de um quarto dos alunos demonstra insatisfação com o fomento à pesquisa. Esse grupo soma 26,71% de avaliações desfavoráveis, segmentadas em 21,92% (32 cadetes) na opção "Abaixo do Esperado" e 4,79% (7 cadetes) em "Muito Abaixo do Esperado". O percentual restante de 4,79% (7 cadetes) optou pela alternativa "Não Consigo Avaliar - N.C.A.".

Em suma, os resultados demonstram que, embora a cultura de pesquisa científica esteja firmemente estabelecida para a maioria dos cadetes, há um

contingente expressivo que demanda maior aplicabilidade prática dos estudos no cotidiano escolar. Recomenda-se o fortalecimento de canais que conectem as produções acadêmicas e os trabalhos de conclusão de curso (TCC) diretamente às disciplinas operacionais e técnico-profissionais da corporação.

Gráfico 40 - Eixo 3: Políticas Acadêmicas | Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão | Indicador: Incentivo à Participação em Eventos Científicos



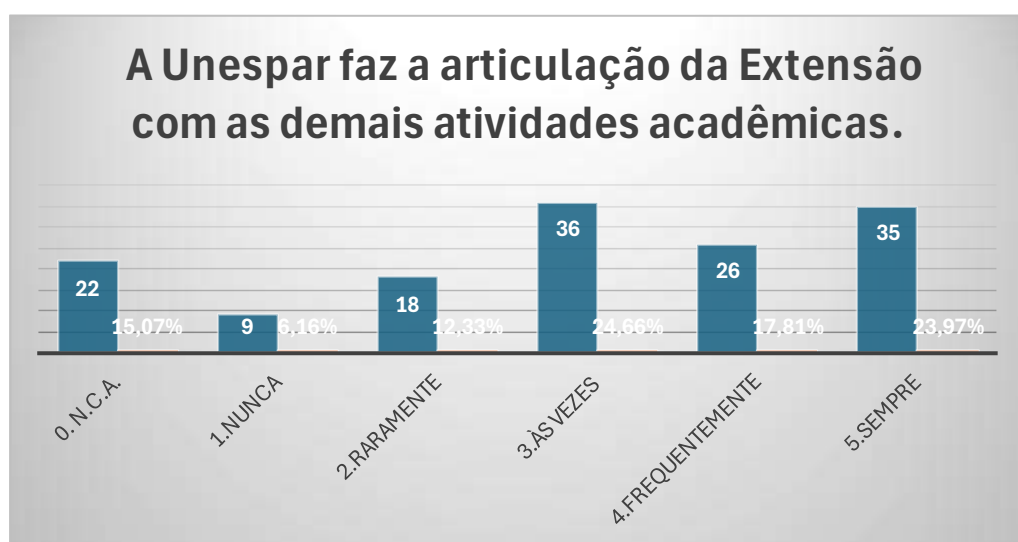
O Gráfico 40 avalia a percepção dos cadetes quanto ao estímulo fornecido pela instituição para a participação em eventos científicos, como seminários, congressos e simpósios. Os resultados revelam um cenário de acentuada polarização e dispersão nas respostas, indicando que o incentivo à divulgação e engajamento científico não ocorre de forma homogênea entre todos os discentes.

O bloco de avaliação positiva, composto por aqueles que afirmam que o incentivo ocorre de maneira frequente ou constante soma 40,41% da amostra, dividindo-se entre 20,55% (30 cadetes) para "Frequentemente" e 19,86% (29 cadetes) para "Sempre". Na faixa intermediária, 18,49% (27 cadetes) assinalaram a opção "Às Vezes".

Por outro lado, o diagnóstico aponta uma margem crítica e expressiva de distanciamento da comunidade acadêmica dessas atividades, com 35,61% de respostas desfavoráveis. Esse grupo divide-se entre 21,23% (31 cadetes) que apontam que o estímulo ocorre "Raramente" e 14,38% (21 cadetes) que declaram que ele "Nunca" acontece. Os 5,48% (8 cadetes) restantes optaram por "N.C.A." (Não Consigo Avaliar).

Essa distribuição quase equitativa entre percepções positivas e negativas sugere que o acesso e o incentivo a eventos científicos podem estar atrelados a iniciativas isoladas de determinados professores, convites restritos a grupos específicos de pesquisa ou ao ano letivo em curso, em vez de se consolidarem como uma política institucionalizada e de amplo alcance. Diante disso, recomenda-se à coordenação pedagógica democratizar as informações sobre editais científicos, estabelecer mecanismos de dispensa ou apoio logístico regulamentados para a participação dos alunos e incentivar a submissão de artigos e resumos de forma equânime entre as turmas.

Gráfico 41 - Eixo 3: Políticas Acadêmicas | Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão | Indicador: Articulação da Extensão com as Demais Atividades Acadêmicas pela Unespar



O Gráfico 41 monitora a avaliação dos cadetes quanto à eficácia da Unespar em articular as atividades de extensão universitária com o ensino e a pesquisa dentro da estrutura curricular. Os dados revelam que uma parcela significativa de 41,78% dos discentes valida positivamente essa integração de forma regular, distribuída entre 23,97% (35 cadetes) que afirmam que a articulação ocorre "Sempre" e 17,81% (26 cadetes) que a percebem "Frequentemente".

Contudo, a maior frequência isolada de respostas fixou-se na opção intermediária "Às Vezes", assinalada por 24,66% (36 cadetes), denotando que a percepção sobre a constância e o impacto das ações extensionistas oscila no cotidiano escolar. Em contrapartida, os conceitos desfavoráveis somam 18,49% de reprovação, fragmentados entre 12,33% (18 cadetes) na opção "Raramente" e 6,16% (9 cadetes) em "Nunca". É igualmente relevante destacar que 15,07% (22 cadetes)

optaram pela alternativa "N.C.A." (Não Consigo Avaliar).

Esse diagnóstico indica que, embora as diretrizes de extensão estejam consolidadas para uma parcela expressiva do corpo de cadetes, há um contingente considerável que demonstra distanciamento ou desconhecimento sobre como as ações comunitárias se conectam à sua formação. O expressivo índice de respostas intermediárias e de abstenções sugere a necessidade de maior capilaridade e divulgação dos projetos. Recomenda-se à coordenação pedagógica e à universidade parceira o fortalecimento de programas de extensão integrados que dialoguem diretamente com a atividade de segurança pública, ampliando as oportunidades de engajamento prático para todas as turmas.

Gráfico 42 - Eixo 3: Políticas Acadêmicas | Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão | Indicador: Estímulo à Participação em Ações Extensionistas pela Unespar



O Gráfico 42 mensura a percepção dos cadetes a respeito do papel indutor da Unespar no incentivo e na promoção da participação do corpo discente em ações e projetos extensionistas. Os resultados apontam para um cenário de engajamento moderadamente positivo, guardando forte semelhança estatística com o indicador anterior de articulação curricular.

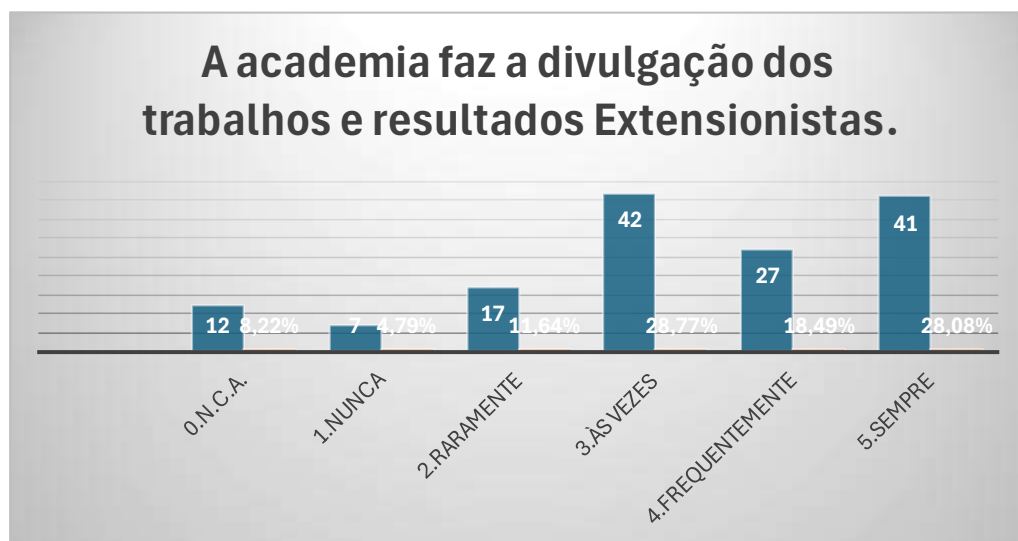
O bloco de respostas favoráveis consolida 43,83% de aprovação, evidenciando que a universidade parceira consegue fazer o estímulo chegar de forma regular a quase metade do público-alvo. Essa faixa distribui-se entre 23,97% (35 cadetes) que afirmam que esse incentivo ocorre "Sempre" e 19,86% (29 cadetes) que o percebem "Frequentemente".

Por outro lado, a opção intermediária "Às Vezes" concentra uma parcela expressiva de 22,60% (33 cadetes), sugerindo que o contato com as oportunidades de extensão ocorre de maneira sazonal ou fragmentada ao longo do ano letivo.

O campo de descontentamento soma 21,23% de percepção negativa, dividido entre 10,96% (16 cadetes) para "Raramente" e 10,27% (15 cadetes) para "Nunca". Os 12,33% (18 cadetes) restantes optaram por "Não Consigo Avaliar - N.C.A.".

O diagnóstico indica que, embora a cultura extensionista atinja um núcleo sólido de alunos, o estímulo ainda carece de uniformidade e maior capilaridade no cotidiano acadêmico. Recomenda-se a formalização de editais conjuntos e a ampla divulgação de projetos que conectem a academia diretamente às demandas sociais externas e de direitos humanos, transformando as iniciativas isoladas em uma política de incentivo contínua e acessível a todas as turmas de cadetes.

Gráfico 43 - Eixo 3: Políticas Acadêmicas | Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão | Indicador: Divulgação dos Trabalhos e Resultados Extensionistas pela Academia



O Gráfico 43 analisa a percepção dos cadetes em relação à eficácia da instituição na difusão e publicidade dos trabalhos e resultados decorrentes das atividades de extensão universitária. Os dados revelam que 46,57% dos discentes avaliam de forma nitidamente positiva os esforços de comunicação da academia, divididos entre 28,08% (41 cadetes) que afirmam que essa divulgação ocorre "Sempre" e 18,49% (27 cadetes) que percebem "Frequentemente".

Por outro lado, a maior frequência isolada de respostas concentrou-se na opção intermediária "Às Vezes", assinalada por 28,77% (42 cadetes). Esse expressivo

percentual indica que, embora as ações de extensão alcancem a comunidade acadêmica, o fluxo informativo é percebido como intermitente ou concentrado em determinados períodos do ano. No espectro desfavorável, a insatisfação atinge 16,43% da amostra, fragmentada em 11,64% (17 cadetes) para "Raramente" e 4,79% (7 cadetes) para "Nunca". O contingente restante de 8,22% (12 cadetes) declarou "Não Consigo Avaliar - N.C.A."

Em suma, o diagnóstico aponta que a publicidade das ações extensionistas possui uma base sólida de alcance, mas carece de maior constância e uniformidade na sua distribuição. Recomenda-se à coordenação e à assessoria de comunicação a criação de canais fixos de partilha — tais como boletins digitais periódicos, murais interativos ou seminários integrados —, assegurando que os impactos sociais e acadêmicos gerados pelas atividades de extensão sejam plenamente conhecidos e valorizados por todas as turmas de cadetes.

Gráfico 44 - Eixo 2: Desenvolvimento Institucional | Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade | Indicador: Avaliação da Estratégia de Comunicação da Unespar pelas Mídias Sociais (Facebook, Instagram, Youtube)



O Gráfico 44 apresenta o parecer dos cadetes a respeito da eficácia, do alcance e da relevância das estratégias de comunicação adotadas pela Unespar em suas redes sociais oficiais. Os dados revelam que o conteúdo e a presença digital da universidade parceira atendem positivamente a 45,83% dos discentes, consolidando um bom nível de aprovação: 25,69% (37 cadetes) classificaram as mídias como "Excelente" (a maior frequência isolada do levantamento) e 20,14% (29 cadetes) como "Boa".

Por outro lado, o diagnóstico aponta uma expressiva faixa de neutralidade e

distanciamento por parte do público discente. A avaliação intermediária "Regular" foi assinalada por 22,92% (33 cadetes), ao passo que as percepções estritamente desfavoráveis somam 12,50% de descontentamento, divididas entre 9,72% (14 cadetes) para "Ruim" e 2,78% (4 cadetes) para "Péssima". Um indicador de grande relevância para a análise é o alto índice de abstenção, no qual 18,75% (27 cadetes) optaram pela alternativa "Não Consigo Avaliar - N.C.A.".

Em suma, embora as mídias sociais da Unespar possuam uma base sólida de validação por quase metade da amostra, o elevado percentual de respostas "Regular" e "N.C.A." (que somam mais de 41% dos alunos) sugere que as publicações institucionais de caráter geral da universidade podem estar distantes da realidade prática ou ter pouca aderência ao cotidiano específico dos cadetes. Recomenda-se o fortalecimento de postagens segmentadas, divulgação de projetos e coberturas de eventos que dialoguem mais estreitamente com a rotina e as particularidades da formação militar na academia.

Gráfico 45 - Eixo 2: Desenvolvimento Institucional | Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade | Indicador: Avaliação do Site da Unespar



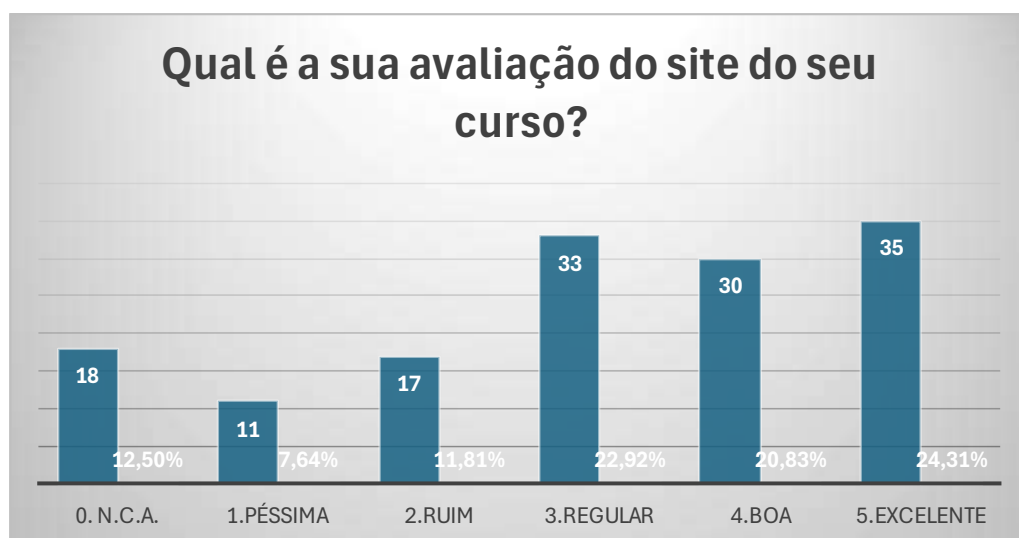
O Gráfico 45 retrata a opinião dos cadetes sobre a funcionalidade, usabilidade, clareza e utilidade do portal eletrônico oficial da Unespar. Os resultados apontam que o site institucional alcança um nível de aprovação de 48,61% entre os discentes, consolidando uma percepção majoritariamente positiva: 25,69% (37 cadetes) classificaram a página como "Boa" (a maior frequência absoluta) e 22,92% (33 cadetes) a definiram como "Excelente".

Por outro lado, os dados evidenciam uma expressiva concentração de neutralidade e potenciais barreiras de engajamento digital. Exatamente uma linha de um quarto da amostra, 25,00% (36 cadetes), avaliou o portal como "Regular".

Somado a isso, destaca-se um índice relevante de abstenção, no qual 15,97% (23 cadetes) optaram pela alternativa "Não Consigo Avaliar - N.C.A.", sugerindo pouca familiaridade ou baixa frequência de acesso ao endereço eletrônico da universidade. No espectro estritamente desfavorável, a reprovação é contida, somando 10,42%, dividida entre 7,64% (11 cadetes) para "Ruim" e 2,78% (4 cadetes) para "Péssima".

O diagnóstico geral indica que, embora a plataforma atenda aos requisitos essenciais para quase metade do corpo de cadetes, a soma das respostas "Regular" e "N.C.A." ultrapassa os 40%, o que sinaliza a necessidade de refinamentos. Recomenda-se à comissão e ao setor de tecnologia da informação a otimização da arquitetura de informação do site, garantindo um design mais intuitivo, maior acessibilidade via dispositivos móveis e uma centralização de links e avisos voltados especificamente à rotina e aos interesses da academia militar.

Gráfico 46 - Eixo 2: Desenvolvimento Institucional | Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade | Indicador: Avaliação do Site do Curso



O Gráfico 46 detalha o nível de satisfação dos cadetes em relação ao portal eletrônico específico de seu curso. A análise dos dados consolidados indica um cenário de opiniões fragmentadas, embora com uma sutil predominância de avaliações favoráveis, as quais totalizam 45,14% de aprovação. Dentro desse bloco positivo, a maior frequência absoluta de respostas concentrou-se no conceito "Excelente", com 24,31% (35 cadetes), seguida por 20,83% (30 cadetes) que

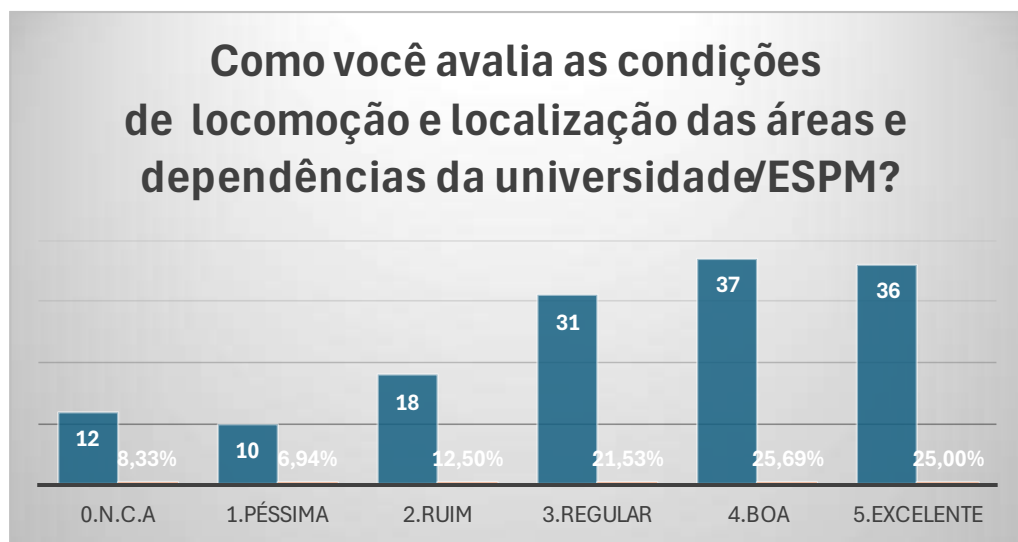
definiram a página como "Boa".

Em contrapartida, o diagnóstico revela uma margem de atenção considerável para as equipes de comunicação e suporte de tecnologia da informação.

A opção intermediária "Regular" foi assinalada por 22,92% (33 cadetes), sinalizando que a plataforma atende apenas parcialmente às demandas informacionais diárias. Adicionalmente, as percepções estritamente desfavoráveis somam 19,45% de descontentamento, segmentadas em 11,81% (17 cadetes) para "Ruim" e 7,64% (11 cadetes) para "Péssima". O índice de abstenção registrou 12,50% (18 cadetes) na alternativa "Não Consigo Avaliar - N.C.A.".

Esse panorama demonstra que, embora o ambiente digital cumpra seu papel básico para quase metade do corpo discente, a soma expressiva de avaliações críticas e neutras evidencia gargalos operacionais. Os resultados sugerem a necessidade de melhorias na navegabilidade, na atualização cronológica dos conteúdos e na inserção de funcionalidades mais alinhadas à rotina prática das turmas de cadetes.

Gráfico 47 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação das Condições de Locomoção e Localização das Áreas e Dependências da Universidade/ESPM



Os dados revelam a percepção dos cadetes a respeito da facilidade de trânsito interno, acessibilidade e posicionamento geográfico das instalações do campus. Os resultados apontam para um cenário de aprovação majoritária, com pouco mais da metade do corpo discente (50,69%) avaliando o indicador de forma positiva. Dentro deste bloco, 25,69% (37 cadetes) classificaram as condições como "Boa" (maior frequência absoluta) e 25,00% (36 cadetes) como "Excelente".

Por outro lado, o diagnóstico indica uma parcela significativa de neutralidade e pontos de atenção que merecem monitoramento pela administração. A avaliação intermediária "Regular" concentra 21,53% (31 cadetes) das respostas, sugerindo que, embora a localização seja funcional, existem obstáculos pontuais na mobilidade diária ou na interligação entre os blocos.

O índice de insatisfação soma 19,44% de avaliações desfavoráveis, divididas entre 12,50% (18 cadetes) para o conceito "Ruim" e 6,94% (10 cadetes) para "Péssima". A parcela restante de 8,33% (12 cadetes) assinalou a opção "Não Consigo Avaliar - N.C.A.".

Em suma, as condições de localização e trânsito atendem satisfatoriamente à maior parte dos alunos, mas a soma de quase 41% de respostas entre "Regular" e reprovações acende um alerta sobre a acessibilidade interna. Recomenda-se a verificação de calçadas, vias de interligação, sinalização e rampas de acesso entre os ambientes de instrução, visando otimizar o fluxo de deslocamento das turmas.

Gráfico 48 - Eixo 4: Políticas de Gestão | Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Estudantes | Indicador: Avaliação das Atividades Realizadas pela Secretaria Acadêmica



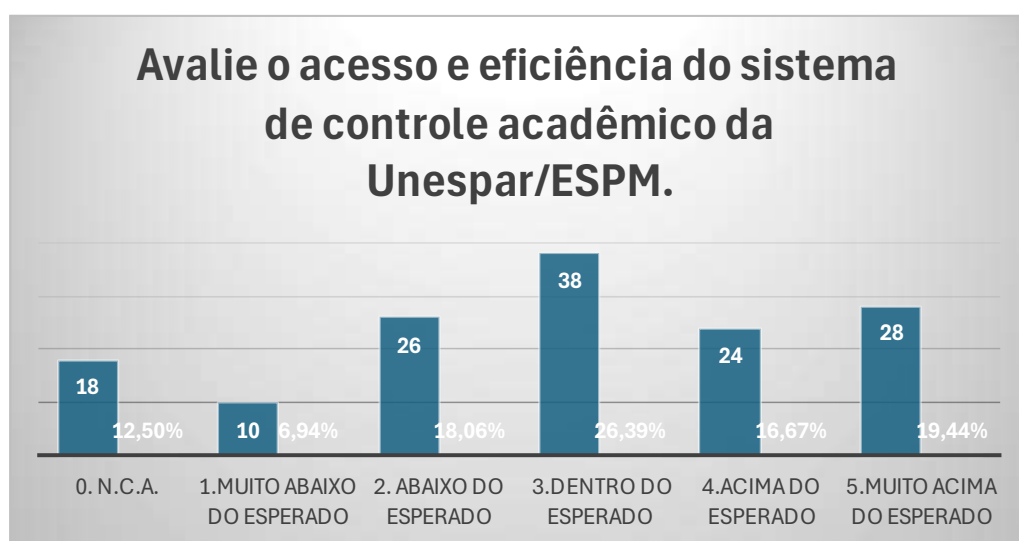
O Gráfico 48 sintetiza a opinião dos cadetes a respeito do desempenho, da presteza, da eficiência e do suporte técnico oferecido pela Secretaria Acadêmica no gerenciamento de registros operacionais, matrículas, emissão de documentos e atendimento ao público discente. A análise dos dados indica um panorama majoritariamente positivo, no qual 68,06% dos respondentes validam os serviços prestados como plenamente satisfatórios ou superiores.

A maior concentração isolada de pareceres situa-se na faixa de conformidade, com 35,42% (51 cadetes) classificando o setor como "Dentro do Esperado". O reconhecimento da eficiência das atividades é expressivo, alcançando um índice de 32,64% de avaliações de excelência, divididas entre 20,14% (29 cadetes) que consideram o trabalho "Muito Acima do Esperado" e 12,50% (18 cadetes) que o definiram como "Acima do Esperado".

Por outro lado, o diagnóstico aponta uma margem de insatisfação que requer atenção da chefia do setor administrativo. Um grupo correspondente a 21,53% dos alunos manifestou descontentamento com os fluxos de trabalho, segmentado em 18,06% (26 cadetes) na opção "Abaixo do Esperado" e 3,47% (5 cadetes) em "Muito Abaixo do Esperado". O percentual restante de 10,42% (15 cadetes) optou pela alternativa "Não Consigo Avaliar - N.C.A.".

Embora a Secretaria Acadêmica atenda com regularidade e qualidade à maior parte do corpo de cadetes, a existência de pouco mais de um quinto de avaliações desfavoráveis acena para oportunidades de melhoria interna. Recomenda-se o mapeamento dos processos mais demandados pelos alunos a fim de identificar gargalos, investindo na desburocratização de rotinas, na digitalização de requerimentos e no estabelecimento de prazos mais ágeis para entrega de certidões e históricos escolares.

Gráfico 49 - Eixo 4: Políticas de Gestão | Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Estudantes | Indicador: Avaliação do Acesso e Eficiência do Sistema de Controle Acadêmico da Unespar/ESPM



O Gráfico 49 examina a percepção dos cadetes quanto à usabilidade, estabilidade, velocidade e eficiência da plataforma digital utilizada para o controle

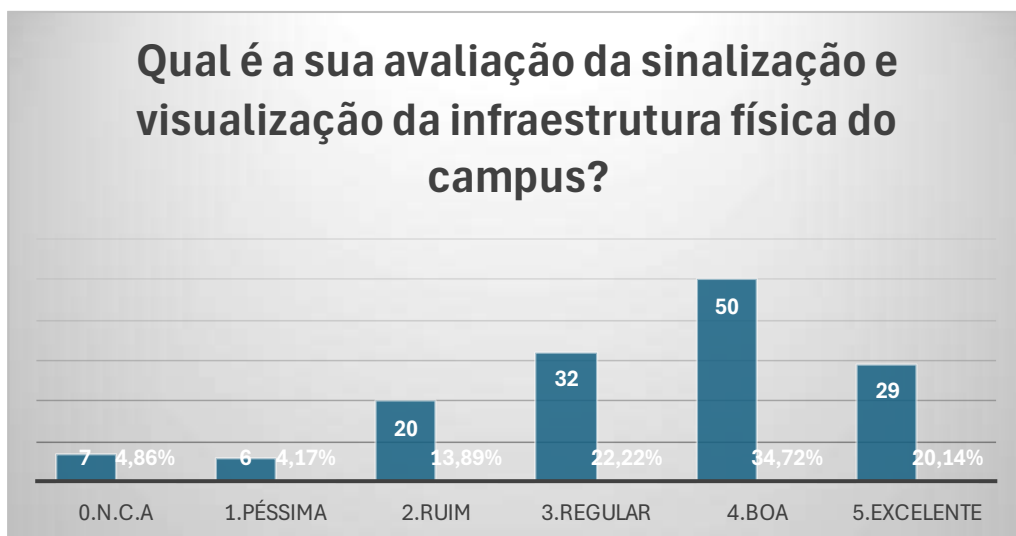
acadêmico. Os dados revelam que as ferramentas de tecnologia da informação atendem ou superam as expectativas de 62,50% dos discentes, sinalizando um bom nível de aprovação operacional da infraestrutura digital.

A maior concentração de respostas encontra-se na faixa de conformidade padrão, com 26,39% (38 cadetes) classificando o sistema como "Dentro do Esperado". O bom desempenho da plataforma é ratificado por um índice de 36,11% de avaliações de excelência, divididas entre 19,44% (28 cadetes) que consideram o recurso "Muito Acima do Esperado" e 16,67% (24 cadetes) que o definiram como "Acima do Esperado".

Por outro lado, o diagnóstico aponta um indicador de atenção importante para a equipe de suporte técnico e modernização da TI: exatamente um quarto da amostra discente, 25,00%, manifestou algum nível de insatisfação. Esse grupo desfavorável divide-se entre 18,06% (26 cadetes) na opção "Abaixo do Esperado" e 6,94% (10 cadetes) em "Muito Abaixo do Esperado". Os 12,50% (18 cadetes) restantes assinalaram a alternativa "Não Consigo Avaliar - N.C.A.".

O panorama geral indica que, embora o sistema de controle acadêmico funcione de maneira regular para a maioria, a rejeição de 25% aponta para possíveis gargalos, tais como lentidão em períodos de pico de acessos (como rematrículas ou publicação de notas), complexidade na interface ou instabilidades intermitentes. Recomenda-se uma revisão na infraestrutura de servidores e no design de navegação da plataforma discente, visando mitigar as falhas relatadas e aprimorar a experiência do usuário.

Gráfico 50 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação da Sinalização e Visualização da Infraestrutura Física do Campus

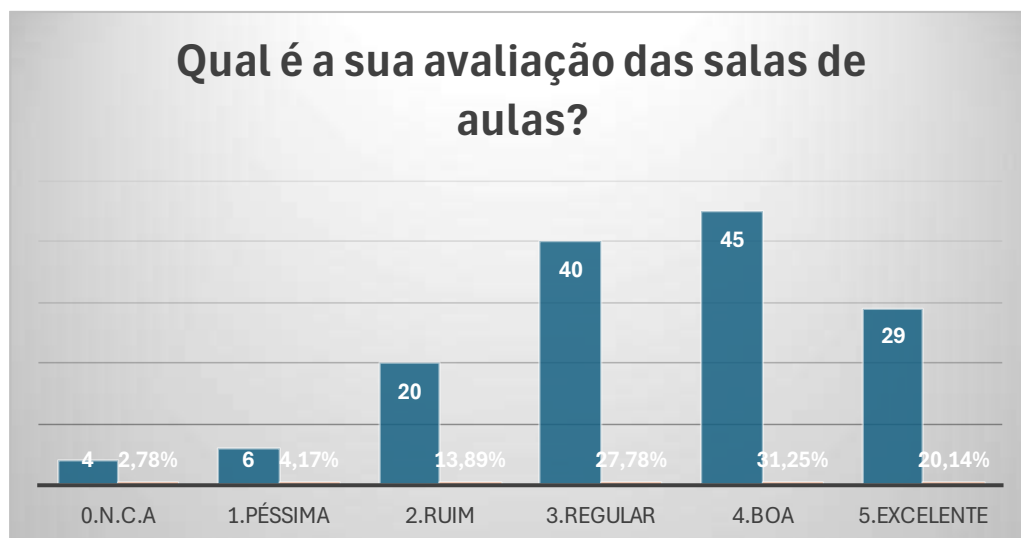


A análise dos dados revela um panorama majoritariamente positivo, com 54,86% dos cadetes aprovando a sinalização do campus. A maior concentração de respostas está no conceito "Boa" (34,72% / 50 cadetes), seguida por 20,14% (29 cadetes) que a consideram "Excelente".

Contudo, há um indicador de atenção expressivo que soma 40,28% de percepções neutras ou desfavoráveis: 22,22% (32 cadetes) avaliaram o setor como "Regular", 13,89% (20 cadetes) como "Ruim" e 4,17% (6 cadetes) como "Péssima".

Os 4,86% (7 cadetes) restantes optaram por "Não Consigo Avaliar". Embora a comunicação visual atenda à maior parte do corpo discente, o índice de quase 40% de avaliações críticas ou limítrofes aponta para a necessidade de uma revisão e atualização das placas indicativas e mapas das dependências do campus.

Gráfico 51 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação das Salas de Aula

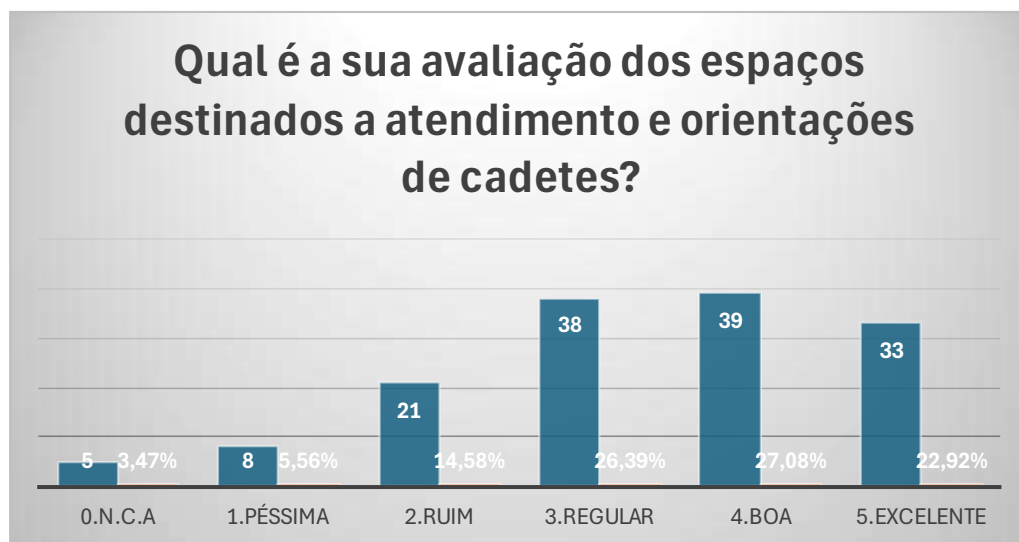


A análise dos dados consolidados indica que 51,39% dos cadetes avaliam as salas de aula de forma positiva. A maior concentração de respostas situa-se no conceito "Boa" (31,25% / 45 cadetes), complementada por 20,14% (29 cadetes) que definem as instalações como "Excelente".

Contudo, os resultados evidenciam um expressivo bloco de neutralidade e descontentamento, somando 45,84% das menções: 27,78% (40 cadetes) classificam o ambiente como "Regular", enquanto a reprovação atinge 18,06%, dividida entre 13,89% (20 cadetes) para "Ruim" e 4,17% (6 cadetes) para "Péssima". O percentual restante de 2,78% (4 cadetes) optou pela alternativa "Não Consigo Avaliar".

Embora a maioria valide a infraestrutura das salas de aula, a linha limítrofe expressiva configurada pelas respostas "Regular" e negativas aponta para a necessidade de investimentos na modernização dos ambientes pedagógicos. Recomenda-se a verificação de aspectos de conforto térmico, acústica, qualidade do mobiliário e atualização dos recursos audiovisuais.

Gráfico 52 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação dos Espaços Destinados a Atendimento e Orientações de Cadetes

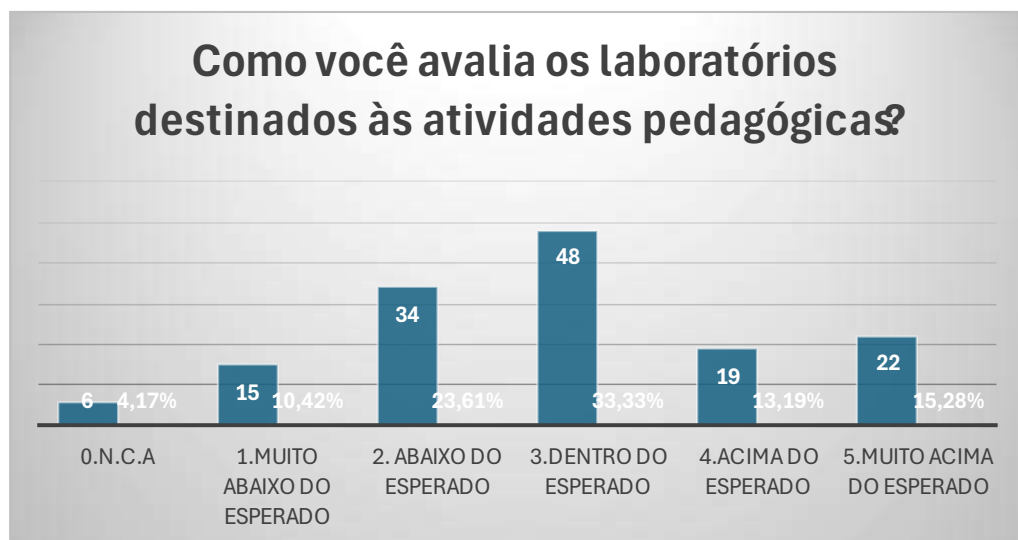


A análise dos dados aponta que exatamente metade dos cadetes (50,00%) avalia de forma positiva os ambientes destinados a atendimento e orientação. Esse grupo distribui-se entre 27,08% (39 cadetes) que consideram a estrutura "Boa" (maior frequência isolada) e 22,92% (33 cadetes) que a classificam como "Excelente".

Por outro lado, os resultados revelam um bloco expressivo de neutralidade e insatisfação, somando 46,53% das manifestações: 26,39% (38 cadetes) avaliaram as instalações como "Regular", enquanto a reprovação atinge 20,14%, dividida entre 14,58% (21 cadetes) para o conceito "Ruim" e 5,56% (8 cadetes) para "Péssima". Os 3,47% (5 cadetes) restantes optaram por "Não Consigo Avaliar - N.C.A.".

A estrutura de atendimento atenda satisfatoriamente à metade do corpo discente, o índice de quase 47% de avaliações limítrofes e críticas indica a necessidade de intervenções. Recomenda-se a readequação ou reserva de salas específicas que assegurem maior privacidade, conforto e funcionalidade para as atividades de orientação pedagógica e atendimento individualizado dos cadetes.

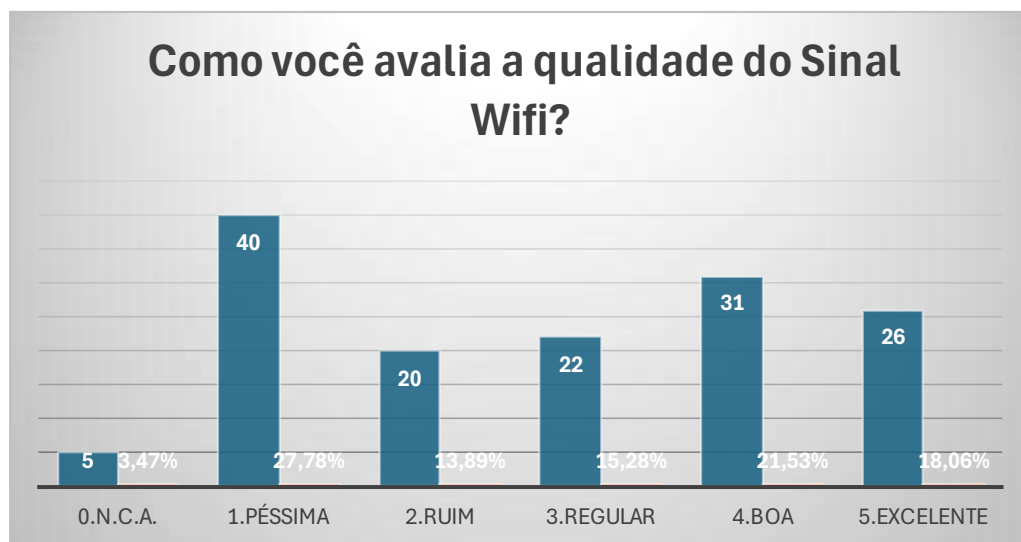
Gráfico 53 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação dos Laboratórios Destinados às Atividades Pedagógicas



Os dados apontados no gráfico revelam que 61,80% dos cadetes consideram que os laboratórios atendem ou superam as expectativas. A maior concentração isolada de respostas situa-se na faixa de conformidade, com 33,33% (48 cadetes) classificando a estrutura como "Dentro do Esperado". O bloco de avaliação positiva (superior ao padrão) soma 28,47%, distribuído entre 15,28% (22 cadetes) para "Muito Acima do Esperado" e 13,19% (19 cadetes) para "Acima do Esperado".

Por outro lado, o diagnóstico aponta uma margem crítica de insatisfação que requer atenção imediata, totalizando 34,03% de percepções desfavoráveis. Esse grupo divide-se entre 23,61% (34 cadetes) na opção "Abaixo do Esperado" e 10,42% (15 cadetes) em "Muito Abaixo do Esperado". Os 4,17% (6 cadetes) restantes não souberam avaliar (N.C.A.). Embora a maior parte do corpo discente valide o funcionamento dos laboratórios pedagógicos, o índice de reprovação superior a um terço dos alunos sinaliza gargalos estruturais. Recomenda-se a realização de um diagnóstico técnico para identificar demandas específicas de manutenção de equipamentos, atualização de softwares e ampliação de insumos práticos necessários ao desenvolvimento das atividades letivas.

Gráfico 54 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação da Qualidade do Sinal Wifi

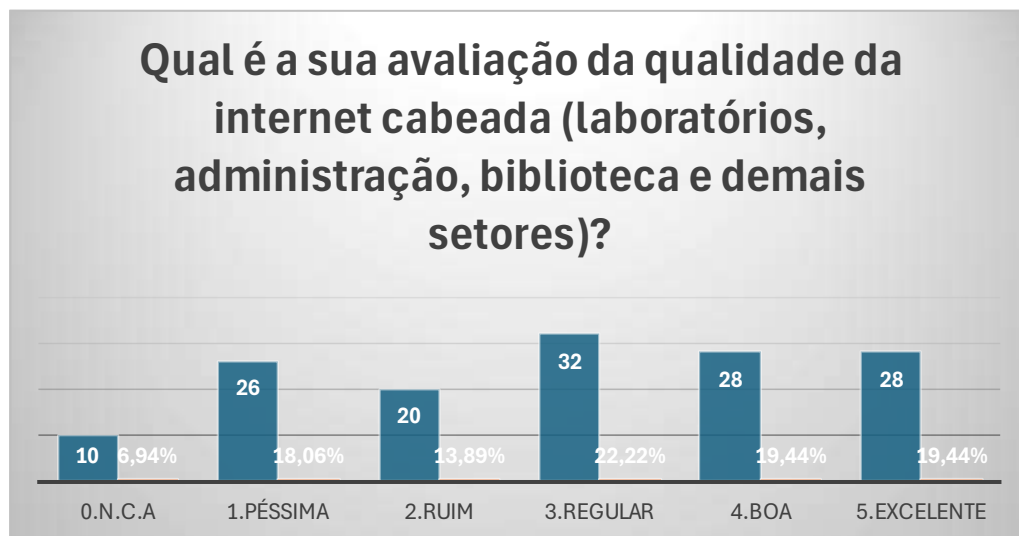


Os dados apontados no gráfico revelam um cenário de acentuada insatisfação em relação à conectividade da instituição, com o bloco de reprovação consolidando-se como a visão majoritária ao somar 41,67% das manifestações discentes. Destaca-se, criticamente, que a maior frequência isolada de todo o levantamento fixou-se no conceito "Péssima", apontado por 27,78% (40 cadetes), sendo complementado por 13,89% (20 cadetes) que avaliaram o sinal de internet sem fio como "Ruim".

A faixa de neutralidade intermediária, classificada como "Regular", concentrou 15,28% (22 cadetes) das respostas. Em contrapartida, o espectro favorável reúne 39,59% de avaliações positivas, distribuídas entre 21,53% (31 cadetes) para o conceito "Boa" e 18,06% (26 cadetes) para "Excelente". A taxa de abstenção foi residual, com apenas 3,47% (5 cadetes) optando pela alternativa "Não Consigo Avaliar - N.C.A.".

O diagnóstico evidencia um gargalo tecnológico crítico que requer atenção prioritária, uma vez que a instabilidade ou insuficiência da rede sem fio afeta diretamente o andamento das atividades pedagógicas, pesquisas e consultas a materiais digitais de estudo. Torna-se necessária uma intervenção na infraestrutura de TI da unidade, englobando o aumento da largura de banda, o mapeamento de áreas de sombra e a instalação de novos pontos de acesso (*access points*) nas salas de aula e ambientes de instrução, assegurando uma conexão estável e veloz para todo o corpo de cadetes.

Gráfico 55 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação da Qualidade da Internet Cabeada (Laboratórios, Administração, Biblioteca e Demais Setores)



Os dados apontados no gráfico revelam um cenário de opiniões bastante fragmentadas em relação à qualidade da rede de internet cabeada nos diferentes setores acadêmicos e administrativos. O bloco de aprovação positiva alcança 38,88% do público discente, distribuído de forma idêntica entre 19,44% (28 cadetes) que consideram a conexão "Boa" e outros 19,44% (28 cadetes) que a definem como "Excelente".

Por outro lado, a maior concentração isolada de respostas fixou-se na faixa intermediária "Regular", assinalada por 22,22% (32 cadetes). O espectro desfavorável também demonstra relevância estatística, totalizando 31,95% de insatisfação; este grupo divide-se entre 18,06% (26 cadetes) que classificam a estrutura cabeada como "Péssima" e 13,89% (20 cadetes) como "Ruim". Os 6,94% (10 cadetes) restantes optaram por "Não Consigo Avaliar - N.C.A.".

Embora a internet cabeada apresente um índice de aprovação ligeiramente superior ao da rede sem fio, a soma de quase 54% de avaliações entre neutras e negativas evidencia que o serviço ainda enfrenta limitações de estabilidade ou velocidade. Diante do impacto direto desse recurso nas atividades de pesquisa na biblioteca e práticas nos laboratórios, recomenda-se uma vistoria técnica na infraestrutura de cabeamento estruturado, substituição de ativos de rede obsoletos (como switches) e a devida manutenção dos pontos de rede nos locais de estudo.

Gráfico 56 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação dos Auditórios e Salas de Conferências

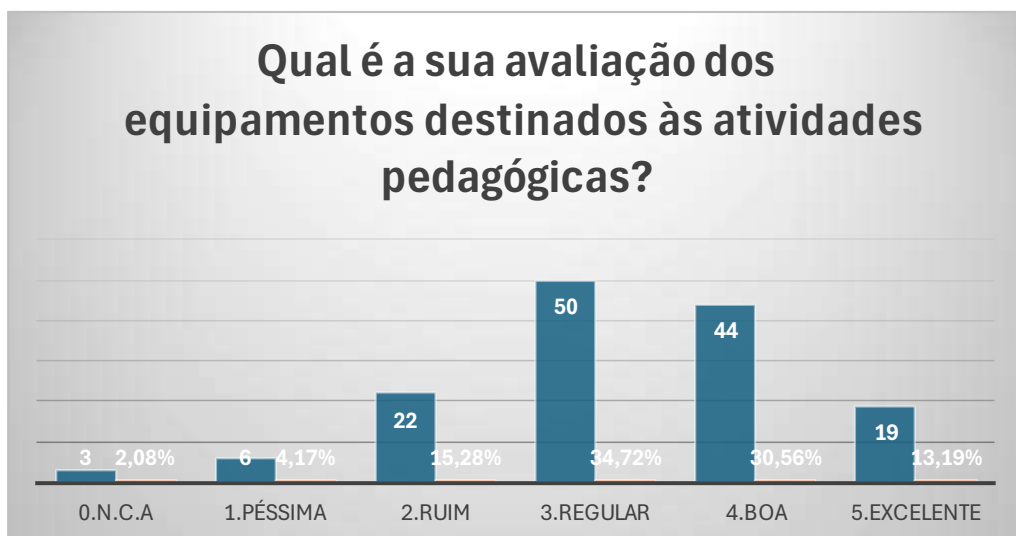


Os dados apontados no gráfico revelam que 65,27% dos cadetes consideram que os auditórios e salas de conferências atendem ou superam as expectativas. A maior concentração isolada de respostas situa-se na faixa de conformidade padrão, com 36,11% (52 cadetes) avaliando os espaços como "Dentro do Esperado". O bloco de avaliação positiva que excede o padrão regular soma 29,16%, distribuído entre 15,97% (23 cadetes) para "Muito Acima do Esperado" e 13,19% (19 cadetes) para "Acima do Esperado".

Em contrapartida, os resultados acendem um alerta ao apontar que exatamente um terço da amostra discente (33,33%) manifestou insatisfação com a qualidade dessas instalações. Esse grupo desfavorável concentra-se de forma expressiva na opção "Abaixo do Esperado", com 29,86% (43 cadetes), sendo complementado por 3,47% (5 cadetes) na alternativa "Muito Abaixo do Esperado". O índice residual de 1,39% (2 cadetes) corresponde aos que optaram por "Não Consigo Avaliar - N.C.A.".

Embora a maior parte do corpo discente valide o funcionamento e a estrutura dos auditórios, a rejeição por parte de mais de 33% dos alunos evidencia a necessidade de intervenções de manutenção e modernização. Recomenda-se a realização de reformas pontuais focadas no conforto térmico (climatização), isolamento e tratamento acústico, substituição ou reparo de poltronas danificadas e atualização dos sistemas de áudio e projeção visual utilizados em grandes eventos e conferências acadêmicas.

Gráfico 57 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação dos Equipamentos Destinados às Atividades Pedagógicas

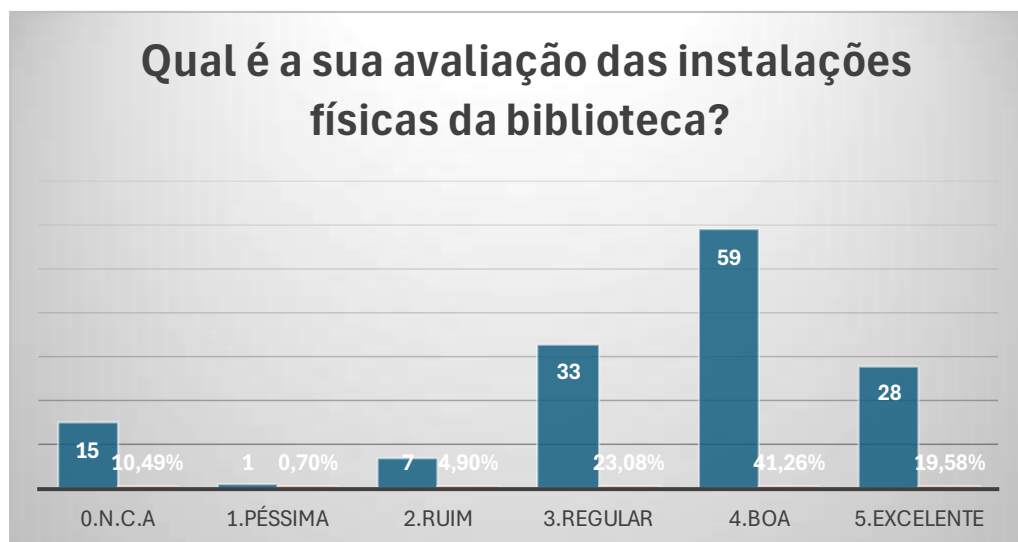


Os dados apontados no gráfico indicam que 43,75% dos cadetes avaliam de forma positiva os equipamentos de suporte às atividades pedagógicas. Dentro desse panorama favorável, 30,56% (44 cadetes) classificaram os recursos disponíveis como "Boa" e 13,19% (19 cadetes) como "Excelente".

Por outro lado, a maior concentração isolada de respostas fixou-se na faixa de neutralidade, com 34,72% (50 cadetes) avaliando o indicador como "Regular". O espectro desfavorável também apresenta relevância, acumulando 19,45% de insatisfação, dividida entre 15,28% (22 cadetes) para o conceito "Ruim" e 4,17% (6 cadetes) para "Péssima". Os 2,08% (3 cadetes) restantes optaram pela alternativa "Não Consigo Avaliar - N.C.A.".

O fato de a soma das percepções neutras e negativas ultrapassar a marca de 54% dos respondentes sinaliza um forte indício de obsolescência ou necessidade de manutenção nos recursos didáticos. Recomenda-se a implementação de um cronograma de auditoria e modernização dos equipamentos multimídia, computadores e demais ferramentas de apoio pedagógico utilizadas nas salas e laboratórios, visando garantir a qualidade das instruções e a fluidez das atividades acadêmicas.

Gráfico 58 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação das Instalações Físicas da Biblioteca

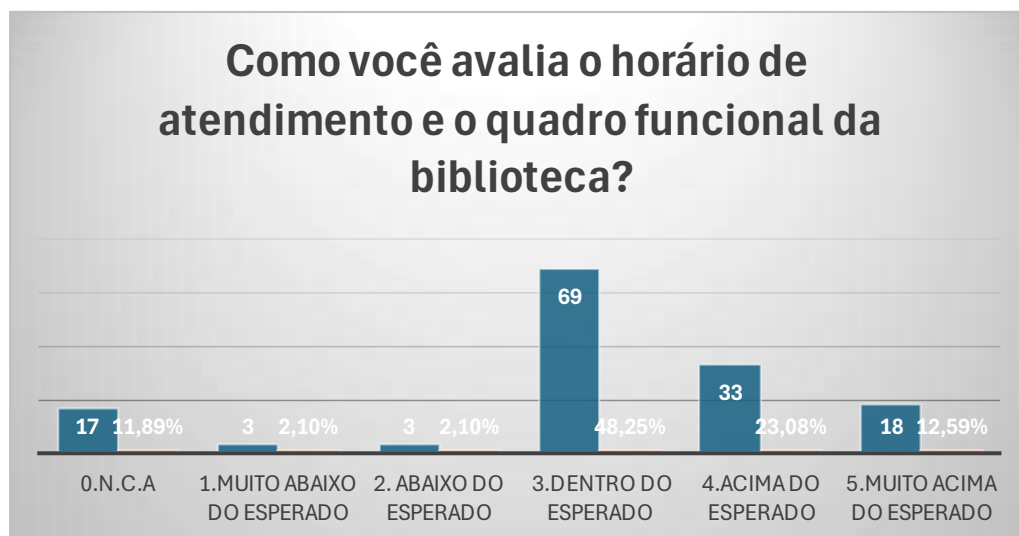


Os dados apontados no gráfico revelam um expressivo índice de satisfação em relação ao ambiente da biblioteca, com o bloco de aprovação consolidando-se como a visão amplamente majoritária ao somar 60,84% das manifestações discentes. A maior frequência isolada de todo o levantamento fixou-se no conceito "Boa", apontado por 41,26% (59 cadetes), sendo complementado por 19,58% (28 cadetes) que avaliaram o espaço físico como "Excelente".

Por outro lado, a faixa de neutralidade intermediária, classificada como "Regular", concentrou 23,08% (33 cadetes) das respostas. Em contrapartida, o espectro desfavorável apresentou um índice de rejeição bastante residual, totalizando apenas 5,60% de insatisfação; este grupo divide-se entre 4,90% (7 cadetes) que consideram a estrutura "Ruim" e 0,70% (1 cadete) que a definiu como "Péssima". Os 10,49% (15 cadetes) restantes optaram pela alternativa "Não Consigo Avaliar - N.C.A.".

O diagnóstico evidencia que a infraestrutura da biblioteca atende de maneira altamente satisfatória às demandas de estudo e pesquisa da maior parte do corpo de cadetes. Para preservar esses padrões de excelência e engajar os alunos que se mantiveram neutros, recomenda-se a continuidade dos investimentos na conservação do mobiliário, manutenção do conforto térmico e acústico, iluminação adequada das salas de leitura e expansão das bancadas voltadas ao estudo individual e coletivo.

Gráfico 59 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação do Horário de Atendimento e do Quadro Funcional da Biblioteca

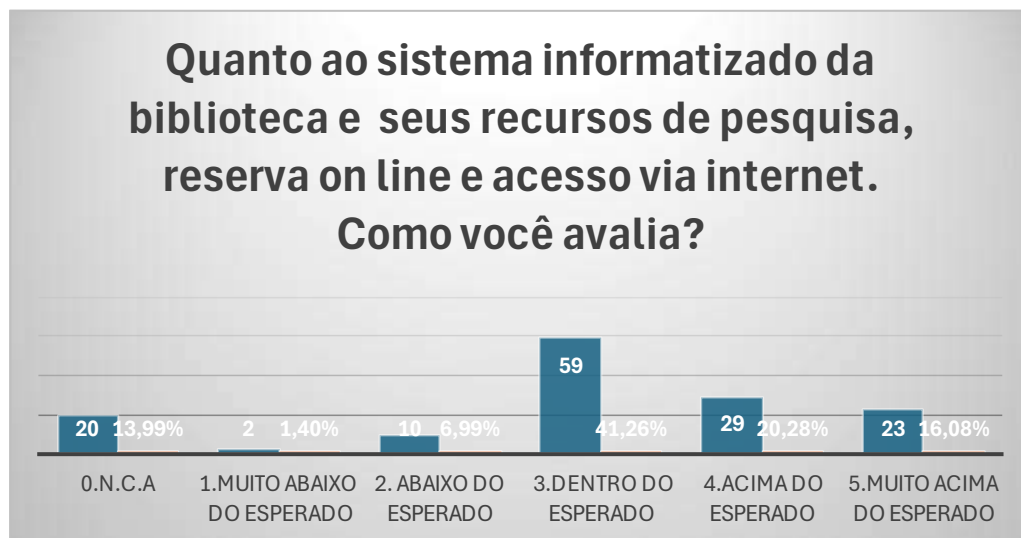


Os dados apontados no gráfico revelam um elevado índice de conformidade e satisfação com o horário de funcionamento e o desempenho dos servidores da biblioteca, com 83,92% dos cadetes indicando que o setor atende ou supera as expectativas. A maior concentração isolada de pareceres situa-se na faixa de conformidade padrão, com 48,25% (69 cadetes) classificando o indicador como "Dentro do Esperado". O reconhecimento positivo que excede o patamar regular soma 35,67%, distribuído entre 23,08% (33 cadetes) na opção "Acima do Esperado" e 12,59% (18 cadetes) em "Muito Acima do Esperado".

Em contrapartida, o nível de insatisfação mostra-se estritamente residual, totalizando apenas 4,20% de reprovação, dividida de forma idêntica entre 2,10% (3 cadetes) para o conceito "Abaixo do Esperado" e outros 2,10% (3 cadetes) para "Muito Abaixo do Esperado". O percentual restante de 11,89% (17 cadetes) assinalou a alternativa "Não Consigo Avaliar - N.C.A.".

O diagnóstico consolida a eficiência operacional do setor e a adequada prestação dos recursos humanos disponíveis, validadas de forma expressiva pelo corpo discente. Para assegurar a manutenção desses excelentes padrões de atendimento, recomenda-se o monitoramento periódico do fluxo de usuários em períodos de exames e entrega de trabalhos acadêmicos, avaliando de forma pontual a viabilidade de flexibilização ou ampliação de horários caso surjam novas demandas de estudo concentrado.

Gráfico 60 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação do Sistema Informatizado da Biblioteca, Recursos de Pesquisa, Reserva On-line e Acesso via Internet

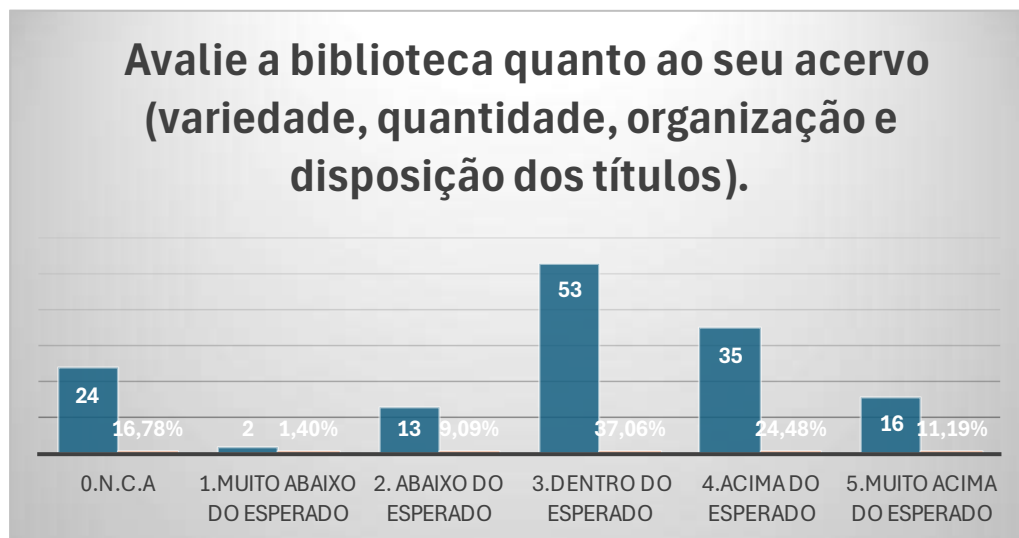


Os dados apontados no gráfico revelam um cenário amplamente favorável em relação às ferramentas digitais da biblioteca, evidenciando que a plataforma atende ou supera as expectativas de 77,62% dos cadetes. A maior concentração isolada de pareceres situa-se na faixa de conformidade padrão, com 41,26% (59 cadetes) classificando o sistema como "Dentro do Esperado". O reconhecimento positivo que ultrapassa o patamar regular soma 36,36%, distribuído entre 20,28% (29 cadetes) na opção "Acima do Esperado" e 16,08% (23 cadetes) em "Muito Acima do Esperado".

Em contrapartida, o nível de descontentamento com os recursos de pesquisa e reserva online mostra-se reduzido, totalizando apenas 8,39% de reprovação. Esse grupo desfavorável divide-se entre 6,99% (10 cadetes) que avaliaram o indicador como "Abaixo do Esperado" e 1,40% (2 cadetes) como "Muito Abaixo do Esperado". A parcela restante de 13,99% (20 cadetes) assinalou a alternativa "Não Consigo Avaliar - N.C.A.".

O diagnóstico consolida a eficiência tecnológica e a boa usabilidade dos sistemas informatizados da biblioteca, validadas de forma expressiva pela comunidade discente. Para mitigar a margem residual de insatisfação e integrar os cadetes que não souberam opinar, recomenda-se a promoção de breves instruções operacionais ou a disponibilização de tutoriais digitais sobre as funcionalidades de busca integrada, renovação de títulos e acesso a bases de dados remotas no início dos ciclos letivos.

Gráfico 61 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação da Biblioteca quanto ao seu Acervo (Variedade, Quantidade, Organização e Disposição dos Títulos)



Os dados apontados no gráfico revelam uma percepção institucional amplamente favorável em relação ao acervo bibliográfico, evidenciando que as obras disponíveis atendem ou superam as expectativas de 72,73% dos cadetes respondentes. A maior concentração isolada de pareceres situa-se na faixa de conformidade padrão, com 37,06% (53 cadetes) classificando o indicador como "Dentro do Esperado". O reconhecimento positivo que ultrapassa o patamar regular atinge 35,67%, distribuído entre 24,48% (35 cadetes) na opção "Acima do Esperado" e 11,19% (16 cadetes) em "Muito Acima do Esperado".

Em contrapartida, o nível de insatisfação com a variedade, quantidade ou organização dos títulos demonstra baixa representatividade acadêmica, totalizando 10,49% de reprovação. Esse bloco desfavorável divide-se entre 9,09% (13 cadetes) que avaliaram o acervo como "Abaixo do Esperado" e apenas 1,40% (2 cadetes) na alternativa "Muito Abaixo do Esperado". Um índice expressivo de 16,78% (24 cadetes) assinalou a opção "Não Consigo Avaliar - N.C.A.", sugerindo um grupo que utiliza menos o espaço ou que ainda não demandou consultas bibliográficas específicas.

O diagnóstico consolida o acervo como um elemento robusto e estruturado de suporte ao ensino, validado pela clareza na disposição e suficiência de exemplares para a maior parte do corpo discente. Visando mitigar o índice de abstenção e manter a excelência do setor, recomenda-se a promoção ativa das novas obras adquiridas e a divulgação periódica dos títulos digitais e físicos disponíveis, alinhando continuamente as compras bibliográficas às ementas das disciplinas em andamento.

Gráfico 62 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação das Instalações Sanitárias

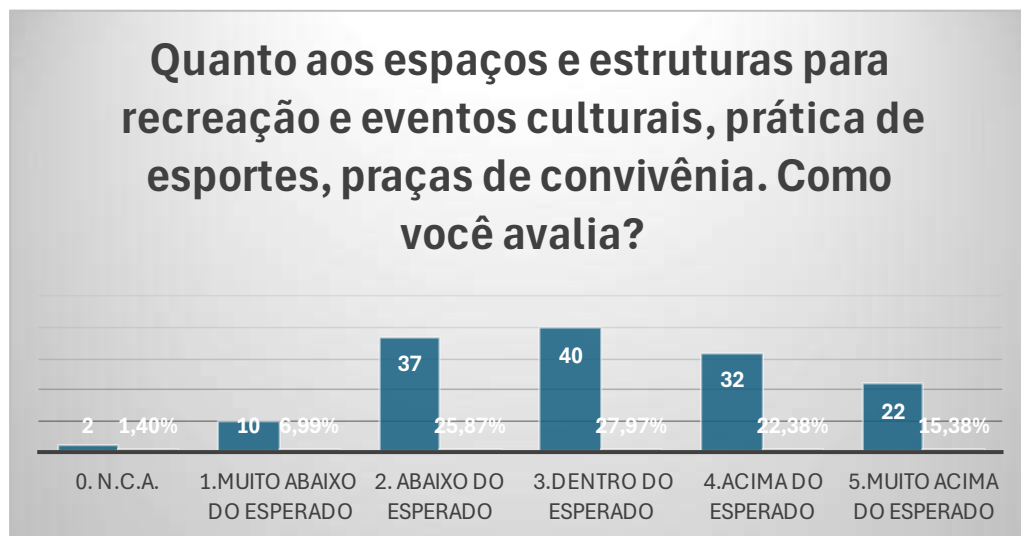


Os dados apontados no gráfico revelam um cenário crítico de acentuada insatisfação em relação às instalações sanitárias do campus, com o bloco de reprovação consolidando-se como a visão amplamente majoritária ao somar 55,24% das manifestações discentes. A maior concentração isolada de respostas fixou-se na opção "Abaixo do Esperado", apontada por 27,97% (40 cadetes), seguida imediatamente por 27,27% (39 cadetes) que classificaram a estrutura como "Muito Abaixo do Esperado".

A faixa de conformidade padrão, avaliada como "Dentro do Esperado", concentrou 22,38% (32 cadetes) das respostas. Em contrapartida, o espectro favorável reúne apenas 20,98% de avaliações que superam o patamar regular, distribuído entre 11,89% (17 cadetes) para o conceito "Muito Acima do Esperado" e 9,09% (13 cadetes) para "Acima do Esperado". Os 1,40% (2 cadetes) restantes optaram pela alternativa "Não Consigo Avaliar - N.C.A.".

Este diagnóstico aponta para um gargalo severo na infraestrutura básica do campus, demandando atenção e intervenção prioritária por parte da administração. Os elevados índices de descontentamento evidenciam a necessidade imediata de um plano de manutenção corretiva e reforma das instalações, englobando a revisão dos sistemas hidráulicos, melhoria nas condições de ventilação e exaustão, garantia de regularidade na limpeza e reposição de insumos de higiene, assegurando um ambiente digno e adequado para o bem-estar do corpo de cadetes.

Gráfico 63 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação dos Espaços e Estruturas para Recreação, Eventos Culturais, Prática de Esportes e Praças de Convivência

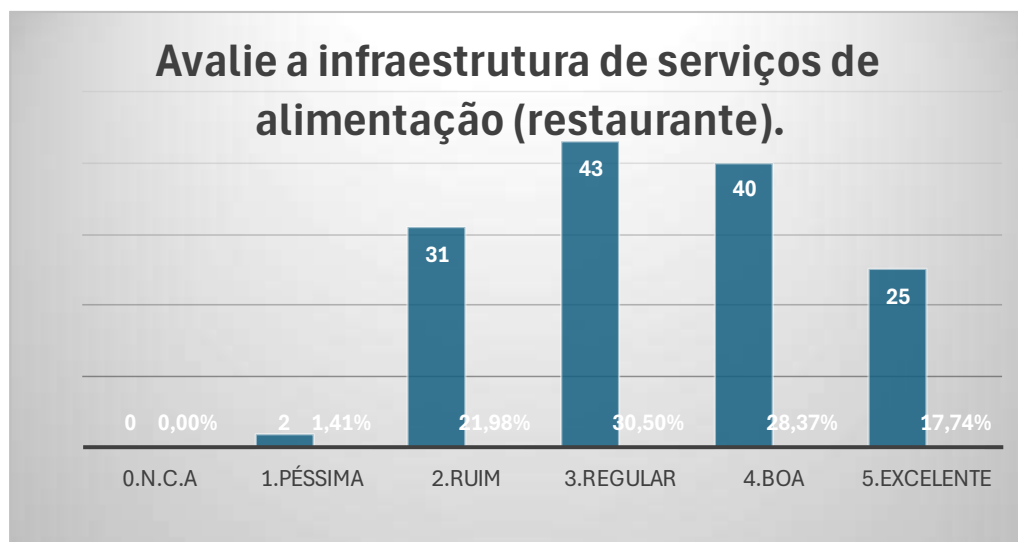


Os dados apontados no gráfico revelam que 65,73% dos cadetes consideram que as estruturas destinadas ao lazer, convivência, cultura e esportes atendem ou superam as expectativas. A maior concentração isolada de pareceres situa-se na faixa de conformidade padrão, com 27,97% (40 cadetes) classificando o indicador como "Dentro do Esperado". O reconhecimento positivo que excede o patamar regular soma 37,76%, distribuído entre 22,38% (32 cadetes) na opção "Acima do Esperado" e 15,38% (22 cadetes) em "Muito Acima do Esperado".

Por outro lado, os resultados demonstram que quase um terço do corpo discente aponta insatisfações, acumulando 32,86% de avaliações desfavoráveis. Esse espectro crítico concentra-se de forma expressiva na alternativa "Abaixo do Esperado", assinalada por 25,87% (37 cadetes), sendo complementado por 6,99% (10 cadetes) na opção "Muito Abaixo do Esperado". O índice restante de 1,40% (2 cadetes) corresponde aos discentes que optaram por "Não Consigo Avaliar - N.C.A.".

Diante do peso estatístico de quase um terço de opiniões negativas, evidencia-se a necessidade de investimentos na preservação e modernização das áreas de desconpressão e atividade física do campus. Recomenda-se a elaboração de um plano de revitalização para as quadras esportivas, manutenção do mobiliário urbano das praças de convivência e melhoria dos ambientes destinados a eventos culturais, assegurando espaços adequados para o bem-estar e a plena integração social dos cadetes.

Gráfico 64 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação da Infraestrutura de Serviços de Alimentação (Restaurante)

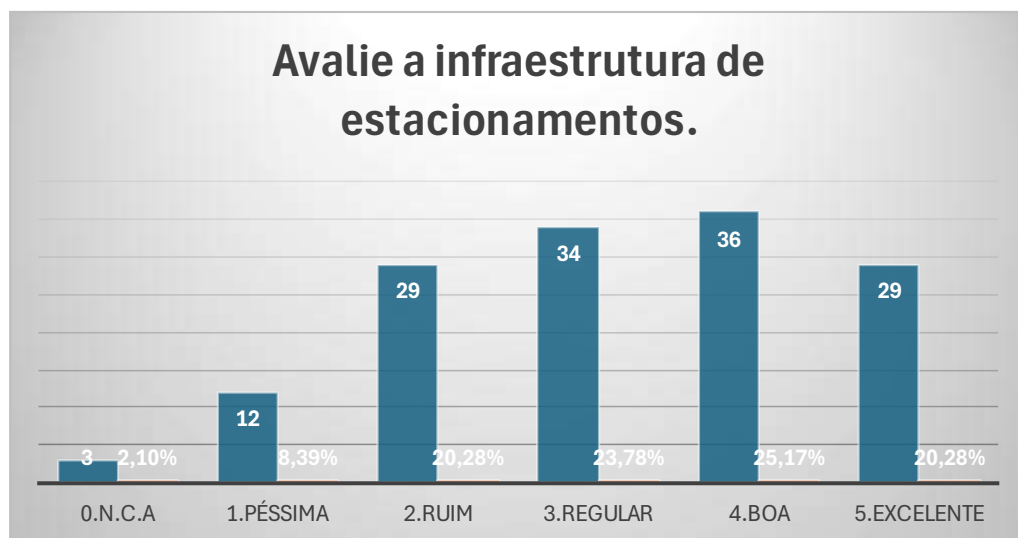


Os dados apontados no gráfico revelam que 46,11% dos cadetes avaliam de forma positiva a infraestrutura dos serviços de alimentação (restaurante). Esse percentual distribui-se entre 28,37% (40 cadetes) que consideram as instalações "Boa" e 17,74% (25 cadetes) que as classificam como "Excelente".

Por outro lado, a maior concentração isolada de respostas fixou-se na faixa de neutralidade, com 30,50% (43 cadetes) avaliando o indicador como "Regular". O espectro desfavorável também demonstra relevância estatística, acumulando 23,39% de insatisfação discente, dividida entre 21,98% (31 cadetes) para o conceito "Ruim" e 1,41% (2 cadetes) para "Péssima". Não houve registros para a alternativa "Não Consigo Avaliar - N.C.A.".

O fato de a soma das percepções neutras e negativas alcançar 53,89% sinaliza que a maior parte dos usuários identifica gargalos estruturais no ambiente de refeições. Como o serviço de alimentação impacta diretamente o bem-estar e a rotina de treinamento do corpo discente, recomenda-se uma auditoria nas instalações do restaurante, focada na melhoria do conforto térmico, renovação ou reparo do mobiliário, otimização do fluxo de atendimento e garantia de condições ideais de conservação do espaço físico.

Gráfico 65 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação da Infraestrutura de Estacionamentos



Os dados apontados no gráfico revelam que 45,45% dos cadetes avaliam a infraestrutura de estacionamentos de forma positiva. Dentro desse panorama, a maior frequência isolada de respostas favoráveis situa-se no conceito "Boa", apontado por 25,17% (36 cadetes), complementada por 20,28% (29 cadetes) que classificam as instalações como "Excelente".

Por outro lado, a faixa de neutralidade intermediária, classificada como "Regular", concentra 23,78% (34 cadetes) das respostas. O espectro desfavorável também demonstra relevância estatística, acumulando 28,67% de insatisfação discente, dividida entre 20,28% (29 cadetes) para o conceito "Ruim" e 8,39% (12 cadetes) para "Péssima". Os 2,10% (3 cadetes) restantes optaram pela alternativa "Não Consigo Avaliar - N.C.A.".

Embora as avaliações positivas constituam a maior parcela individual, o fato de a soma das percepções neutras e negativas atingir 52,45% sinaliza que mais da metade dos usuários identifica limitações estruturais nas áreas de parada. Para mitigar esse descontentamento, recomenda-se a realização de um estudo de planejamento urbano no campus voltado à ampliação do número de vagas, melhoria da pavimentação e escoamento, reforço na iluminação dos pátios e otimização da sinalização interna de trânsito, garantindo maior segurança e comodidade a todo o efetivo.

Gráfico 66 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação da Infraestrutura de Segurança e Vigilância

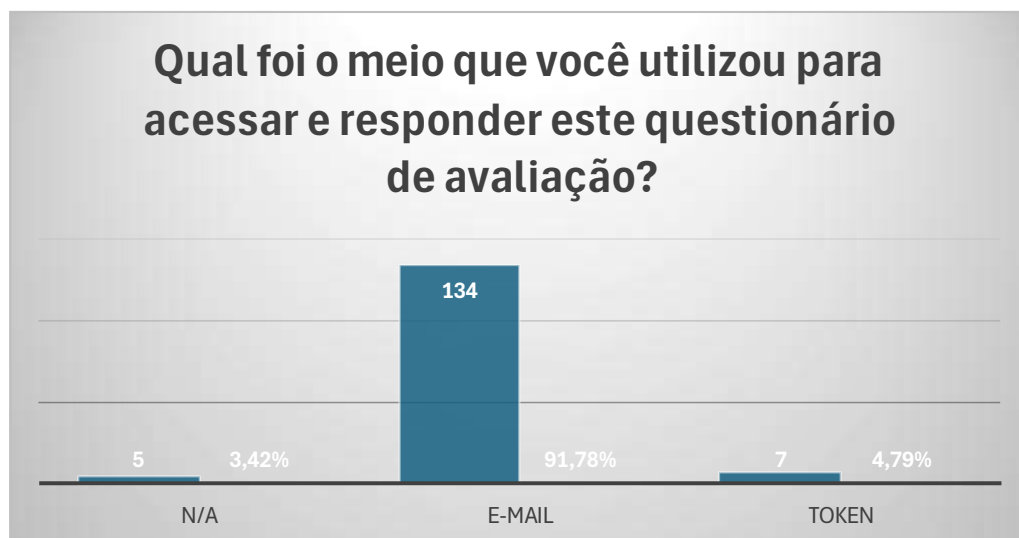


Os dados apontados no gráfico revelam um altíssimo índice de aprovação e sentimento de proteção no campus, com o bloco de respostas positivas consolidando-se de forma amplamente majoritária ao somar 76,93% das manifestações discentes. Destaca-se expressivamente que a maioria absoluta e maior frequência isolada de todo o levantamento fixou-se no conceito "Excelente", apontado por 52,45% (75 cadetes), sendo complementado por 24,48% (35 cadetes) que classificaram o setor como "Boa".

Por outro lado, a faixa de neutralidade intermediária, avaliada como "Regular", concentrou 12,59% (18 cadetes) das respostas. Em contrapartida, o espectro desfavorável apresentou um índice de rejeição bastante reduzido, totalizando apenas 9,09% de insatisfação discente, dividida entre 6,99% (10 cadetes) para o conceito "Ruim" e 2,10% (3 cadetes) para "Péssima". Os 1,40% (2 cadetes) restantes optaram pela alternativa "Não Consigo Avaliar - N.C.A.".

O diagnóstico evidencia a sólida eficiência dos mecanismos de controle e vigilância da instituição, validados de forma expressiva pelo corpo de cadetes como um ponto forte da infraestrutura local. Para preservar esses elevados padrões de excelência operacional, recomenda-se manter o cronograma de manutenção preventiva dos sistemas de monitoramento eletrônico (CFTV), reforçar pontos estratégicos de iluminação perimetral e dar continuidade ao rígido controle de acessos nas portarias e divisas da unidade policial-militar.

Gráfico 67 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Meio de Acesso Utilizado para Responder ao Questionário de Avaliação

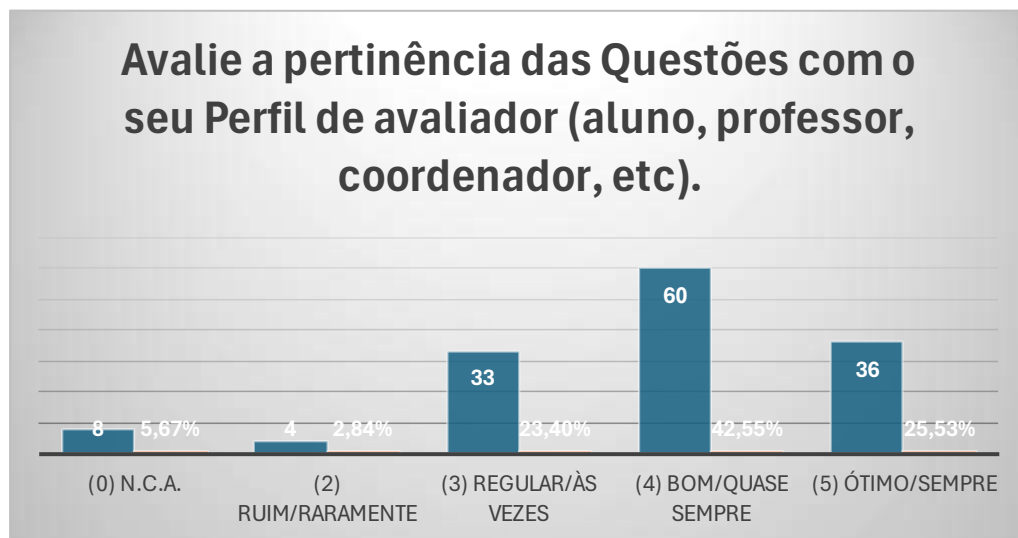


Os dados apontados no gráfico demonstram uma preferência massiva e quase exclusiva pelo uso do correio eletrônico institucional para a participação na pesquisa diagnóstica. A esmagadora maioria dos respondentes, totalizando 91,78% (134 cadetes), acessou e respondeu ao formulário por meio do "E-mail", consolidando este canal como a principal via de comunicação direta e eficaz entre a coordenação pedagógica e o corpo discente.

As demais opções de acesso registraram índices pouco expressivos e marginais no levantamento. O uso do "Token" foi a alternativa utilizada por apenas 4,79% (7 cadetes) do público avaliado, enquanto a taxa de abstenção ou respostas não aplicáveis (N/A) fixou-se em 3,42% (5 cadetes) do total da amostra.

O diagnóstico evidencia que as campanhas de engajamento baseadas no envio de links direcionados às caixas de e-mail dos alunos possuem altíssima eficácia operacional. Para as próximas avaliações institucionais, recomenda-se manter e priorizar o e-mail como canal oficial de distribuição, ao mesmo tempo em que se deve investigar a viabilidade técnica e a divulgação das demais ferramentas (como o token), garantindo múltiplas alternativas seguras de acesso para mitigar quaisquer dificuldades eventuais de conexão ou autenticação.

Gráfico 68 - Eixo 5: Infraestrutura Física | Dimensão 7: Infraestrutura Física | Indicador: Avaliação da Pertinência das Questões com o Perfil de Avaliador (Aluno, Professor, Coordenador, etc.)



Os dados apontados no gráfico demonstram um elevado nível de validação metodológica por parte dos respondentes, com o bloco de aprovação positiva consolidando-se de forma amplamente majoritária ao somar 68,08% das manifestações discentes. A maior frequência isolada de todo o levantamento fixou-se no conceito "Bom/Quase Sempre", apontado por 42,55% (60 cadetes), sendo complementado por 25,53% (36 cadetes) que avaliaram a adequação das perguntas como "Ótimo/Sempre".

Por outro lado, a faixa de neutralidade intermediária, classificada como "Regular/Às Vezes", concentrou 23,40% (33 cadetes) das respostas. Em contrapartida, o espectro desfavorável apresentou um índice estritamente residual, totalizando apenas 2,84% (4 cadetes) de insatisfação na alternativa "Ruim/Raramente". Os 5,67% (8 cadetes) restantes optaram pela opção "(0) N.C.A." (Não Consigo Avaliar).

O diagnóstico evidencia que a estrutura metodológica do questionário possui excelente aderência e coerência com a realidade e a rotina do corpo de cadetes, conferindo fidedignidade aos resultados da CPA. Para assegurar a continuidade dessa precisão nos próximos ciclos avaliativos, recomenda-se manter a revisão periódica dos enunciados e a segmentação dinâmica dos formulários, garantindo que os instrumentos de pesquisa permaneçam alinhados às funções e vivências específicas de cada segmento da comunidade acadêmica.

Análise Qualitativa: Percepções, Lacunas e Sugestões do Corpo Discente

Para além das questões de múltipla escolha, o instrumento de avaliação institucional permitiu aos cadetes manifestarem livremente suas percepções acerca do curso e da infraestrutura. As respostas abertas foram submetidas à análise de conteúdo, sendo classificadas e agrupadas por recorrência temática. Esse mapeamento qualitativo visa subsidiar o planejamento estratégico e pedagógico da Academia, evidenciando as principais demandas e potencialidades sob a ótica do corpo discente.

Apresente seus apontamentos, pontos negativos, pontos positivos, sugestões

A percepção geral dos respondentes é positiva quanto à qualidade da formação e à excelência do campus. No entanto, o ponto crítico mais recorrente é a falha no planejamento e na distribuição das aulas, manifestada pelo excesso de "aulas vagas", o que gera desperdício de tempo que poderia ser dedicado aos estudos ou atividades práticas.

Sobre a infraestrutura, há solicitações pontuais de melhorias físicas (especialmente no bloco 3), ampliação da estabilidade do sinal de Wi-Fi e necessidade de climatização em todos os ambientes de estudo. No aspecto pedagógico e administrativo, os cadetes sugerem um foco mais técnico e prático, maior coesão entre a coordenação e o corpo discente, e revisões no processo de avaliação, sugerindo que estas ocorram ao final de cada módulo. Por fim, foram mencionadas críticas à qualidade da alimentação e à carga administrativa/documental (como o PPC), considerada excessiva e por vezes ineficazes para a formação prática.

Sobre seu coordenador de curso, em sua opinião, quais foram os pontos positivos observados?

A avaliação sobre o coordenador de curso revela um cenário marcado pelo reconhecimento de sua competência técnica e profissional, embora existam pontos de atenção importantes quanto à proximidade interpessoal e à continuidade da gestão.

Os cadetes destacam, majoritariamente, o perfil profissional do coordenador, descrevendo-o como um gestor organizado, proativo, claro na emissão de ordens e detentor de amplo conhecimento dos procedimentos educacionais. É amplamente reconhecido o seu comprometimento com a formação dos discentes, manifestado através da celeridade no despacho de pedidos, da tentativa de solucionar problemas

cotidianos e do esforço em otimizar a grade de horários para reduzir períodos de ociosidade, demonstrando assim uma postura de apoio individual e colaboração com a tropa.

Por outro lado, o relatório aponta desafios que limitam uma percepção ainda mais positiva. A troca frequente de coordenadores ao longo do curso é um fator citado como gerador de uma sensação de descontinuidade no trabalho administrativo e pedagógico, prejudicando a fluidez das demandas. Além disso, foram feitas observações pontuais sobre a necessidade de maior empatia e de uma postura menos distante no trato pessoal com os cadetes, bem como a necessidade de um melhor alinhamento e comunicação entre os integrantes da própria equipe de coordenação.

Em sua opinião, o que poderia ser melhorado em relação à Coordenação para os próximos pelotões?

As sugestões de melhoria para a Coordenação focam principalmente na estabilidade, na aproximação com o corpo de cadetes e na otimização do planejamento acadêmico.

Um dos pontos mais recorrentes é a necessidade de manter o mesmo coordenador do início ao fim do curso, evitando trocas constantes que geram descontinuidade e insegurança no processo formativo. Os respondentes também enfatizam a importância de uma maior proximidade e acessibilidade, sugerindo que a coordenação atue de forma mais humana, empática e aberta ao diálogo, facilitando o contato direto para resolver demandas individuais e acadêmicas de forma célere.

No campo pedagógico e operacional, a recomendação central é a valorização do tempo destinado ao estudo e ao aprendizado técnico-profissional. Há um apelo claro para a redução da burocracia excessiva e das atividades que sobrecarregam a rotina, como missões manuais ou cerimônias, em favor de uma organização mais eficiente da grade horária que elimine as frequentes aulas vagas. Além disso, sugere-se uma maior padronização nas orientações passadas pelos coordenadores e um foco centralizado na formação de liderança e na realidade operacional do oficial, garantindo que o cadete tenha condições de se dedicar plenamente às suas responsabilidades acadêmicas.

Acerca da atuação da Divisão de Ensino (STE/acompanhamento e CPPG), em sua opinião, quais foram os pontos positivos observados?

A avaliação sobre a atuação da Divisão de Ensino (STE/_CPPG) aponta um

reconhecimento significativo quanto à evolução organizacional da instituição nos últimos anos. Os cadetes destacam, majoritariamente, que a adoção da divisão de matérias por módulos e o aprimoramento no gerenciamento da planilha de aulas (QTS) foram medidas acertadas, contribuindo para uma melhor organização do cronograma, maior fluidez da carga horária e a redução de períodos de ociosidade.

Além da estrutura curricular, é valorizada a percepção de seriedade, empenho e celeridade na disponibilização das informações e no agendamento das instruções. Os respondentes também pontuam como pontos positivos a pontualidade, a padronização das provas e o suporte oferecido ao corpo docente, o que reflete um esforço da divisão em manter a regularidade das atividades acadêmicas ao longo do ano letivo.

Por outro lado, o levantamento revela que ainda existem desafios relacionados ao acesso e à comunicação direta com esses setores. Uma parcela dos cadetes relata dificuldade em estabelecer contato, desconhecimento sobre as funções específicas da STE e a persistência pontual de aulas vagas, sugerindo a necessidade de maior transparência e interação contínua entre a divisão e o corpo de alunos para consolidar esses avanços.

Acerca da atuação da Divisão de Ensino (STE/acompanhamento e CPPG), em sua opinião, quais foram os pontos negativos observados?

A atuação da Divisão de Ensino (STE/CPPG) apresenta pontos críticos que impactam diretamente o aproveitamento acadêmico dos cadetes. A queixa mais recorrente e expressiva refere-se ao planejamento do cronograma de aulas: os alunos apontam um excesso frequente de "aulas vagas" e cancelamentos repentinos, o que gera ociosidade indesejada e, inversamente, resulta em um acúmulo excessivo de conteúdos e provas no final dos módulos, prejudicando o ritmo de aprendizado e o rendimento escolar.

Além das falhas no preenchimento da carga horária, o relatório destaca dificuldades administrativas e de comunicação. Os cadetes relatam problemas como atrasos na divulgação ou erros no lançamento de notas, demora na organização do quadro de trabalho semanal (QTS), marcação de aulas em datas inadequadas (como feriados) e dificuldades de acesso direto ao setor para esclarecimento de dúvidas ou resolução de pendências.

Por fim, há observações sobre a necessidade de maior atenção ao

acompanhamento efetivo da execução das disciplinas. Os respondentes apontam que, além de faltar planejamento para o transporte em aulas externas, a coordenação por vezes demonstra pouca proximidade com o cotidiano dos alunos, o que resulta em uma gestão que nem sempre consegue manter o curso alinhado aos prazos previstos ou oferecer o suporte necessário para a execução integral das matérias conforme planejado.

O que acredita que possa ser melhorado em relação à matriz curricular do ano que você cursou?

As sugestões de melhoria para a matriz curricular concentram-se na necessidade de maior alinhamento entre o conteúdo programático e a prática profissional da atividade policial. Há um forte apelo dos cadetes por uma grade mais enxuta e eficiente, que reduza a sobreposição de temas repetidos em diferentes anos e priorize disciplinas essenciais para o exercício da função, como procedimentos de oficial de serviço, tiro, abordagem, prática de processo criminal militar e atividades administrativas da PMPR.

Os respondentes destacam que a distribuição atual da carga horária apresenta falhas críticas, resultando em períodos de ociosidade, as recorrentes "aulas vagas" que poderiam ser aproveitados para treinamentos práticos, estágios operacionais em batalhões ou momentos de estudo obrigatório. Existe, ainda, uma demanda por maior diversificação na matriz, sugerindo a inclusão de temas como Libras aplicada à segurança pública e educação financeira, além de críticas à adequação de certas exigências físicas que não condizem com a realidade do efetivo.

Por fim, a organização pedagógica do curso foi um ponto central nas manifestações. Os alunos sugerem uma melhor estruturação do trabalho por módulos, a fim de evitar o acúmulo de conteúdos e avaliações ao final dos períodos, e solicitam uma maior integração e padronização entre os assuntos ministrados por diferentes instrutores ao longo dos três anos de formação. O objetivo principal apontado é que a matriz curricular seja efetivamente voltada para a formação do cadete como líder e gestor, minimizando tarefas de rotina (como "faxina e pintura") em detrimento de uma preparação técnica de qualidade.

Em relação ao Curso, de modo geral, o que você julgou ser de caráter prescindível?

O julgamento sobre o que é considerado prescindível no Curso revela um

descontentamento expressivo dos cadetes quanto ao uso do tempo e à estrutura do regime de internato. Muitos respondentes apontam como desnecessário o excesso de atividades de manutenção da infraestrutura, frequentemente descritas como "missões de faxina", pintura e limpeza, que, na visão dos alunos, ocupam o tempo que deveria ser dedicado ao estudo acadêmico e ao aprimoramento técnico-profissional.

Além das tarefas manuais, há uma crítica persistente sobre o regime de internato, considerado por parte dos alunos como uma tradição que não agrega valor educativo, especialmente em comparação com outras polícias que operam no sistema de externato. A rotina é descrita como excessivamente rígida, com abundância de cerimônias, formaturas e desfiles que são vistos como elementos que apenas sobrecarregam o cronograma e impedem o foco em conteúdos essenciais para a atuação policial real.

No âmbito pedagógico, os cadetes sugerem a revisão de disciplinas consideradas redundantes ou descoladas da realidade da profissão, mencionando o excesso de teorias pouco práticas e a repetição de temas ao longo dos anos. A recorrência de "aulas vagas" e o cancelamento repentino de instruções também foram apontados como fatores que prejudicam o aproveitamento intelectual, reforçando o desejo por uma formação mais voltada ao desenvolvimento técnico, aos estágios operacionais e a uma carga horária que priorize o conhecimento jurídico e prático necessário para o oficialato.

Ainda em relação ao Curso, de modo geral, o que você julgou ser de caráter imprescindível?

Os cadetes apontam como elementos imprescindíveis do curso, primordialmente, as atividades que conectam a teoria jurídica à prática da realidade policial. Entre os pontos mais destacados, figuram a importância dos estágios operacionais e administrativos, descritos como os momentos em que o aprendizado se torna efetivamente útil para a futura carreira de oficial.

Além da vivência prática, os alunos enfatizam a necessidade de manter disciplinas fundamentais que dão suporte à atuação profissional, como o Direito (com foco especial na legislação militar), procedimentos de oficial de serviço, tiro, abordagem, APHP (Atendimento Pré-Hospitalar) e gestão de pessoas. A coesão da formação é vista como essencial, sendo valorizada a manutenção da hierarquia e disciplina, a organização do cronograma de aulas, com a redução da ociosidade das

"aulas vagas" e a oferta de momentos adequados para estudo individual.

Por fim, os respondentes indicam que o rigor técnico, o caráter militar da formação e a existência de estruturas que garantam o funcionamento básico dos serviços da academia são pilares necessários para a qualidade do curso. Há, ainda, uma preferência clara pela metodologia que articula teoria e prática, citando o modelo de polícia comunitária como um exemplo positivo de como o ensino deve ser estruturado para preparar o cadete para as responsabilidades que encontrará na tropa.

Ainda em relação ao Curso, de modo geral, que “lacuna” deveria ser preenchida?

Uma das principais "lacunas" identificadas pelos cadetes é a ineficiência no aproveitamento do tempo acadêmico, marcada pelo excesso de períodos ociosos conhecidos como "aulas vagas". Os respondentes sugerem que esse tempo seja preenchido com uma carga horária mais robusta de instruções práticas, estágios operacionais em batalhões e unidades do interior, ou momentos dedicados ao estudo individual e aprofundamento teórico, visando evitar que o curso se estenda desnecessariamente e que o aluno chegue ao serviço operacional sem a devida preparação.

Outro ponto de atenção refere-se ao perfil da formação, com apelos por uma maior aproximação com o mundo acadêmico e científico — através de estímulo a pesquisas e atividades de extensão — em detrimento de excessivas atividades de rotina administrativa ou de manutenção da infraestrutura, frequentemente descritas como "trabalho de praças". Há, ainda, solicitações específicas para a inclusão de temas contemporâneos na matriz, como educação financeira e língua inglesa, além de melhorias na infraestrutura tecnológica, como a disponibilização de uma internet de qualidade e um portal do aluno mais completo para o controle de notas e acompanhamento do andamento do curso.

Por fim, os cadetes destacam a importância de uma gestão mais articulada e padronizada entre as turmas, sugerindo maior liberdade para que instrutores capacitados possam ministrar disciplinas de forma integral e um foco mais voltado à técnica policial e ao exercício da liderança. A preocupação com a saúde emocional e a necessidade de um suporte mais presente para o desenvolvimento do cadete como futuro oficial também são mencionadas, reforçando o desejo por uma formação que

priorize o conhecimento cognitivo e a prontidão operacional.

Diante dos gráficos e compilação de respostas das questões qualitativas apresentados, percebe-se que as ações da ESPM estão dentro dos padrões considerados aceitáveis, apresentando algumas fragilidades:

A análise dos dados coletados indica oportunidades de melhoria que, se abordadas, contribuirão significativamente para elevar a satisfação da nossa comunidade acadêmica. Alguns pontos de atenção foram identificados, permitindo direcionar investimentos e ajustes operacionais de maneira mais estratégica.

No que tange à infraestrutura e ao conforto, observou-se a necessidade de melhorias nas instalações sanitárias, sendo este um ponto importante para o corpo docente. Também identificamos uma oportunidade para modernizar a infraestrutura física de salas de aula e áreas de orientação, buscando proporcionar um ambiente mais confortável e adequado às necessidades atuais dos cadetes. No âmbito da tecnologia, o sinal de *Wi-Fi* apresenta desafios que impactam a rotina acadêmica, reforçando a importância de atualizações na rede para garantir uma experiência mais estável aos nossos instrutores.

Em relação à comunicação institucional, notou-se um distanciamento entre as ferramentas digitais e o dia a dia docente, refletido pela dificuldade de avaliação em alguns portais. Esse cenário é um convite para simplificarmos nossos canais e estreitarmos o engajamento de todos com os recursos disponíveis. Paralelamente, há uma oportunidade valiosa de ampliar o incentivo à pesquisa e a eventos científicos, buscando tornar essas práticas mais acessíveis e estimulantes para o corpo discente.

Por fim, melhorias pontuais na sinalização interna e a revisão da dinâmica do restaurante universitário são medidas que podem elevar o bem-estar no campus, tornando o fluxo diário mais fluido e eficiente. Esses diagnósticos são fundamentais para o nosso planejamento, permitindo que as próximas intervenções sejam realizadas de forma a valorizar a experiência de todos os membros da nossa instituição. Bem como apresenta potencialidades:

Uma das principais potencialidades é o alto nível de engajamento da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação, que atingiu um índice de participação geral de 67,51%. Destaca-se, particularmente, o corpo discente (cadetes), que alcançou uma adesão de 72,31%, aproximando-se do patamar definido como potencialidade pela comissão (igual ou superior a 75%), o que demonstra um

compromisso efetivo com a melhoria contínua da instituição e a solidez da representatividade amostral para o planejamento institucional.

No Eixo de Políticas Acadêmicas, o corpo docente demonstra um forte reconhecimento da qualidade da formação oferecida, com 73,68% de aprovação quanto à titulação do quadro de instrutores e 73,69% de satisfação com as políticas de capacitação e acompanhamento docente. Da mesma forma, as condições de ingresso aos cursos são amplamente chanceladas pelo corpo docente (73,68% de avaliação positiva), o que denota um rigor e adequação dos processos seletivos da academia.

Quanto à estrutura e gestão, a instituição apresenta excelência reconhecida em áreas estratégicas de apoio ao servidor e ao aluno. A infraestrutura de estacionamento é um ponto forte consolidado, com 89,48% de aprovação por parte dos instrutores, assim como a segurança e vigilância do campus, que obtiveram 84,21% de aprovação. A sala dos instrutores e a biblioteca também são avaliadas positivamente pela maioria do corpo docente, refletindo um ambiente de trabalho e estudo funcional e adequado às demandas acadêmicas.

Finalmente, a eficiência administrativa da Secretaria Acadêmica é uma potencialidade notável, validada tanto pelos instrutores (68,42% de aprovação) quanto pelos cadetes (68,06%), sendo considerada um elemento de solidez na gestão acadêmica da escola. Esses indicadores, aliados à clareza das normas de uso das instalações físicas (aprovadas por 78,95% dos instrutores), consolidam a base operacional necessária para que a instituição mantenha a qualidade do ensino e do desenvolvimento institucional nos próximos ciclos avaliativos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados e análises apresentados ao longo deste documento, a Escola Superior de Polícia Militar (ESPM), integrada à Academia Policial Militar do Guatupê (APMG) e vinculada academicamente à Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), consolida sua posição como um centro de excelência e vanguarda na formação e no aperfeiçoamento voltados à segurança pública. Este Relatório Parcial

de Autoavaliação Institucional reflete o amadurecimento de seus processos de governança, ensino, pesquisa e extensão, traduzindo de forma transparente as

percepções e os anseios de seu corpo de cadetes e instrutores.

A avaliação Institucional realizada por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, tem caráter formativo, e constituirá o referencial básico para os processos de regulação e de supervisão da educação superior, a fim de promover a melhoria de sua qualidade. (Art.1º, § 3º, Decreto nº.9235, 15 de dezembro de 2017).

Agradecemos aos cadetes e instrutores que participaram desse processo tão importante para o desenvolvimento da instituição e certamente apoiarão as decisões e ações na busca da melhoria contínua.

Agradecemos aos membros da CPA, que atuaram com dedicação e organização no aprimoramento dos indicadores, instrumentos de diagnóstico e revisão do presente documento.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7. Ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2003.

DECRETO Nº 9.235, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2017. **Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.**

DELIBERAÇÃO CEE/CP Nº 06/20. **Estabelece normas para as Instituições de Educação Superior mantidas pelo Poder Público Estadual e Municipal do Estado do Paraná.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições e de seus cursos.

LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.**

MINTZBERG, H. Lampel; QUINN, J. B. GHOSHAL, S. **O processo da estratégia** 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES Nº065. **Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional**, 2014.